ANO 37.º SÁBADO, 4 DE MAIO DE 1957 N.º 12.359

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "BOM EUROPEU"

Tanto se fala no «Bom Europeu», no Europeu dotado da plena consciência de pertencer ao nosso velho continente e da obrigação de viver e trabalhar pela unidade e leal entendimento das Pátrias constitutivas da Europa que não será inutil perguntar se realmente existe muita gente nessas condições. Alguma existe, decerto, e tme existido entre nós e em outros países, no passado e no presente. Por exemplo, só em referência a Portugal, não se dirá que não foram «bons europeus» Garrett, Eça de Queirós e, até, Fialho de Almeida, cujo centenário se está a celebrar agora, ainda que apenas num nivel estritamente nacional. E outros mais, que não relembro hoje, para não alongar a lista, a começar por Camões, arauto da missão civilizadora da Europa em regiões longinquas. Poderiam todos julgar-se e considerar-se dignos de qualificativo tão desejado e gabado actualmente com insistência compreensivel. Mas não se trata apenas de personalidades excepcionais, que não o seriam se acaso não soubessem e não conseguissem alargar seus critérios e conceitos a sinteses mais ou menos universais. Trata-se também de povos, e, ai, o caso é talvez mais dificil, e o problema nem sempre fácil de resolver-se de maneira aceitável.

Li algures que o habitante da Europa deveria considerar-se europeu cem por cento, se porventura em França se sentisse alemão e, na Alemanha, francês; na Itália, alemão ou espanhol; na Espanha, inglês, e assim por diante. Isto é, se, onde fosse ou estivesse, penetrasse o sentimento e o pensamento alheios, e neles mergulhasse inteiramente. E acrescentava o autor de tal afirmação que as «nossas cultu-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Os filhos do Glaoui

parece que estão presos no palácio de Marraquexe

MARRAQUEXE, 4.—Sabe-se, de boa fonte, que foram trazidos para o palácio de seu pai, na Medina, onde se encontram actualmente sob boa guarda, os cinco filhos do antigo paxá, El Glaoui, Seddek, Hassan, Mohamed, Abdallah e Fassia. As portas conservam-se fechadas e guardadas do interior.

Não há notícias de Madani, o mais novo dos filhos legítimos do antigo paxá, e o seu nome não consta da lista publicada, anteontem, pelo Ministério do Interior marroquino. Consta que foi preso por homens armados, próximo do domicílio de seu irmão Abdallah.

Por outro lado, um guarda-costas de Seddek foi ferido com duas navalhadas, quando da prisão de este ultimo, e encontra-se no hospital.

Contudo, a notícia do regresso dos cinco filhos do paxá não é confirmada pelas autoridades marroquinas, que se mantêm num silêncio absoluto.—(F. P.).

Conselheira da rainha, membro da Camara dos Lords, a senhora Dorothy Knight passeia-se nos claustros de Westminster com semblante severo e trajos negros. Figura interessante, esta senhora Knight, é bem o símbolo de uma Inglaterra que se equilibra entre um mundo de tradições e o progresso da era atómica, sem que haja conflito nem ridículo

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

20 páginas

oito das quais incluem

«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, conto policial, página «Da Mulher» e a habitual crónica do dr. Augusto d'Esaguy, «Diz o médico...».

Pela primeira vez na sua história, a S. E. T. A. F. (South European Task Force) lançou publicamente dois «rockets» teleguiados, tipo «Honest John». Cada um destes engenhos mede oito metros de comprido e pesa 2.700 quilogramas. Junto do grupo de tdidos militares que seguem o exercício vêem-se as bandeiras dos diversos países da N. A. T. O., entre as quais a de Portugal. O exercício decorreu na região de Paseo Vezzena, província de Veneto, na Itália

A homenagem

dos Portugueses do Brasil ao general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 4.—Reuniu-se, no Gabinete Português de Leitura, o Conselho da Colónia, sob a presidência do comendador Albino de Sousa Cruz, a fim de resolver assuntos ligados com a participação dos Portugueses do Brasil nas homenagens ao presidente Craveiro Lopes.

Assistiram aos trabalhos os presidentes das colectividades portuguesas e luso-brasileiras e de Niteroi.

O comendador Albino de Sousa Cruz, exaltou a amizade sempre crescente entre o Brasil e Portugal e apelou para a colónia, a fim de que seja dispensada ao chefe do Estado de Portugal uma grandiosa recepção.

Foi nomeada, em seguida, a comissão de recepção, que ficou constituída por todas as colectividades-membros do Conselho da Colónia. —(A. N. I.).

Mocorón teria sido retomada

pelas forças militares da Nicarágua

mas entretanto o conflito com as Honduras parece derivar para o campo diplomático

PARIS, 4—Agrava-se a situação entre a Nicarágua e as Honduras, em litígio pela posse de Mocorón, perdida na selva da província de Mosquitia.

A Nicarágua proclamou a mobilização geral e as Honduras decretaram o estado de urgência. Filas de voluntários formam-se ás portas das repartições de recrutamento dos dois países, e as unidades partem para a fronteira com flores nas espingardas.

A aldeia de Mocorón foi ocupada por uma patrulha da Nicarágua em 24 de Março, e retomada por tropas das Honduras, na quarta-feira, voltando, ontem, as forças da Nicarágua a apoderar-se do lugarejo. A aviação interveio de um lado e de outro. Cada uma das duas capitais, nos seus comunicados, afirma que as suas forças se batem com tropas adversas cuja superioridade numérica impressiona. Cada um dos países considera Mocorón e todo o território de Mosquitia como parte integrante do seu próprio território, como porção do património nacional que é preciso defender, a todo o custo, contra o invasor.

O território foi atribuido, em 1907, por arbitragem do rei de Espanha, ás Honduras, que o consideram seu, pois a arbitragem foi prèviamente aceite pelas duas partes. A Nicarágua não aceitou, porém, a arbitragem e diz, também, que o território lhe pertence. Para consolidarem as suas posições morais respectivas, cada um dos países

(Continua na página central)

Nota do dia

Cá e lá...

Já não é a primeira vez que sentimos a tentação de dizer uma palavra acerca do estilo empolado, por vezes insuportável, em que habitualmente se fazem entre nós as locuções de documentários cinematográficos. Os justos reparos de um jornalista parisiense ao filme que fixou as imagens da visita da rainha de Inglaterra a França animam-nos a não ficarmos calados. Queixa-se o cronista parisiense exactamente do mesmo mal de que nós pretendiamos queixar-nos. Os comentários pomposos do locutor merecem-lhe severa reprimenda. E não só a pompa da linguagem, numa época em que os próprios reis se deixaram conquistar pela simplicidade, mas também o servilismo e o mau gosto, a falta de elegancia e de sobriedade que deviam caracterizar a narrativa de um acontecimento histórico, como foi a visita real a França. Nas nossas salas de cinema ouvimos com frequência locuções de filmes de curta metragem, mas sobretudo de documentários oficiais, que carecem muitas vezes de serenidade e de compostura, quando não de clareza e de correcção gramatical. Desta pecha de que o jornalista francês se queixa tanto como nós depreende-se que cá e lá más fadas há —más fadas e maus locutores. O que não quer dizer que o conceito se possa generalizar. É sabido que não há regra sem excepção. As boas excepções, no entanto, não deixam de confirmar as más regras.

ÀS PORTAS DO MOGHREB — (2)

Tânger no limiar da sua independência

O futuro da pérola do estreito * Tipos e cenas da cidade cosmopolita

(Do nosso enviado especial URBANO TAVARES RODRIGUES)

Tânger vive neste momento um período de crise, de que porventura sairá, de resto, acrescida nos seus predicados cosmopolitas, uma vez que o estatuto, impacientemente aguardado, que o sultão lhe vai conceder, consumando embora juridicamente a sua integração política e administrativa no Império Xerifino, respeite, como se espera, a liberdade cambial e alfandegária da antiga zona internacional. A recente visita do famoso milionário grego Onassys deu aqui muito que falar e há quem, com grande convicção, future para breve a construção em Tânger do casino e do hipódromo há muito desejados,

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

Um avião interrompeu o fornecimento de energia à cidade de San Francisco

SAN FRANCISCO, 4.—Esta cidade e várias povoações vizinhas viveram meia hora de autêntica confusão, quando, ontem, um bombardeiro de assalto da Marinha cortou, ao proceder a exercício a baixa altura, dois cabos eléctricos sob tensão de 220.000 vóltios.

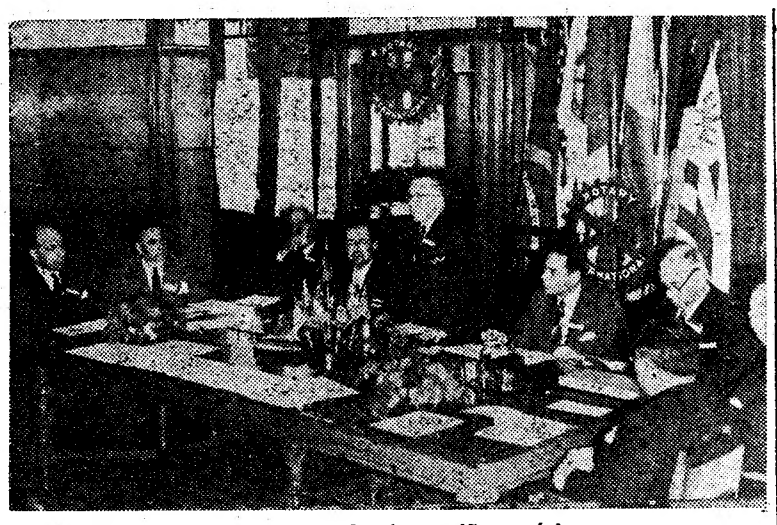
Ficaram interrompidas as actividades dependentes da energia; e na principal central telefónica da cidade, um chefe de serviço, desorientado pela torrente de chamadas, foi acometido de uma embolia que o matou.

O autor de tamanha confusão, o tenente Harry Nyberg, de 26 anos, conseguiu rectificar a posição do aparelho, embora os cabos tivessem cerca de 3 cms. de diametro, e poisar, são e salvo, na base aérea de Alameda.—(F. P.).

A carta de Bulganine a MacMillan

LONDRES, 4. — Richard Butler, ministro do Interior, declarou, publicamente, que a ultima carta de Bulganine a MacMillan ainda está a ser estudada.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



A mesa que preside á reunião rotária

A XI Conferência Rotária

prossegue nos seus trabalhos

CURIA, 4—*(Pelo telefone)*—Recomeçaram hoje, ás 10 horas, os trabalhos da XI Conferência Rotária sob a presidência do governador do distrito 65, sr. Domingos Ferreira, prosseguiu a discussão da tese «Acção de interesses publicos ou serviços á comunidade», do dr. Raul Carmo Cunha, que foi aprovada.

O sr. Maurício Pinto, da Figueira da Foz, apresentou a sua tese «O contacto, elemento indispensável na acção internacional», aprovada por unanimidade, e o sr. Moitinho de Almeida, de Lisboa, apresentou a sua sobr e «Renascimento do folclore nacional e desenvolvimento do turismo», assunto que interessou e sobre o qual se pronunciaram os srs. profs. Beirão da Veiga, Augusto Serras e eng.º Amaro Vieira.

Foram lidas cartas dos clubes de Vila Franca de Xira e das Caldas da Rainha, esta ultima lembrando a criação de uma colónia de férias para jovens ligados ao Rotary Clube.

O sr. dr. Carvalhais, do Porto, apresentou á conferência um estudante universitário — José Leal — que é um dos 23 protegidos da Fundação Rotária do Porto e Rotária Portuguesa.

Finalmente, falou o representante do Rotary Internacional, sr. Pagé, que saudou a conferência por si e pelo presidente internacional, Paulo Lang. Agradeceu as suas palavras o governador do distrito rotário Domingos Ferreira.

Os congressistas reuniram-se em seguida num almoço rotário. À tarde, no Buçaco, houve um chá, com passagem de modelos e, em seguida novamente na Curia, a terceira sessão de trabalhos, á qual se seguirá, á noite, um jantar de gala que terminará com baile.

Os trabalhos prosseguem amanhã encerrando-se com um almoço de companheirismo.

Uma hora depois

da morte do filho

morreu a mãe com 89 anos

CARTAXO, 4. *(Pelo telefone)*. — Faleceu hoje nesta vila o comerciante sr. Humberto Augusto Marques, solteiro, de 62 anos, que gozava da maior consideração. Sua mãe, a sr.ª D. Emilia da Conceição Marques, viuva, de 89 anos, uma hora depois do triste desenlace sucumbia também. Há muito que a bondosa senhora dizia que se lhe morresse um filho ela morreria passada uma hora e, por esse motivo, o triste acontecimento impressionou ainda mais a população local. A sr.ª D. Emilia Marques era mãe de oito filhos, sete dos quais estão vivos. A mais velha tem 60 anos e o mais novo 40. O funeral efectua-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério local.

Emigrantes portugueses

queixaram-se das condições em que viajaram do Canadá para Vancouver

GOLDEN (Columbia Britanica), 4. — Nove imigrantes portugueses queixaram-se á Imprensa, pela forma como foram obrigados a fazer a viagem de Montreal a Vancouver, numa carruagem de caminho de ferro «mal-cheirosa» e no estilo das velhas diligências.

Os Portugueses, quatro casais e um solteiro, passaram três dias e três noites metidos numa carruagem que baloiça permanentemente e provida de assentos de madeira, forrados de cabedal rijo e com almofadas, do mesmo género, para os braços e a cabeça.

O unico solteiro do grupo, José Andrade Figueira, de 26 anos, açoriano, natural de São Miguel, falando em nome dos seus companheiros, disse que haviam chegado, juntamente com outros Açorianos, a Montreal, na segunda-feira, por via aérea, em harmonia com um plano de imigração do Governo canadiano. A maioria dos outros abandonou o comboio em vários pontos ao longo da linha, restando agora apenas nove.

Acrescentou que foram contratados para trabalhar em propriedades agrícolas, na Columbia Britanica, e, referindo-se aos alojamentos que lhes foram destinados na velha carruagem, declarou: Não são nada confortáveis, mas sabemos que não podemos reclamar, porque o Governo canadiano nos responderia que ninguém nos mandou sair dos Açores. Mas o certo é que nos sentiremos felizes quando abandonarmos este maldito comboio». — (A. N. I.).

Escoiceado por uma vaca

ficou em estado grave

VISEU, 3 — Recolheu ao hospital desta cidade, com ferimentos na nuca, o agricultor Vítor de Jesus Lopes, casado, de 29 anos, residente em Jugueiros (Viseu), que ali foi escoiceado por uma vaca, que o arremessou contra uma parede. O estado do ferido inspira cuidados.

Principia amanhã

a Semana da Tuberculose

O director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Carvalho Dias, dá amanhã, ao microfone da Emissora Nacional, uma entrevista sobre os trabalhos da Semana da Tuberculose, que assim terão o seu inicio condigno. De amanhã, até ao dia 12, Lisboa terá ocasião de ouvir falar dos graves problemas da assistência aos tuberculosos, através da realização de um programa que inclui, na segunda-feira, visita aos estabelecimentos da especialidade; na terça-feira, peditórios nos Bancos e empresas; na quarta-feira, peditório nas casas comerciais; na quinta-feira, peditório nas ruas; na sexta-feira, dia do comércio, afixação do selo antituberculoso nas facturas e recibos de vendas efectuadas nesse dia; no sábado, venda de selos e pequenas palestras de educação profiláctica, nos dispensários, proferidas pelos respectivos directores; e, finalmente, no domingo, peditório ás portas das igrejas.

O publico tem o dever de receber com a melhor compreensão e o melhor espírito de colaboração esta iniciativa, tendo em conta que se a obra todos os anos levada a cabo pela Assistência aos Tuberculosos é já, sem duvida, muito apreciável, o que fica por fazer, por falta de verba, é ainda um dos aspectos graves do problema da tuberculose em Portugal.

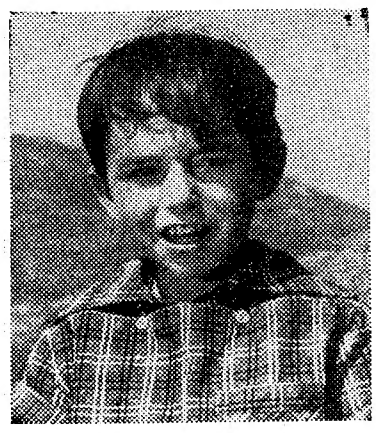
Numeros da assistência

O movimento dos dispensários e consultas-dispensários em 1956 pode avaliar-se através destes numeros elucidativos e profundamente eloquentes. Embora o problema da tuberculose em Portugal seja quase exclusivamente um problema social e de carência de alimentação e higiene de habitação e vestuário, a verdade é que á acção sistemática do Instituto se deve já um notável decrescimento da terrível «peste branca». Essa acção, repetimos, exprime-se melhor pelos numeros que a seguir se transcrevem:

Consultas, cerca de 365.000; 1.ªs consultas, 81.040; inscritos por profilaxia, 25.440 (por T. P. 14.861); radiografias, 29.310; radioscopias, 199.938; total de análises, 71.303; microradiografias, 732.632; e vacinações pelo B. C. G. 148.960 (desde o inicio dos serviços, fizeram-se 1.408.007 microradiografias e 253.673 vacinações pelo B. C. G.).

Por outro lado, o numero de camas do I. A. N. T. subiu para 4.167; de colaboração, para 1.487, e pagas pela Direcção-Geral da Assistência, em sanatórios particulares, 2.427. São, ao todo, 8.081 camas, o que, não sendo tantas quantas são precisas, representa um esforço dos serviços e reclama a mais ampla colaboração do publico.

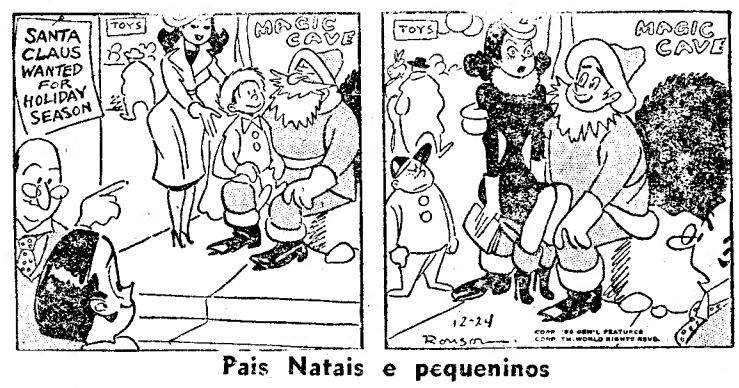
Os últimos dias de JOSELITO em Lisboa



Um grupo de amigos do pequeno prodígio de nove anos de idade que traz alvoroçado o publico de Lisboa pelo êxito extraordinário e unico que todas as noites tem despertado no cinema Capitólio, oferece-lhe hoje uma ceia de despedida, no restaurante Alvalade.

Joselito partirá para Coimbra e Porto na próxima segunda-feira e actuará pela ultima vez nas «matinées» e noite de domingo. Por isso os seus mais intimos amigos e admiradores prestam esta merecida homenagem ao ilustre actor de palmo e meio no restaurante Alvalade, o restaurante mais elegante e alegre de Lisboa.

ELE & ELA



Pais Natais e pequeninos

Um almoço do pessoal

da Companhia Nacional de Electricidade oferecido aos seus dirigentes

A Companhia Nacional de Electricidade comemora este ano o décimo aniversário da sua constituição.

No quadro das manifestações previstas, teve hoje lugar, no restaurante Montes Claros, um almoço comemorativo, oferecido pelo pessoal aos corpos gerentes da companhia.

Na mesa de honra, sentaram-se os srs. engenheiro Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos e antigo delegado do Governo junto da companhia, os administradores professor Ferreira Dias, drs. Francisco de Castro Caldas e Simões de Almeida e engenheiro João de Korth, o conselho fiscal, representado pelos srs. engenheiro Serafim Lainho, dr. Francisco Cortez Pinto e D. Nuno Xavier Mendoça e ainda os engenheiros Elisiário Monteiro e João Paulo Baptista, inspectores superiores dos Serviços Eléctricos.

Usou da palavra em nome do pessoal o sr. Fernando Coelho, que acentuou as realizações da companhia no primeiro decénio, com a construção da rede eléctrica nacional, numa extensão de 1000 quilómetros de linhas de muito alta tensão e das subestações correspondentes, referindo os benefícios dessas obras, para a economia nacional. Salientou, ainda, as realizações sociais levadas a cabo pela administração, e traduzidas na atribuição de benefícios ao pessoal, em nome do qual apresentou agradecimentos e fez votos pelas prosperidades da companhia.

Em nome dos corpos gerentes falou o professor Ferreira Dias que agradeceu a homenagem.

Emprestava dinheiro

com juro de 500%

Foi enviado ao tribunal um processo em que é arguido António Manuel Gonçalves. Este indivíduo, durante os anos de 1946 a 1955, emprestou e abonou diversas quantias em dinheiro a um funcionário aposentado da Caixa Geral dos Depósitos, que lhe dava como garantia o seu recibo de pensão. O Gonçalves cobrava em juros mais de quinhentos por cento, conforme se averiguou pelos recibos que o queixoso apresentou no decorrer das investigações.

Um homem preso

que precisa de ser operado

Comunica-nos uma leitora, interessada por assuntos de assistência e que deseja guardar o anonimato, que se encontra preso na cadeia das Caldas da Rainha, Guilherme de Jesus Camilo, de 24 anos, o qual necessita de ser imediatamente operado. Chamamos a atenção das autoridades competentes para que o problema seja devidamente considerado, pois que, evidentemente, não será a circunstancia de um indivíduo estar preso que se pode revelar como impeditivo de que lhe sejam ministrados os tratamentos de que carece.

O curso médico

de 1942 a 1947 reuniu-se hoje no Hospital Escolar

Os componentes do curso médico de 1942-1947, da Faculdade de Medicina de Lisboa, reuniram-se hoje no hospital escolar de Santa Maria, em cuja capela ouviram missa, ás 9 e 30, celebrada pelo capelão daquele estabelecimento hospitalar, padre Orlando.

Finda a missa, os médicos, que se reuniram para festejar o 10.º aniversário da sua formatura, apresentaram cumprimentos ao sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, que foi saudado, em nome dos presentes (em numero aproximado de sessenta) e dos ausentes, pelo sr. dr. Carlos Santos.

Depois, no anfiteatro de anatomia patológica, o prof. dr. Jorge da Silva Horta, numa breve palestra, referiu o significado de reuniões deste género, lembrou alguns episódios da vida académica do curso presente e citou alguns dos seus componentes que, hoje, ocupam já lugares de destaque nos meios intelectuais portugueses, tais como o prof. dr. Cortez Pinto e drs. Sérgio Carvalho, Peres Gomes, Armando Ferreira e Caria Mendes, bem como o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, cuja acção, em prol do desenvolvimento da Faculdade de Medicina, pôs em relevo. Depois do sr. dr. Caria Mendes agradecer as palavras do prof. dr. Jorge da Silva Horta, os componentes do curso médico de 1942-1947 fizeram-se fotografar á entrada da Faculdade de Medicina, junto do busto a Egas Moniz, na companhia do director daquele estabelecimento de ensino superior, que ocupou uma cátedra no mesmo ano em que aquele curso começou e foi seu professor.

A confraternização prosseguiu, no Estádio Universitário, onde houve um animado desafio de futebol, entusiasticamente aplaudido por quantos não se acharam com forças para pontapear a bola e pelas quinze senhoras que também fazem parte daquele curso.

A' noite, haverá um jantar, num dos restaurantes de Lisboa.

Excursão ao Minho

CALDAS DAS TAIPAS, 4 — O Grupo Cultural Amigos do Porto visita amanhã Guimarães onde será recebido nos Paços do Concelho, e as Taipas, onde lhe será oferecido um almoço regional. Na Citania de Briteiros, a Sociedade Martins Sarmento oferecer-lhe-á um guia explicativo de tão notável estação arqueológica. De regresso, visitará, nas Taipas, a ara do imperador Trajano Augusto, havendo, em sua honra, no Parque de Turismo, um festival organizado pela Comissão Municipal de Turismo.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» apresenta
HOJE
RAUL PROENÇA
A grande revelação do «Music-Hall» Português que ontem na estreia obteve um êxito clamoroso e
GENY E BEL-GUERRA
Parelha de Baile fantasista de projecção internacional
«Shows» ás 23-45 e 1-30 horas
Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17-15 ás 19-15 «MATINÉES» DANÇANTES com as atracções da noite. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

CASINO ESTORIL
Apresenta HOJE em ESTREIA
ANNE SANDRINE
Vedeta da canção francesa
AMANHÃ — DOMINGO
No Salão RESTAURANTE — CHÁ DANÇANTE
ANNE SANDRINE
(Maiores de 17 anos)

Às portas do Moghreb

(Continuação da 1.ª página)

o que, na verdade, centuplicaria o interesse turístico desta prodigiosa babel, enxameada de bancos e quiosques de cambio, onde se vendem e compram jóias de preço e vivendas edénicas rodeadas de aloés, a Pórta do Oriente, refúgio dos apátridas, aureolada de um legendário mistério, algo cinematográfico, de intrigas fabulosas de espionagem, contrabando e mil quejandos atractivos para os espíritos imaginosos e aventureiros, cidade em que o «Mercedes» e a «vespa» param á porta do «building» de cimento armado, de onde o olhar escruta os terraços azuis da calada «medina» e o vasto areal, nesta época ainda desnudo, junto ao mar.

Com a independência, é certo que Tânger sofreu de início uma espécie de traumatismo. Encerrados os bordéis que atraíam a marujama, cerceada a licença dos cabarés que lhe enchiam a noite de frenesim e fechados mesmo alguns, por incompatíveis com a moral nacional, proibidas as baiadeiras (parece que vão agora dentro em breve retomar, não as mesmas mas outras, escolhidas pelos seus dons coregráficos num espírito mais artístico e menos lúbrico), a pérola do Estreito caiu quase em letargo. Continuam, porém, a ouvir-se as «valses-musettes» e o «jazz» martelado ao piano, entre canções «grivoises», nos seus «restaurants-chansonniers» de tipo francês e, se o »Consulat», onde o flamenco pede meças ao «streap-tease», perdeu alguma coisa do seu passado fulgor, cresce em compensação, para os novos, sobretudo, o prestígio do «whisky à gogo», onde o «rock n'roll» faz estrondo. Camisolas negras; franjas como em Saint-Germain des Prés, e gestos loiros, desengonçados, de americanos fanhosos, risos guturais e violentos de cepa castelhana, uma vénus doirada como um Veroneso imaturo, moldada num ligeiro vestido cereja, semi-deusa nascida de pais italianos, mudando de idioma a capricho e sempre sem sotaque, e, a seu lado, um herdeiro do Quixote, filho de Alcácer Quibir, altíssimo, rude, severo e triste—conversas principiando numa língua e acabando noutra, francês, espanhol, inglês, miscelanea excitada e gentil, sem fronteira: eis o que de mais actual e autêntico me foi dado ver, de relance, da chamada vida nocturna de Tânger.

Graças á amabilidade do nosso ministro em Rabat, dr. Manuel Homem de Melo, que tanto entre os seus confrades diplomatas como junto das autoridades marroquinas goza de um merecido prestígio (o próprio sultão o distingue com uma simpatia de que tive eco por elementos muçulmanos) vim a conhecer algumas personalidades e um precioso colega, meu introdutor e cicerone nos meandros da política marroquina: o jornalista Manoubi el Meknassy, homem viajado, de costela tunisiana, ponderado, lúcido, atento aos acontecimentos e orgulhoso, sem xenofobia, da sua condição e dos destinos da sua pátria. Juntos comentámos a crise da Jordania e dele recolhi curiosas observações sobre pessoas e factos, que acaso, numa viagem mais demorada, terei ocasião de por mim verificar.

Amigo pessoal de Alal el Fassi—o «leader» do Istiqlal—quis Meknassy proporcionar-me um encontro com ele, que a súbita partida daquele político para Madrid tornou, desta vez, a meu pesar, impossível.

Preso em 1936, quando da grande agitação nas mesquitas das «medinas» de Rabat e de Salé e dos cortejos em que se pedia a liberdade para os jornais e amnistia para os prisioneiros políticos, afastado em 1937 para o Gabão, onde cumpriu longos anos de exílio, Alal el Fassi é hoje para muitos marroquinos um ídolo, um herói da independência, um paladino da liberdade. Gostaria de o ter visto e ouvido, de saber se, apesar dos sofrimentos que padeceu, teve realmente a grandeza de esquecer afrontas pessoais, se, pondo, como lhe compete, o interesse da nação acima de qualquer amargor que porventura lhe sobeje do passado, efectivamente compreende quanto Marrocos, em boa hora independente, necessita—assim o penso— neste momento em que é chamado a provar a sua capacidade de autonomia, de seguir, nos campos cultural e económico, a par da França que lhe arroteou o «bled» e o dotou de escolas e hospitais e vias e meios de comunicação, da França progressiva, da França democrática, que a má recordação de um ou outro erro, de um ou outro homem, ou de alguma opressão sofrida, não deve aos seus olhos obscurecer.

* * *

Fala-se muito em Tânger no adiamento da peregrinação do sultão á Meca e, assim, da sua viagem ao Cairo, onde iria a convite do coronel Nasser. Mohamed V fez saber que não poderia este ano abandonar o país. E tal declaração coincidiu com idêntica atitude de Habib Burguiba, que deveria também, tendo aceite a solicitação de Nasser, tomar o caminho da capital das mil mesquitas. Estará o olhar do sultão voltado decididamente para os Estados Unidos e de um modo geral para o Ocidente?—interrogam-se nacionais e estrangeiros.

Enquanto leio os jornais no «café» Esquima—um pequeno engraxador mouro apossou-se-me dos sapatos, que conscienciosamente vai lustrando — cruza o «boulevard» Pasteur um curioso indivíduo com o qual já tive uma furtiva mas nada enfadonha «charla». Nacionalidade? Talvez espanhol. Nome? Não sei exactamente, nem talvez seja fácil sabê-lo. Chamar-se-á, para mim, como uma caricatura de folhetim, «Pepe el Tangerino». E' um sujeito de meia-idade, face neutra, cabelo ralo. Só tem de particular, no físico, a maneira lenta, céptica, sabida, de soprar o fumo do cigarro. Por ele soube muitas coisas, que me permito em grande parte pôr em duvida e por isso mesmo calar, acerca de Tânger e de Marrocos inteiro.

Deixo o meu «café», óptimo por sinal e ainda coberto de creme, na chávena quase meia, e persigo ao longo do «trottoir» o estranho homenzinho incolor, que viajou em todo o país e conhece escuras histórias de «gangsters» («Não serão mais, em todo o caso, por aqui—desdenha ele—do que uns cento e cinquenta, o que não é nada ao pé de Marselha ou de Barcelona»), e contos plàcidamente aflitivos de escravatura branca muito burguesa e comezinha, ou cruas narrativas como a dos cadáveres encontrados num lago em Mequinez, histórias de raptos, esses bem mais próximos, atribuídos por ele a rivalidades de partido entre muçulmanos, ou de colonos brutais («Nem todos são, porém, dessa massa, valha-nos Deus») que desprezariam «les pauvres bicots» e teriam sido os grandes culpados, no seu entender, dos muitos desmandos sangrentos e coisas horríveis que por aí houve...

E' a segunda vez que o escuto. Está sempre a fumar («Faz mal?... Que vá!...») e esquece-se de sacudir a cinza do cigarro grosso—«une bonne gauloise»—que lhe arde lentamente na boca, esverdeando-se. A cinza cai-lhe por fim, sem que ele dê por isso, sobre as bandas do casaco cheio de algibeiras e de caspa, alastra até aos punhos da camisa (apetece sacudi-la), entra-lhe pelos bolsos maiores, atafulhados de papéis ou talvez de notas de banco amarrotadas. Pepe tira desses bolsos as coisas mais variadas—volumosos blocos de escrever, esferográficas em série, um canivete, uma lima de «toilette», rebuçados de alcaçuz—; e ás vezes volta-os do avesso para os expurgar dos restos de tabaco que lhe infestam o fundo. Fala, cospe, ri, moderadamente. Deixa-me, por fim, só, com um «adiós» pachorrento, no exíguo mirante do Grande Soco, entre a cidade árabe e a urbe europeia, aos pés da mesquita de Sidi Bu Abid, cujo aparato crómico demasiado alacre a hora quase vesperal já vai lavando, evaporando. As caravanas de mulas que ao longe se aproximam, com seus brancos condutores sem rosto, não são já caravanas da terra, cortejos de miseráveis, famintos talvez e mal cheirosos, mas a pura refracção de um momento ideal, há séculos e séculos girando sobre si sem destino, caravanas perdidas e esquecidas nos desertos hialinos do Céu e que de lá desabaram por milagre, mensagem ultima de uma resignação condenada que se adianta no dolente naufrágio da luz.

URBANO TAVARES RODRIGUES

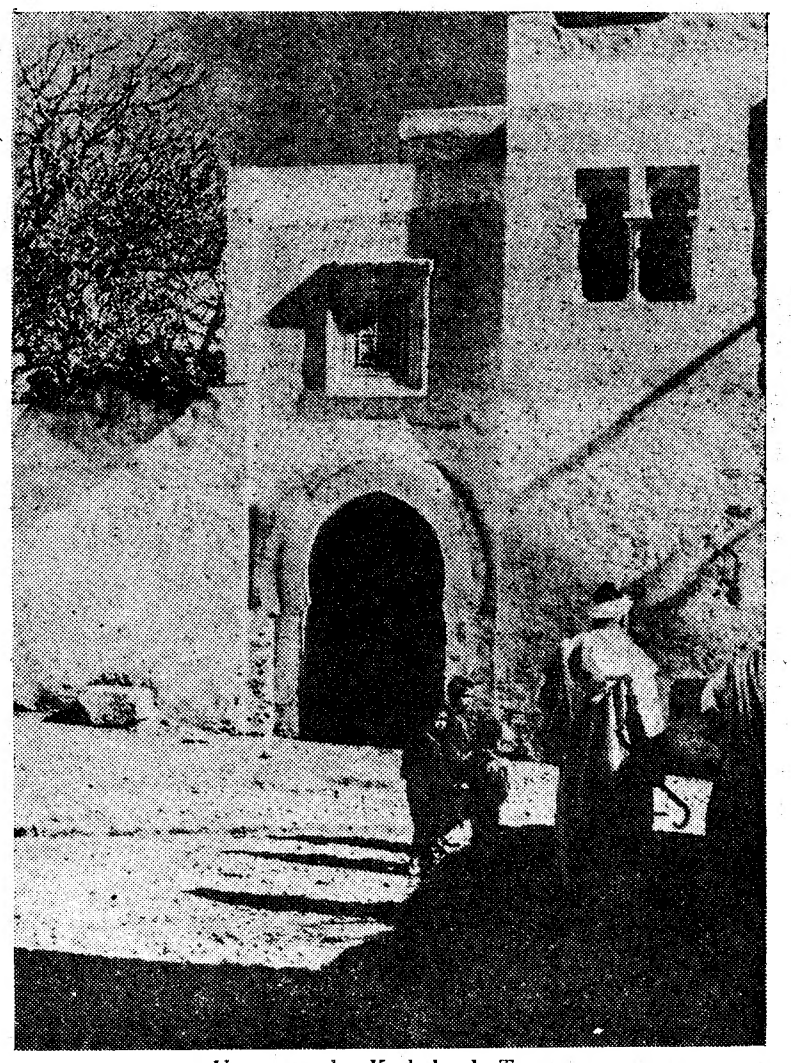
Defesa Civil do Território

No Centro de Recreio da Encarnação, o Nucleo de Instrução n.º 4 da D. C. T., promove, depois de amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de cinema com filmes que mostram alguns aspectos de defesa civil. A entrada é livre.

Na Escola Regional de Lisboa da D. C. T., destinada a funcionários do Ministério da Presidência, inaugura-se no dia 10 de Maio o 30.º curso básico de defesa civil do corrente ano.

Reunião do Curso Médico formado em Lisboa em 1932

O curso médico que concluíu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1932 vai comemorar, no próximo dia 18, as sùas «bodas de prata». A' todos os componentes do curso vai ser remetido o programa das comemorações, devendoas adesões definitivas ser enviadas, até ao dia 15, ao sr. dr. António Domingues dos Santos, Rua Garrett, 74, s/l.



Uma casa do «Kasbah» de Tanger

O "BOM EUROPEU"

(Continuação da 1.ª página)

ras ocidentais são solidárias, e, as oposições, artificiais, e que por demais esquecemos essa realidade.

Devo, porém, dizer — pelo que aos povos, ás greis da Europa se refere — que preferiria outra fórmula, simultaneamente mais ampla e mais restritiva, mais larga e talvez menos ofensiva do anseio de independência, ou, se quiserem, do instinto de liberdade de cada um daqueles povos perante os outros. Fórmula que enunciarei nesta imagem singela e reveladora: — aos povos da Europa (e, porque não do Mundo?) cumpre enraizar-se profundamente no território onde nasceram e, desta maneira, nunca perder as caracteristicas essenciais que os distinguem. Mas as suas culturas, as suas modalidades de civilização, seriam como as árvores de grande floresta: — presas, as suas raízes, ao solo em que nasceram; fraternas, as suas frondes, no ar em que se tocam. Unidade que não se destroi pelas diversidades de origem, inaptas e fortes; diversidade que, por fim, se harmoniza na voz e no efluvio conjuntos dos ramos, das flores e dos frutos em permanente convivio. Não assevero que a imagem, que a fórmula seja perfeita. No entanto, suponho-a de inegável clareza. O que não significa, já se vê, que se torne exequivel ou patente de um dia para o outro. Creio, todavia, que para qualquer solução desse género se caminha, e que ela será a unica verdadeiramente conciliadora e concreta. E, então, não seriam «bons europeus» só uns tantos homens, mas os diversos povos da Europa em sua concordia definitiva. O meu querido e já ilustre amigo Urbano Tavares Rodrigues, director do mensário «Europa», acaso não reprovará, não repelirá a imagem, o simile aqui exposto.

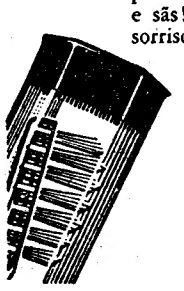
Farei notar que o Brasil e Portugal — um, na Europa implantado, o outro, na América, e desta recebendo influxos vários — mantêm vigorosamente suas particularidades de indole. Nem um, nem outro pretendem abandoná-las, ainda que as afinidades talvez as dominem ou sob determinados aspectos, as eliminem. Criaram tão fiel comunidade de aspirações e de interesses que não mais lhes será viável separar-se. O exemplo não é completamente comprovativo, bem o sei, dados os factos, as circunstancias felizes, que ninguém ignora. Mas é sempre digno de ser apontado — e meditado — por quem ambicione ser, nesta Europa discorde e tumultuosa, «Bom Europeu». — J. de B.

os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com *regularidade*.



Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Husqvarna

MAR LINDO

Na praia de Santa Cruz — Telefone 6

Aberto para fim de semana.

Deliciosas refeições. Óptimos aposentos

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do

Cais do Sodré

de hora a hora

das 7.30 às 17.30

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuidas as figuras masculinas da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida: «Cardeal João de Médicis», Assis Pacheco; «Andréa Strozzi», Alves da Costa; «Julião de Médicis», Mário Pereira; «O sineiro», Mário Santos; «Abade de Ramsan», Alberto Ghira; «Juiz de Roma», Pisani Burnay; «Pedro», Carlos Duarte; «Bartolomeu» Chiggi», Carlos José Teixeira; e «Francisco», Fernando Muralha.

—Seguem amanhã para o Rio de Janeiro os artistas brasileiros Lema de Castro, Joselita Alvarenga e Edmundo Lopes.

—Na próxima terça-feira, os artistas da companhia de S. Carlos cantam, no Teatro Avenida, de Coimbra, a ópera «Barbeiro de Sevilha».

—A companhia italiana Morelli-Stoppa representará o seu país no III Festival Internacional da Arte Dramática que se vai realizar em Paris, representando a obra de Goldoni, «La loncandera».

—Amanhã, no Teatro-Cine de Vila Pouca de Aguiar, realiza-se um espectáculo em que toma parte a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho e a cançonetista brasileira Jane Janet.

—Está a realizar espectáculos em Chaves, no prosseguimento da digressão que anda a empreender pela província, a companhia do Circo Americano.

—Na próxima semana, segue para Angola a actriz Marlice.

—A companhia Maria Della Costa estreia-se em fins de Junho no Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, com a peça «Moral em concordata», ainda inédita naquela capital.

—A actriz Teresa Gomes vai desempenhar, na comédia musicada «O João Valentão», em ensaios no Teatro Maria Vitória, a figura de «Mainowa».

No Avenida

continua «A Desconhecida»

Entra hoje triunfalmente em 4.ª semana de enchentes consecutivas a peça de Luigi Pirandello, com tradução de Redondo Junior, «A Desconhecida». Eunice Muñoz tem na protagonista, uma criação digna dos aplausos que o publico todas as noites lhe dispensa.

No Variedades

«Há horas felizes»

A Empresa Artística de Espectáculos, Lda., apresenta no Variedades, mais um espectáculo com a interessante revista popular «Há horas felizes!», que foi aplaudida pela crítica e pelo publico e que é o êxito dum grande elenco, de que fazem parte Vasco Santana, a actriz brasileira Bibi Ferreira, Costinha, Raul Solnado e Carlos Coelho e, ainda, a atracção internacional Giséle Robert, vedeta de Paris.

No Monumental

ultimas representações de «Quando elas se encontram»

Representa-se só hoje e amanhã, no Monumental, a engraçada comédia de Victor Ruiz Iriarte, em tradução de Carlos Wallenstein, «Quando elas se encontram».

Laura Alves, Artur Semedo, Armando Cortez, Susana Prado, Fernanda Borsatti, Maria Luisete, Águeda Sena e Carlos Duarte, formam o elenco desta peça.

Maria Della Costa

De regresso da sua brilhante actuação no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, chegaram hoje a Lisboa, os artistas do Teatro Popular de Arte do Brasil, que antes do seu regresso reaparecem na próxima sexta-feira no Apolo com a peça de Jean Paulo Sartre, pela primeira vez, representado em Portugal, «A Respeitosa», uma realização de Sandro Polonio.

Primeiras exibições

«A bela moleira», no Condes e Avis

Ele é um actor espantoso; ela uma espantosa mulher. Juntos constituem um esplêndido par, verdadeira atracção cinematográfica para todos os espectadores dos mais variados gostos e idades—superiores, claro, a 17 anos, que é o mínimo de idade que tem de possuir quem quiser ver «A bela moleira», ontem estreada no Condes e no Avis.

A anedota que serve de argumento ao filme é espirituosa e serve ás mil maravilhas para pôr em relevo as qualidades (de vária ordem) que possuem Sophia Loren e Vittorio de Sica, o par a que nos referimos. Ela encarna uma bela (pudera não?) moleira dos arredores de Nápoles e ele o governador espanhol encarregado da ocupação daquela zona italiana, por volta de mil e seiscentos. Durante duas horas, assistimos deliciados aos trabalhos em que se mete o donjoanesco governador para concretizar os desejos que o atormentam, em «luta cerrada» com a astúcia da moleira, fortalecida pelo amor que vota a seu marido, um jovial moleiro que Marcelo Mastroianni desempenha a contento.

Mário Camerini, que escreveu o argumento e realizou «A bela moleira» deve ter ficado satisfeito com a sua obra, pois satisfeitos fi-

(Continua na 9.ª página)

Teatro AVENIDA
A's 21,45 h. (17 anos)
4.ª semana com o grande êxito do momento
«A DESCONHECIDA»
de Pirandello
Tradução de **Redondo Junior**
Admiráveis criações de **EUNICE—ASSIS — A. DA COSTA** e um super elenco
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Amanhã espectáculo ás 16 horas
A seguir: **Assis no CARDEAL**

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (Para 17 anos)
Hoje e amanhã ultimas e definitivas representações com a comédia
Quando elas se encontram
com **LAURA ALVES**
á frente dum grande elenco
Amanhã espectáculo ás 16 horas
AMANHÃ ás 18,15 ultima tarde infantil com o
«SAPATINHO DE CRISTAL»
(Para maiores de 4 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES ás 21,45
(Para 12 anos)
SÓ ATÉ O DIA 15
A lenda dramática
de ALEJANDRO CASONA
Dona Inês de Portugal
Tradução de Acurcio Pereira

CASINO ESTORIL
HOJE — ESTREIA
da vedeta da canção francesa
ANNE SANDRINE
— AMANHÃ — DOMINGO —
No Salão RESTAURANTE
CHÁ-DANÇANTE
com ANNE SANDRINE
(17 anos)

CAMPO PEQUENO

PORQUE TODOS OS TOIROS SERÃO LIDADOS EM PONTAS, NÃO HAVERÁ FORCADOS NA GRANDE E EMOCIONANTE CORRIDA DE AMANHÃ, QUE TERÁ COMEÇO ÀS 17 HORAS

Mestre Simão da Veiga, Carlos Arruza, António dos Santos e António del Olivar

São as grandes figuras que lidarão os 8 toiros do sr. Diogo Passanha (antes Soler)

Arruza, o «Ciclone», trasteará de muleta os seus dois toiros depois da lide a cavalo

UMA GRANDIOSA TARDE DE EMOÇÃO QUE FICARA INESQUECIVEL!

Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, com preços desde 27$50

Para maiores de 6 anos

TIA ADELINA e MESQUITA

Comunicam aos seus Ex.mos amigos e clientes que, a partir de amanhã abrem o seu restaurante, no Cacém, para almoços e jantares, até ás 0 horas, aproveitando a ocasião da tradicional

FEIRA DA AGUALVA

Brevemente, uma grandiosa organização de fados e guitarradas

N. B. — Pedem a vossa visita á sua quinta no Cacém-Agualva, a 5 minutos da estação de Caminho de Ferro.

AMANHÃ sensacional **ESTREIA**
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
Mais uma atracção em **ESTREIA**
MANOLO de JEREZ
e
TINA IMPÉRIO
os empolgantes criadores da canção e do baile espanhol
com
VILAÇA
E SUA ORQUESTRA
A' frente do mais valioso elenco da actualidade
CEIAS toda a noite com FADOS e GUITARRADAS

N-I-N-A
(Maiores 17 anos)
Hoje sensacional ESTREIA
MARINA AUDREY
Extraordinária cançonetista Francesa

EM 2 SESSÕES
ás 20,45 e 22,45 horas
EXITO!
ABSOLUTO, DEFINITIVO, RETUMBANTE
É O DO
VARIEDADES
Onde a EMP.ª ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.ª apresenta a vitoriosa revista
HA' HORAS FELIZES!
COM
VASCO SANTANA — BIBI FERREIRA — COSTINHA
RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO
A grande atracção internacional
GISELE ROBERT
AMANHÃ — DOMINGO, A'S 16 HORAS
ESPECTACULO A' TARDE

VASCO SANTANA no «Bebé»

Espec. p.ª 17 anos

BIBI FERREIRA na «Bibi»

GISELE ROBERT numa intervenção

MOROCCO
DANCING DE AMBIENTE PARISIENSE
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
TELEFONE 34120
(Maiores 17 anos)
HOJE E TODAS AS NOITES AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM UM ELENCO SENSACIONAL
PILAR PINILLOS
EMY TAMARA
ORQUESTRA com CARLOS ROCHA
Pela 1.ª vez em Portugal
DIANA DAY
e os seus instrumentos
VEDETA HUNGARA-AMERICANA DE «MUSIC-HALL»
GELY DEL RIO
HERMANAS PARDO
ESTRELLITA SANTERO
CARAVANA
e AUGUSTO PEREIRA

MAIORES 17 ANOS
OLIMPIA CLUB
SEMPRE ENCHENTES, COM OS GRANDES ÊXITOS:
O CONJUNTO DE GRANDE CLASSE
CAPRICHO FLAMENCO
em notáveis bailados andaluzes aplaudidos com entusiasmo
FINA DE GRANADA
ELVIRITA RUIZ
Musica constante pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
MARIBEL CABALLERO
ESMERALDA DE CUBA

TRINDADE

A's 21,45 h. Para 17 anos
SÓ HOJE E AMANHÃ
2 peças no mesmo espectáculo!
A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ
Tradução de **Luís Francisco Rebelo**
O LANDAU DE SEIS CAVALOS
Tradução de **Egito Gonçalves**
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
A seguir: o original de
MANUELA DE AZEVEDO
«CAMILO e FANNY»
com a reaparição de
IGREJAS CAEIRO
BILHETES A' VENDA

HOJE e AMANHÃ às 18.30
ESPECTÁCULO
INFANTIL

(Maiores de 17 anos)

O mais sensacional elenco de atracções de grande classe

MAXIME

UMA PARADA DE ÊXITOS COMO NUNCA SE VIU!

HOJE — EM ESTREIA

YOLA E PAULO
NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA DE BAILE

EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS:

A EXTRAORDINÁRIA NOVIDADE NUM ESTILO ACROBÁTICO INÉDITO
VICKY AND COCKY

PEPE ALONSO Y SU CONJUNTO
7 ESCULTURAIS BAILARINAS — UM CANTOR — UM BAILARINO

dancing

SEMPRE O MELHOR EM TODOS OS GÉNEROS DE MUSIC-HALL

A SEGUIR, no CAPITOLIO em ESTREIA:
O FILME DE MAIOR SENSAÇÃO DO ANO SOBRE
CORRIDA DE TOIROS

O Magnífico Matador

MAUREEN O'HARA
ANTHONY QUINN
EM
CINEMASCOPE

A HISTORIA DO MAIS BRUTAL DESAFIO A' MORTE NUMA ARENA... ...PARA RESGATAR UMA VERGONHA E SER O ORGULHO DE UMA MULHER APAIXONADA, TEVE A VIDA SUSPENSA POR UM FIO...

(MAIORES 12 ANOS)
EXCLUS. DA VITORIA FILME

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) ás 21,30 17 anos)
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
EM 3.ª SEMANA
Gina Lollobrigida no filme das grandes multidões
NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope
Em complemento:
Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita da Rainha Isabel II a Paris
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)
3.ª SEMANA
A prodigiosa realização de **George Stevens**
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (12 anos)
Um filme que marca o ressurgimento do cinema alemão!...
Um espectáculo de sonho com **Germaine Damar e Joachim Fuchsberg**
SINFONIA DOURADA
Em AGFACOLOR

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)
O mais retumbante êxito de gargalhada!
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **Vittorio de Sica e Sophia Loren**

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red) e 21,45 (17 anos)
O filme de acção empolgante que ontem se estreou com êxito
O TESOURO DE ROMMEL
CINEMASCOPE
com **Dawn Adms, Paul Christian, Isa Miranda e Bruce Cabot**

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
OS PRISIONEIROS DO CASBAH
FRANCIS DETECTIVE

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
ALFAIATE... DE SENHORAS
LUCRECIA BORGIA

CASINO ESTORIL
UMA AVENTURA EM LONDRES
A's 21,30 (17 anos)
com MOIRA LISTER

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**
No programa: O documentário a cores **«PORTUGAL EM ROMA»**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
EXITO TOTAL da maravilhosa opereta de Johann Strauss, em eastmancolor
O BARÃO CIGANO
com **Georges Guitary, Margit Saad,** o famoso «ballet» da Opera de Belgrado e a Orquestra Filarmónica de Hamburgo
Som estereofónico Tela Panoramica
(Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P, red.) e 21,30 (17 anos)
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **Vittorio de Sica e Sophia Loren**
O filme que vai bater todos os «records» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 17 anos)
Um êxito que entra em 2.ª SEMANA
A TENDA NEGRA
Anna Maria Sandri, Anthony Steel
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
3.ª SEMANA
Um filme diferente arrancado á vida real
(Maiores 12 anos)
UM ANJO NEGRO
com **Pedro Infante, Emilia Guiu e Titina**

CAPITOLIO TEL. 27491
Hoje e amanhã
A's 15,30 e 21,30 (12 anos)
JOSELITO
no palco e na tela!
O PEQUENO ROUXINOL
JOSELITO
o menino da voz prodigiosa que continua a assombrar Lisboa, é acompanhado á guitarra. pelo exímio artista ALFREDO COSTA

ROYAL
A's 21,15 (17 anos)
A MAIS BELA DO MUNDO
No programa:
INOCENTES EM PARIS

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (17 anos)
SEIS DE JUNHO—DIA D
c/ **Robert Taylor** em CINEMASCOPE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS

Só HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O ADEUS A LISBOA DE BEATRIZ

Beatriz Costa

MARIA VITORIA
(ADULTOS)
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
AMANHÃ ESPECTACULO
A' TARDE ás 16 horas
A MAIS POPULAR VEDETA DE TODOS OS TEMPOS
BEATRIZ COSTA
QUE TÃO CEDO NÃO VOLTARÁ A TRABALHAR EM PORTUGAL
DESPEDE-SE DO PUBLICO LISBOETA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

TOCA A MUSICA!

A SEGUIR UM NOVO ESPECTACULO DE **SALVADOR**
«O JOÃO VALENTÃO»

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PARA MAIORES DE 17 ANOS

GRAÇA! NO **A B C**

Aida Baptista

Elvira Velez

CRÍTICA!
EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas
DE TUDO TEM PARA AGRADAR A MAIS POPULAR DAS REVISTAS

BOM GOSTO! **LÁ VAI LISBOA!**

Emílio Correia

5.ª FEIRA, finalmente, ás 17 h. para crianças, «TEATRO DE MARIONETTES» — Preços popularíssimos!

O ESPECTACULO QUE O PUBLICO APLAUDE E CONSAGRA PORQUE E' O MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTACULOS DE REVISTA!!!

AMANHÃ — DOMINGO—A's 16 h. — ESPECTACULO A' TARDE

De ontem para hoje

ARTIFÍCIOS DA MORRTE

PELO caminho, quando era cedo, as crianças brincavam, antes de entrar na escola. Ontem, assim aconteceu. Os pequenitos de Tourem (Montalegre), entraram na velha casa e descobriram três esferas de ferro, por sinal que bem engraçadas, para a sua inexperiência curiosa! Brincaram com uma delas que explodiu. As bolas eram artimanhas da morte, souberam-no depois. E não lhe pôde escapar, entre os seis feridos de gravidade, o pequeno João, filho de António de Sousa Ferreira. Quem pôs ali ao alcance da inocência, tão negros artifícios da sua dor? Supõe-se que vieram de Espanha. Mãos criminosas os deixaram ali.

VEM AÍ O MAL DAS CAPOEIRAS?

A peste e a mixomatose recomeçam. E, desta vez, indo á parte menos controlável da nossa economia, ás tocas dos coelhos e aos ninhos das perdizes, que aparecem mortos em Alverca da Beira, sem que as gentes encontrem razão do facto. Antes que o mal alastre, não seria possivel averiguar das causas, para evitar as explicações de efeitos?

UM FILÓSOFO DO POVO

OEBOLAIS DE CIMA chora a morte de um seu filho adoptivo. Era o Custódio Valente, um metro e dez de altura e uma filosofia de pobrete mas alegrete. Apareceu na terra com o oficio de engraxador. Não esmolava mas vivia do que lhe davam. E' que uma noite o Valente descobrira que não podia dominar a insónia, porque tinha no bolso dez centavos. Ergueu-se, deitou-os fora, e nunca mais perdeu as noites por lhe faltar o sono. Dai para cá, dizia Custódio Valente, «tinha caído nos bracos de Morfeu» e nunca mais soubera o que era sofrimento. Assim morreu feliz num catre do hospital.

PORTUGAL E O ESTRANGEIRO

A convite do Chefe do Estado, vem a Portugal o governador-geral da União da Africa do Sul. De 7 a 9 de Agosto, o Governo e o povo de Lisboa terão, por certo, a grata oportunidade de retribuir as muitas atenções que o povo e o Governo da União da Africa do Sul prestaram no ano findo ao Chefe do Estado português, por ocasião da visita a Moçambique. Assim se estreitam laços de compreensão e amiga vizinhança, tal como o vaticinam as decisões de erguer a embaixadas as missões diplomáticas de Portugal, Turquia Dinamarca. E' que o Mundo perdeu as velhas dimensões e abrange cada vez mais o seu abraço fraternal.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e prof. dr. Mário de Figueiredo. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros do Interior e das Finanças. O prof. Oliveira Salazar recebeu o deputado pelo Estado da India, dr. Socrates da Costa. * Por todo o País, sobretudo nas terras do Norte, as trovoadas, o granizo, as descargas eléctricas e as grandes chuvadas causaram importantes prejuízos a agricultura. No meio da inundação, só o Alentejo rejubila com a chuva. * Uma portaria regulamenta a industria de calçado cuja tendência, há anos, é a da sua mecanização, pelo que se pretende agora promover a disciplina das actividades e dos preços. * No lugar de Condeixa-a-Velha, a sogra e as cunhadas de Maria do Carmo de Sousa Valadas espancaram-na gravemente, porque a vítima protestou, ao vê-las a apascentar gado numa sua propriedade. * Os Serviços Pecuários que têm prestado bons serviços ao País, proibiram o transito de ovinos que não tenham sido vacinados, préviamente, contra a «lingua azul».

O prefeito da Baía visitou

o Matadouro-Frigorífico dos Olivais um bloco escolar do Bairro de S. Miguel e o Mercado do Forno de Tijolo

O dr. Hélio Machado, prefeito da Baía, chefe da missão que está em Lisboa, a convite do presidente do Município, visitou hoje várias instalações municipais.

Acompanharam-no o vereador dr. Eduardo da Silva Neves e o dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da Camara.

Na Central Pasteurizadora de Leite—que está a receber o produto para ensaios de instalação—o ilustre visitante foi recebido pelos srs.: dr. Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento; dr. Inácio dos Santos, chefe dos serviços da Central; dr. Sales Gomes, chefe da Repartição dos Mercados; e médicos-veterinários drs. Joaquim Castro Fonseca e Santos Lopes e engenheiro Pessoa Lopes, técnicos da Pasteurizadora.

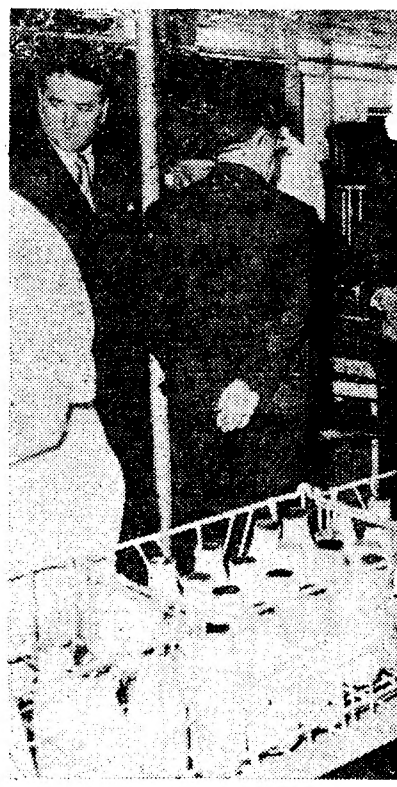
O dr. Hélio Machado seguiu atentamente as fases da recepção, da pasteurização e da expedição do leite, ouvindo as explicações que lhe foram dadas pelo dr. Inácio dos Santos e manifestando a sua satisfação pela higiene e pela organização de tudo o que viu.

Dali, seguiram todos para o Matadouro-Frigorífico, dos Olivais, onde foram recebidos pelo director dos Serviços de Abastecimentos, pelo director do Matadouro, dr. Filipe Romeiras, e pelos médicos-veterinários que prestam ali serviço.

A terceira visita de hoje foi ao bloco escolar primário do Bairro de São Miguel, já há tempos em funcionamento.

Ás 12 e 30, o prefeito da Baía foi ao mercado do Forno de Tijolo, onde foi recebido pelos drs. Almeida de Eça e Sales Gomes.

O programa da tarde de hoje é o seguinte: ás 18 horas, apresentação de cumprimentos ao sr. professor Oliveira Salazar, na Presidência do Conselho; ás 18 e 30, recepção nos Paços do Concelho; e ás 21, jantar íntimo, num restaurante típico de Alfama.



O dr. Hélio Machado, duran

Chegou ao Funchal

o ministro das Obras Públicas

FUNCHAL, 4. — A bordo do paquete «Santa Maria» chegou hoje o sr. ministro das Obras Públicas. Depois de ter recebido os cumprimentos das autoridades, passou revista á guarda de honra e, logo a seguir, iniciou as suas visitas a importantes obras em curso no Funchal, começando pela Escola Industrial. Esteve, depois, no porto a verificar o andamento das obras e, cerca das 17 horas, teve uma reunião com a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidraulicos da Madeira. Depois do almoço, reunir-se-á com os membros da Junta Geral do Distrito, procedendo ao fim da tarde á inauguração da rede de iluminação do estreito da Calheta e em Ponta do Sol. — (L.).

O comércio livre

na Europa

LONDRES, 4. — Maurice Faure, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, vem a esta capital, depois de amanhã, a convite do ministro do Comércio, sir David Eocles, a fim de conferenciarem ambos sobre a proposta britanica para a criação de uma zona livre de comércio na Europa. — (A. N. I.).

Elas agora também mandam!

BONN, 4 — Por 186 votos contra 172, o Bundestag aprovou a igualdade jurídica dos esposos, eliminando da legislação tudo o que, outrora, dava ao marido o direito de decidir, em ultima instancia, sobre todos os assuntos do lar conjugal. — (F. P.).

O conflito entre as Honduras e a Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

acusa o outro de viver em regime contrário aos canones democráticos. A Nicarágua é governada pelos membros da família Somoza, nomeados por eleições e as Honduras, por um triunvirato militar aceite pela população.

Segundo corre em Washington, o reacender deste velho litígio teria por motivo a descoberta de petróleo na região de Mocorón.

A Organização dos Estados Americanos enviou para o local uma comissão de inquérito, composta pelos representantes da Argentina, da Bolívia, do México, do Panamá e dos Estados Unidos, os quais seguiram hoje para a capital das Honduras seguindo, depois para a da Nicarágua. A propósito, o porta-voz do Departamento de Estado declarou que o Governo americano está pronto a participar plenamente na aplicação de medidas sobre as quais se chegue a acordo para pôr termo á controvérsia entre os dois países, membros da referida organização. — (F. P.).

As Honduras poderão recorrer para o Tribunal da Haia

TEGUCIGALPA (Honduras), 4 — O país encontra-se praticamente em pé de guerra. O recrutamento de voluntários é feito com a maior urgência e fortes contingentes de tropas são enviados para a fronteira com a Nicarágua, para reforço das guarnições locais.

Desmente-se, de fonte oficial, as informações publicadas em Tegucigalpa, segundo as quais aviões das Honduras atacaram a cidade de Manágua. — (F. P.).

A atitude da Nicarágua

MANAGUA, 4 — A Nicarágua rejeitou, praticamente, uma proposta da Organização dos Estados Centro-Americanos de reunir em São Salvador (sede da O. D. E. C. A.) os ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco Republicas do istmo para tentarem solucionar o conflito entre a Nicarágua e as Honduras. — F. P.).

Declarações do presidente Somoza

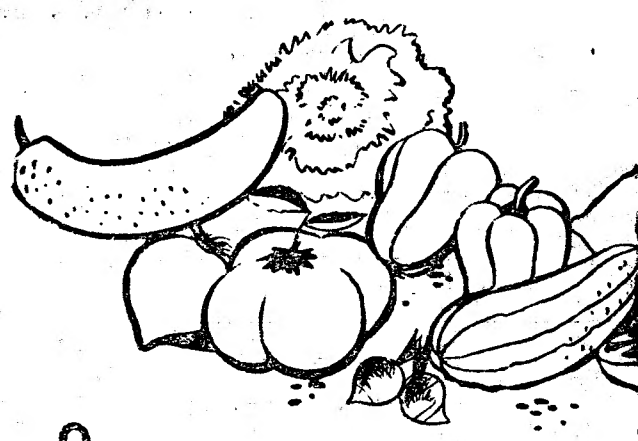
MANAGUA (Nicarágua), 4 — O presidente Somoza declarou que não haverá guerra com as Honduras, a não ser que seja o Governo daquele país a provocá-la. Sublinhou que o Exército se mantinha na defensiva e que, por agora, não fora encarada qualquer acção militar.

Esclareceu que o contra-ataque e a tomada de Mocorón se realizaram unicamente porque esta localidade, que se encontra em território nacional fora ocupada por tropas das Honduras. «A população de Mocoron—disse—que é apenas de 110 habitantes nada sofreu com a operação».

O general Anastasio Somoza, chefe da Guarda Nacional, declarou: «Estamos preparados para a luta — acrescentou — e replicaremos com a maior energia a qualquer novo acto de agressão. Estamos firmemente dispostos a lutar até á última gota de sangue para manter a integridade territorial e a soberania da Nicarágua, mas espero que se possa resolver pacificamente o conflito, por intermédio da Organização dos Estados Americanos». — (F. P. e A. N. I.).

A Costa Rica toma precauções militares

SAN JOSÉ (Costa Rica), 4 — O Governo enviou tropas para a fronteira da Nicarágua, ao ter conhecimento de que fora fechada a fronteira daquele país e de que as guarnições dos postos militares ao longo da raia haviam sido substancialmente reforçadas. — (A. N. I.).

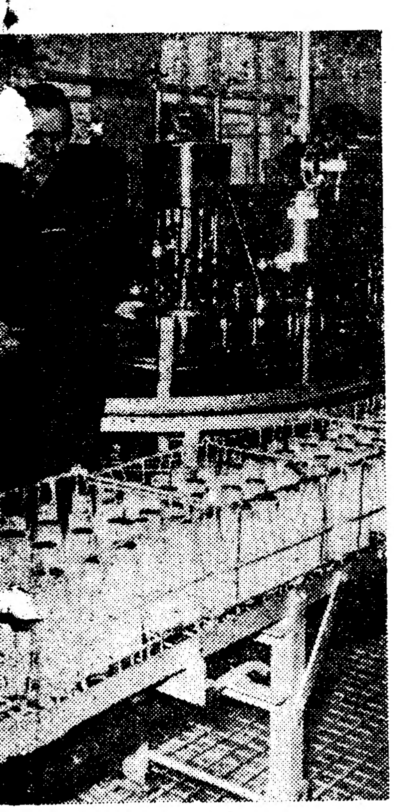


O paladar natural duma salad
não deve ser alterado
pelo seu tempero!

Óleo
DE AMEND
O TEMPERO DOS DI

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

GREMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS
FEIRA DO LIVRO
ROSSIO — ATÉ 15 DE MAIO
Aberta das 16 às 24 horas

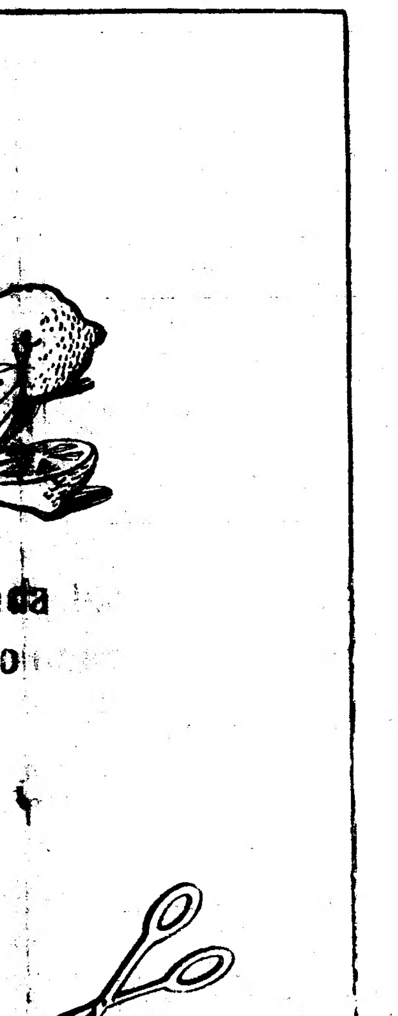


...nte a visita á Central Leiteira

Armas atómicas

britanicas na Alemanha ?

BONN, 4. — O desmentido pelo ministro da Defesa, ás informações que anunciaram a chegada ao território alemão de um regimento britanico equipado com foguetes teleguiados, de cargas atómicas, é posto em duvida por muitos jornais, os quais afirmam que a vinda daquela força, destinada a compensar a retirada de 13.000 homens do Exército britanico do Reno, foi confirmada pelo seu quartel-general. — (F. P.).



Gago Coutinho

e a travessia atlântica evocados na Escola Francisco Arruda

A Escola Elementar Francisco Arruda promoveu, esta manhã, mais uma sessão de convívio cultural, entre os seus alunos, professores e encarregados de educação. Presidiu o seu director, sr. dr. Calvet de Magalhães, a quem se deve a iniciativa destas felizes horas de convívio. O escritor Loureiro Botas foi ali ler um dos seus admiráveis contos da maresia, depois de apresentado pelo director da escola. Seguiu-se, então, uma pequena mas expressiva homenagem ao glorioso almirante Gago Coutinho, actualmente no Brasil. Nas paredes do ginásio viam-se um mapa da viagem, feito pelos rapazes com elementos cedidos pelo próprio almirante Gago Coutinho que orientou o trabalho, e, ainda, numerosos desenhos, feitos também pelos rapazes, sobre elementos da mesma origem.

Através desses desenhos, assiste-se á partida do «Lusitania», em 30 de Março, de 1922, á sua chegada a Fernando de Noronha e á chegada ali do «Republica»; aos penedos de S. Pedro e S. Paulo; vemos Gago Coutinho, junto do seu sextante; e assistimos á chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

A sessão começou com a projecção de um filme documentário, sobre a viagem, fazendo depois a leitura do trabalho do almirante Gago Coutinho o director da escola, sr. dr. Calvet de Magalhães. E' um trabalho simples, escrito em linguagem acessível aos pequenos ouvintes, a que não falta, aliás, um significado técnico, próprio de rapazes que andam a especializar-se em assuntos de algum modo ligades á vida dos astros, das estrelas, da mecanica, da geografia e da matemática.

A evocação do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral — o primeiro que, em Portugal, depois da primeira Grande Guerra, pensou nas viagens aéreas transatlanticas — teve, assim, um sabor ao mesmo tempo elucidativo e evocativo que os alunos e os seus encarregados de educação seguiram muito interessados.

Três curiosos desenhos sobre a viagem de Gago Coutinho: o almirante e o seu sextante; o «Republica» junto aos penedos de Fernando de Noronha; e o hidro pronto a largar

A assistência

prestada à família desalojada duma barraca na Quinta do Pinheiro

Os nossos leitores não desejariam, por certo, que nos desinteressassemos dos problemas e do destino de Noémia Tavares dos Santos, de seu marido, e dos seus seis filhinhos.

Num lar provisório, para os lados da Encarnação, continuam instalados sob telha, abrigados do frio e da chuva e, para mais, entregues aos cuidados dos serviços do Centro Social do Bairro da Encarnação. Integrados neste Centro, que é o primeiro no seu género, em bairros de casas económicas, funcionam o Instituto de Assistência á Familia e o Centro de Assistência Paroquial. Têm a sua cantina, o seu lactário-creche, o seu fundo de pequenos subsidios, a distribuição da sua sopa económica, com uma obra já realizada que muito credita quem os orienta e quantos lhe concedem o seu auxilio.

Foi o carinho deste Centro Social que tomou conta da pobre familia desalojada da sua humilde barraca na Quinta do Pinheiro e que está a receber a sua sopa diária, um pequeno subsidio, farinhas para as crianças mais pequenas, assistência médica para estas, procurando-lhes agora, através dos serviços de assistência do Governo Civil, enxergas e roupas. Entretanto, a senhora assistente que orienta, com todo o coração e inteligência, os trabalhos do Centro Social da Encarnação, procura casa e emprego para o marido da Noémia, se entre os nossos leitores não aparecer algum disposto a ajudá-la nesta obra de reparação social.

Cinco mil contos

oferecidos por um anónimo para a luta contra o cancro

Poucas vezes, em Portugal, ou até no estrangeiro, se registou tão avultada dádiva para obras de assistência médica.

Um particular alentejano, que deseja conservar-se no anonimato, acaba de oferecer á delegação da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em Évora, a quantia de cinco mil contos, para edificação do centro regional anticanceroso daquela cidade, que há muito se encontrava delineado, dentro do plano geral de vários centros regionais propostos pelo sr. prof. dr. Francisco Gentil. Esta cifra, como é facilmente compreensível, virá tornar mais eficaz a luta contra o cancro no nosso País.

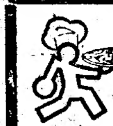
O dr. Pedro Gaivão

foi aprovado em concurso professor efectivo do Instituto Comercial

Terminaram ontem as provas do concurso para professor efectivo das cadeiras de Direito Civil e Comercial e Economia Política no Instituto Comercial de Lisboa, em que foi candidato o sr. dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão. As provas, que se prolongaram durante alguns dias, incluiram a apresentação e discussão de uma dissertação sobre o funcionamento das sociedades comerciais, uma lição sobre Direito Civil e uma exposição e interrogatório sobre tema tirado á sorte.

O juri, presidido pelo director do Instituto, sr. dr. Augusto de Aguiar, e constituido pelos professores drs. António Ferrer Correia e José Dias Marques, das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa, professores drs. António Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, e Américo Teixeira, do Instituto Comercial do Porto, escolheu por unanimidade o dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, cujas provas assumiram grande brilhantismo.

O sr. dr. Pedro Gaivão, que é formado em Direito pela Universidade de Lisboa, dedica-se também á advocacia, actividade em que grangeou posição de franco prestígio pelo seu saber e escrupuloso sentido profissional.



BOLIDE BOWLING

Hoje

Cozido à Portuguesa

amanhã

Caril de Frango à Indiana

Av. de Roma, 7-A—Telef. 763522

RISCOS NA AREIA

A princesa das lágrimas de oiro

de ROCHA JÚNIOR

Quando o fisico da Corte, Solimão Pires, revelou a Artemisa III, rainha da Circania e sócia de mérito da Academia das Ciências do seu país, que as lágrimas, essas pérolas de alma, se compunham de cloreto, bicarbonato, albumina, muco e outras substancias repulsivas, Sua Majestade não pôde conter um gesto de escandalizada surpresa:

— Impossivel! — exclamou ela, com trémulos na voz.

— E' um facto, Majestade...

— E dá-se com toda a gente?

O sábio curvou a cabeça.

— E os senhores consentem numa coisa dessas? Admitem que minha filha, uma herdeira da Circania, venha a chorar a mesma porcaria que as colarejas do mercado de Suburra? Arranjem-se como puderem, mas a princesa só nascerá depois de vocês modificarem essa ignominia. Cloreto, albumina, mucos... Ora não há!

Solimão Pires convocou uma assembleia de mágicos, e vinte e quatro horas depois pedia audiência á rainha:

—Tenho a satisfação de anunciar a V. M. que pode dar-nos a herdeira do trono quando quiser. Sua Alteza Real chorará lágrimas de oiro.

Efectivamente eram de oiro, oiro endurecivel ao contacto da luz, as lágrimas que a princesinha da Circania chorou, assim que a mãe a lançou a este Mundo. Chamaram-lhe Aurealinfa e cobriram o reino de grinaldas em sua honra. Aurealinfa cresceu entre venturas. Como nada lhe faltava e toda a Corte procurava adivinhar os seus desejos, a princesa não tinha um desgosto nem uma dor. A princesa não chorava. Casaram-na com um principe asiático muito avarento que, para a obrigar a verter lágrimas, lhe infligia as maiores sevicias. Aurealinfa era uma cascata de pranto, e o principe seu marido atafulhava de oiro as suas arcas.

Até que um dia a princesa, cansada de sofrer, resolveu fugir-lhe. E fugiu. Mas Aurealinfa amava o seu tirano. Por mais que procurasse esquecê-lo, mais os seus olhos se desentranhavam em pranto. Chorava de saudade, o pior tormento de quantos tinha padecido. A seus pés, o oiro amontoava-se e ela nem forças tinha para o arredar do caminho. Então chamou em segredo o feiticeiro-mor e pediu-lhe que a libertasse das lágrimas de oiro. Ele assim fez. E, a partir daquele dia, Aurealinfa ficou insensivel a todas as desgraças. Experimentaram bater-lhe, e foi como se a afagassem com uma pluma. Disseram-lhe que o marido, sabedor da sua esterilidade aurifera, se mostrara disposto a não a tornar a ver, e ela encolheu os ombros, com a mais perfeita indiferença. Começara a morrer de tédio!

O rei, a conselho dos sábios, procurou interessá-la pela dor alheia. Levou-a aos bancos dos hospitais, para ouvir os gritos lancinantes dos mutilados; ás cadeias, para ver como os presos se despediam das mulheres e dos filhos, e até aos matadouros, para assistir á agonia de lindos e inocentes animais que tinham sido todo o seu enlevo. Por fim, puseram-na á prova com os seres que sempre lhe inspiraram maior ternura — as crianças. Disseram-lhe que, por motivos politicos, se exportavam para o estrangeiro toneladas de viveres, enquanto no seu pais milhares de criancinhas morriam de fome. E ela respondeu que a existência das crianças era tão quimérica como a das sereias.

Reuniu-se então o conselho dos sábios, e o mais ignorante de todos eles declarou:

—A dor é tão necessária á vida como o prazer. Sem o amargor da primeira não se pode sentir a doçura do segundo. Restituam á princesa o desafogo das lágrimas e Aurealinfa será feliz.

Assim se fez, e o problema acabou. Para voltar a chorar, bastou á princesa a tradução de um velho romance de Camilo Castelo Branco...

Claro que isto passou-se na Circania, há muitos anos, no tempo em que era feio um homem chorar. Hoje em dia, nem os recem-nascidos cometem semelhante deselegancia. O Camilo está lido e relido, e os seus sucessores acabaram com essa história do coração. Agora os romances falam ao cérebro. Os leitores não choram — pensam. Muitos morrem disso. E é pena que não morram mais...

JARDIM ZOOLOGICO

O movimentado recinto das girafas

O GRANDE ROSEIRAL EM FLOR

Amanhã, Domingo, a entrada até às 13 horas—3$00

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

EM ESTADO GRAVE E POR IDENTIFICAR — Recolheu ao Hospital de S. José, muito contusa na cabeça e sem fala, uma mulher que aparenta ter 50 anos de idade e trazia na mão uma mala azul, com pão e algumas chaves, no momento em que foi colhida por uma camioneta na Avenida Conde Valbom.

COLHIDO POR UM TRACTOR — Deu entrada no Hospital de S. José, ferido na cabeça, o jornaleiro António Julio Caetano, de 28 anos, de Santa Luzia, Ourique, que ali foi colhido pelo rodado do tractor de cujo reboque saltara em movimento.

COLHIDO GRAVEMENTE POR UM AUTOMÓVEL—Foi colhido por um automóvel, na Avenida da Liberdade, o funcionário publico António Maria Pereira Rodrigues, de 35 anos, que sofreu fractura grave de uma perna, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Recolheu ao Necrotério o corpo do impressor João Henriques Correia, de 49 anos, que adoeceu subitamente na tipografia em que trabalhava e morreu a caminho do hospital. Morava na Rua Bartolomeu Dias n.º 59.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM «ELÉCTRICO» — Deu entrada na Morgue o cadáver de Manuel da Conceição Santos, de 46 anos, assalariado da Sacor, que residia na Rua José Elias Garcia, n.º 76 (Parede), o qual, ao pretender subir para um «eléctrico» em andamento, na Rua de S. Paulo, embateu num automóvel e foi projectado para debaixo do atrelado. Transportado imediatamente ao Hospital de S. José, morreu no caminho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de luneta; uma nota do Banco de Portugal; uma caneta «Parker 21»; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; cinco tampões de roda de automóvel; uma peça de metal, cromada, para moto; um par de luvas para senhora; um sapato de pelica, para criança; uma chapa metálica, com a letra «P»; duas luvas desirmanadas, para senhora; uma chapa com o n.º 9; um par de óculos graduados; um tampão de depósito de gasolina; um chapeu de chuva, para homem; um aro de roda de automóvel; o bilhete de identidade de António Dias Junior; e uma boina, tipo espanhol.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos motoristas, os seguintes artigos: três sombrinhas para senhora; e um casaco curto, para senhora.

Um negócio de ferro

que não passou de uma burla

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo no qual é acusado Afonso de S. Pereira que, alegando um negócio de importação de ferro, apanhou a determinado indivíduo a quantia de 119.400$00. O queixoso, ao verificar que o Pereira gastara o dinheiro em seu proveito e que o negócio de ferro não existia conseguiu ainda reaver trinta e seis contos, ficando assim lesado em cerca de oitenta e três contos.

Fundação Gulbenkian

Em missão de estudo da Fundação Gulbenkian aos centros de cálculo electrónico da Europa Ocidental, partiu hoje para o estrangeiro o sr. dr. Gustavo de Castro, matemático assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A missão, de cinco meses, tem como programa o estudo das grandes calculadoras e dos métodos de cálculo científico que permitirão resolver problemas postos a algumas das nossas instituições da investigação técnica e científica, da administração e da industria.

CRÉDITO PÚBLICO

No dia 15, ás 10 horas, proceder-se-á, na Junta do Crédito Publico, ao sorteio de 2.230 obrigações do Fundo Externo de 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 1 de Julho.

DE LUTO

D. Aida Olinda Costa de Sequeira Mendonça

Faleceu a sr.ª D. Aida Olinda Costa de Sequeira Mendonça, de 37 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. Manuel Eduardo Mendonça e mãe do menino Francisco José Sequeira de Mendonça.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

Luís Fernandes Martins

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. Luís Fernandes Martins, farmacêutico estabelecido na Calçada da Estrela. Contando 96 anos, era o decano dos farmacêuticos de Lisboa, sendo muito conhecido e estimado. Da residência do extinto, na Calçada da Estrela, 249, para o cemitério da Ajuda, foram numerosas as pessoas que acompanharam o préstito.

José Lobo

Faleceu ontem, no Caramulo, o nosso camarada de Imprensa, José Lobo, que durante muitos anos trabalhou como repórter fotográfico, em vários jornais de Lisboa, revelando qualidades profissionais que dele fizeram um repórter de muito merecimento. Contava 58 anos e era casado com a sr.ª D. Lucinda Candida Proença, deixando dois filhos menores. A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Assembleias gerais

Companhia de Moçambique

A assembleia geral ordinária da Companhia de Moçambique, reunida sob a presidência do dr. Elísio Vilaça, apreciou o relatório e contas da gerência de 1956, e aprovou as conclusões do conselho fiscal que incluem a distribuição de um dividendo de 4.000 contos. Foi também aprovado um voto de louvor aos conselhos fiscal e de administração e á mesa da assembleia geral.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Humberto Pelágio; vice-presidente, dr. Elísio da Costa Vilaça; secretários, drs. José António Queiroz de Barros e Miguel Braga Leite de Faria.

Conselho de Administração — Albano Eduardo da Costa Lobo, dr. Alexandre de Sousa Pinto, Alfredo Cabral de Oliveira e Castro, coronel Antonino Raul Gomes Pereira, Artur Brandão, Georges Thieux, Gilbert Cazes e Vivian Libert Oury.

Conselho fiscal — António Maria de Fontes Pereira de Melo, dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, dr. José Luís da Camara de Saldanha, dr. Manuel António de Magalhães Coutinho Cardoso de Oliveira e dr Pedro Pitta.

Mundinter

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Mundinter — Intercambio Mundial de Comércio — não só para apreciação do relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1956, como também para resolver sobre a aplicação do lucro, no montante de 1.370.000$00, e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1957-1959.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, o mesmo sucedendo quanto á aplicação do lucro, o qual, além de 5 %, cativo de impostos, para dividendo aos accionistas, é distribuido por fundos e reservas, previstos nos estatutos. A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado: assembleia geral: — dr. João Serrão de Moura, presidente; dr. Humberto Valentim e António Fernando Santos, secretários; conselho fiscal — dr. Rui Randolfo Roncon, presidente; eng.º Otto Stendel e Nuno de Oliveira Pires, vogais; administração — Albano de Campos, César Tavares, Manuel Guerreiro, Nuno Cortesão e Olegário Miguéis.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40528 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Aida Costa de Sequeira Mendonça

FALECEU

Manuel Eduardo Mendonça, seu filho Francisco José de Sequeira Mendonça, Elvira Olinda Costa de Sequeira, António Eduardo Sequeira, José Pessoa de Amorim, Carlos Alberto Costa de Sequeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, fiha, irmã e parente e participam que o funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Cremos sinceramente que a Parker «51» é a mais bela caneta jamais criada na sua ordem de preço. No seu fabrico são usados materiais da melhor qualidade... ouro e prata preciosos, aço inoxidável e resistente da maior pureza, plásticos brilhantes.

Anos de laboriosas investigações... combinando a perícia técnica de químicos, metalúrgicos, físicos e engenheiros transformaram estes materiais numa caneta considerada, pela sua qualidade, como padrão em todo o mundo... a PARKER «51».

Escolha uma Parker «51» para oferecer a pessoas de categoria que deseja presentear.

Para melhores resultados, a fim de obter um óptimo funcionamento use na sua caneta a tinta Parker Quink.

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisbôa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-5138 P

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

cam os espectadores que a vêem sem enfado.

Entre os complementos exibiu-se um bom documentário sobre corridas de toiros em Espanha. — **Visor 25.**

«Sinfonia dourada»

no Monumental

O cinema alemão ressurge. Em «Sinfonia dourada» temos novamente a possibilidade de apreciar um espectáculo todo colorido pelo sistema «Agfacolor».

A história do filme é duma grande leveza e graciosidade.

São de uma beleza sem limites as cenas com todo o elenco da mundialmente conhecida Companhia «Viennese Ice Revue», composta por esculturais mulheres, e com musica lindissima.

Coliseu

APOTEOSE DE BELEZA

«Campanas de Viena» a super-revista de quadros deslumbrantes de music-hall e outros de esplendorosa visão, esta noite, no Coliseu, falada em português, em 2 sessões. Domingo «matinée»

Verdadeiro delírio, a grandiosa revista - fantasia «Campanas de Viena», hoje, no Coliseu, em 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45. Veja! Fica assombrado! E' uma noite de alegria, de encantamento, a rir-se com os engraçados quadros de comédia, numeros desopilantes e cenas da mais alucinante fantasia. «Campanas de Viena» é a revista que Paris aplaudiu e empolgou Lisboa. Toda falada em português. Super-vedetas. Musica vienense. Grandiosos bailados. Geral 7$50. Domingo, «matinée» ás 16 horas e á noite 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

Ópera em S. Carlos: «Kovanchtchina»

Para fecho da sua temporada de ópera, o S. Carlos meteu ombros á montagem da «Kovanchtchina», de Mussorgsky, o que foi para nós louvável e sobremaneira interessante. (E para o publico também, avaliando pela antecedência com que se esgotou a lotação para os dois espectáculos da praxe. A presença de Boris Christoff no elenco talvez contribuisse para esta sofreguidão).

Se a ópera «Boris Godunov» é considerada mais um encadeamento de cenas dramáticas pouco dependentes umas das outras, do que uma peça urdida com uma acção que se desenvolve progressivamente, esse reparo cabe em maiores proporções a esta outra partitura do pessoalmente mais infeliz dos membros do «Grupo dos Cinco». De facto, a avaliar pelas informações sobre o modo como a obra foi composta, devia ter sido inexistente, ou muito elástico, o plano para organizar este difícil empreendimento de Mussorgsky, embrenhado na emaranhada política dum imenso país... No entanto, que unidade de concepção encerra, que sensação de idoneidade nos dá esta ainda desarrumada «Kovanchtchina», simplória de processos em alguns pontos—, o que não pode impedi-la de brilhar pela simplicidade, a naturalidade, a candura, o fervor, um carácter nacional que vem das entranhas, uma linguagem que guarda todos os indícios da sua perfeição na tradução italiana em que a ouvimos nesta montagem, e, é certo, com coros admiráveis. A força de Mussorgsky é o seu génio, claro, mas é também a luta que acaba sempre por arrancar da sua consciência, pelo povo, ao lado do povo. A propósito da «Kovanchtchina», escreveu do seu punho: «Não é a primeira vez que remexi na terra negra, não no solo fertilizado, mas em plena terra virgem; aspiro a tornar-me íntimo com o povo como com meu irmão! E' medonho! Mas é bom!».

Falemos dos resultados alcançados ontem pelo conscienciosо grupo de solistas, pelo valoroso Corpo Coral do Teatro e por todos os colabradores, com o maestro Vittorio Gui no comando geral. Não deixaremos de protestar—tarde e a más horas—para começar: já nem sabemos desde quando, por uma errada medida de precaução, os sinais de chamamento aos espectadores que ainda não tomaram ou retomaram os seus lugares começam muito antes do tempo, e repetem-se um sem conto de vezes; já muita gente os não toma a sério; mas quando cena e artistas estão prontos, o maestro se é do feitio de Vittorio Gui, sobe ao estrado como uma flecha e dá sinal de ataque sem esperar um quarto de segundo. O resultado, em dias como ontem, é ouvirem-se os admiráveis pequenos preludios do 1.º e do 2.º acto no meio dum irritante «brou-ha-ha»...

Dos cantores solistas, Raffaele Arié, de quem recordamos o «Varlaam» da ópera de «Boris Godunov», tomou agora a pesada responsabilidade do papel de Ivan Kovansky, pormenorizou-o satisfatóriamente, tanto cénica como vocalmente. Do seu longo trabalho, foi o 2.º acto aquele que mais cabalmente nos impressionou. No 1.º quadro do 4.º acto, (com exigências de grandiosidade luxuosa que devem ser atemorizantes para a empresa), a cena da morte de Raffaele Arié preparou com visível paixão, como todo o acto, tornou-se mais perigosa e difícil porque não deixaram o espaço requerido no patamar do cimo da escadaria onde Kovansky é apunhalado por Chaklovity. E' de apontar que falta perspectiva de fundo a todos os cenários (mas isto é apreciação feita da sexta fila da plateia); e houve da parte de Furiga vontade de se esmerar, excepto para o cenário do ultimo quadro, que se julgou garantido, talvez, com o efeito do incêndio. A iluminação, os efeitos de atmosfera, sobretudo, atingem verdadeira beleza.

Dos dois unicos papeis femininos, o de «Marfa», muito mais importante do que o de «Ema», precisa daquela voz de meio soprano muito sombreada no registo grave, a que correspondeu com bom estilo e excelente articulação Amalia Pini. Faltou-lhe, como a todos, de certo modo, a verdadeira chama interior, talvez impossível de atear nas circunstancias em que decorrem estas representações, em que até a encenação não chegou ao seu ponto final.

Boris Christoff nunca deixaria de marcar a sua arte exemplar, no papel de «Dosifei», chefe espiritual dos «raskolniski»; mas só pôde dar bem a sua medida no 3.º acto, a solo, e no dueto com Amalia Pini, que encantou a todos.

Giampiero Malaspina deu um bom desempenho ao boiardo Chaklovity, com um histrionismo especialmente convincente. Gianni dal Ferro tem a voz requerida para o papel de Vassili Golitzine. E Piero de Palma teve todo o desembaraço próprio para o Escrivão, com a voz fácil e sonora que lhe conhecemos, mas em que não procura variedade de «nuances». Franco Corelli, assim como Marcella Pobbe, concorreram harmoniosamente com os curtos apontamentos que lhes foram distribuidos.

Luís França, Alvaro Matta e Armando Guerreiro tiveram ocasião de nos dar uma fugidia impressão de que são elementos com quem contar cada vez mais profissionalmente. Também se pediu pouco a Vito Susca e a Giorgio Giorgetti.

Do coro já dissemos que foi valoroso. Pellegrini pode bem medir o trabalho feito, e o trabalho que falta: quanto a situação é estática, a qualidade vocal é francamente satisfatória e mais equilibrados actualmente o grupo masculino e o grupo feminino. Quando são coros de movimentação, Vittorio Gui tem de bater na estante o que não se priva de fazer insistentemente!

A Orquestra não precisa, há muito, de dar provas do que vale ou do que poderia valer. Para a «Kovantchina», contudo, podemos dizer em globo que deu uma terça parte do conteudo emocional e do rendimento plástico que Mussorgsky transmitiu á sua partitura.

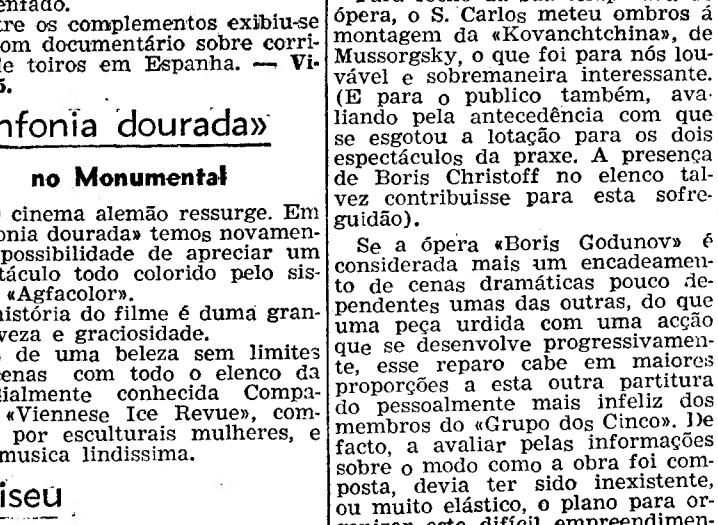
Terminaremos com um aplauso para o bailado, não muito sugestivo, mas de evoluções correctas, que Francis coregrafou.

FRANCINE BENOIT

Recintos de diversões

No Ritz Club, estreiam-se amanhã dois famosos artistas: Manolo de Jerez e Tina Império, criadores da canção e do baile espanhol.

ALTA QUALIDADE
Baixo preço



FRIGORIFICO GENERAL ELECTRIC com PORTA MAGNÉTICA

Modelo LB-81P

8,1 pés cubicos

- Congelador a toda a largura
- Tabuleiro a toda a largura
- Prateleiras ajustáveis
- Manteigueira
- Suportes para ovos
- Gaveta esmaltada a fogo
- Novo compressor

9.850$00

9 MODELOS DESDE 8.750$00 a 22.950$00
A' VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
GEP

TAUROMAQUIA

Mendes e Trincheira em Sevilha

SEVILHA, 3 — Escrevemos ainda sob a impressão do clamoroso êxito hoje obtido por José Trincheira na 1.ª novilhada da Feira de Sevilha, da grande impressão causada pelo valente moço alentejano que, após as duas tardes da fina arte de Francisco Mendes, veio encher de jubilo os portugueses que aqui viemos vê-los a ambos.

—Es un torero extraordinario! — diziam-nos bons aficionados sevilhanos, que nos felicitavam entusiasmados.

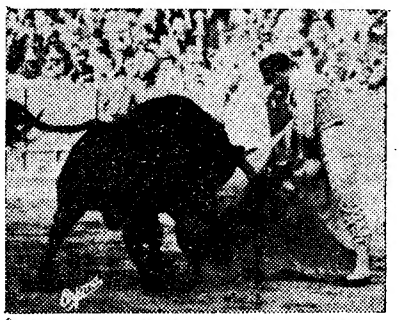
—Prepare Usted más viajes a Sevilha en esta temporada, que Trincheira vá a tener que torear más veces en esta plaza — dizia-nos D. Enrique Ruiz, figura destacada da empresa da Maestranza.

Com novilhos de Carlos Nuñez, gordos e bravos, José Trincheira começou por surpreender em arripiantes «quites» aos dois primeiros e, no seu, descalçando-se porque a arena estava molhada da chuva, levantou dos assentos os espectadores já electrizados pela valentia temerária do português em lances tremendos, emocionantes, coroados de ovações significativas. Bandarilhou ainda entre ovações e realizou depois impressionante faina de «muleta», começando por repetidos e erguidos estatuários e seguiu dando a nota da mais autêntica das valentias em passes naturais e de todas as marcas, ao som da musica e de incontidos clamores da multidão que enchia a praça mais bela do Mundo.

Entrou bem a matar, mas a espada deu em osso, e a merecida orelha foi substituída por duas voltas á arena, plenas de entusiasmo, verdadeira consagração de um toureiro pelos melhores aficionados de Espanha. Após sucessivos «quites» em que confirmou o seu temperamento de excepcional temeridade, José Trincheira rubricou a sua estreia triunfal, em plena Feira de Sevilha, com uma espantosa faina a um gordo novilho — touro aliás— que paria não a admitir mas que foi a tal obrigado pelo voluntarioso toureiro. A dois dedos das afiadas hastes, passes naturas e adornos que novamente levantaram o publico dos assentos, e fizeram soar a musica e «olés» e, já todos agitavam lenços para duas orelhas, o novilho — touro, repetimos — resistindo á boa estocada e forçando a «descabello», converteu a concessão de apêndices em voltas triunfais e ovações totais, e saída em ombros.

Regular estivera «El Pio» e muito artista Rafael Jimenez, recordando a arte excelsa de seu pai, o autêntico «Chicuelo»; mas, quando da Maestranza saímos, sé de Trincheira se falava, e com que entusiasmo, e com que ansia de voltar a ter ali o valente português que dentro de dias os Sevilhanos irão ver em Jerez e que toda a Espanha terá de consagrar como o mais impressionante dos novilheiros actuais, um caso sério.

Na 1.ª e 3.ª corridas da Feira de Sevilha confirmou Francisco Mendes a sua grande classe de toureiro-artista, toureiro puro, sem transigências, toureiro para o bom aficionado, e expoente de tanta admiração para quem estas linhas escreve, que preferimos traduzir de colegas sevilhanos o que ele fez nas suas duas tardes. Assim, «El Chico del Baratillo», decano da crítica tauromáquica sevilhana, escreveu na «Hoja del Lunes»: «Mendes teve de despachar o 1.º, por colhida de «Litri» que converteu a corrida num mão-a-mão, correspondente ao português a lide do 2.º e do 5.º, nos quais demonstrou uma vez mais o seu corte de bom toureiro, a sua qualidade e a sua valentia, apesar de que os seus dois inimigos foram semelhantes em más condições de lide. Reservão e de curtíssimas arrancadas o seu 1.º, e insonsso o seu 2.º, Mendes mostrou uma vez mais a sua grande qualidade com a capa, mandando e ganhando aos seus dois inimigos, escutando ruidosas palmas nos remates, assim como em «quites» valentíssimos. Com a «muleta» manteve este mesmo valor nas suas duas fainas, sobressaindo a do seu 1.º, que começou com arte e decisão, com uma série de naturais e de peito superiores magníficos, escutando muitos aplausos. Foi muito boa também a realizada com o 5.º da tarde, em que Mendes lutou cerca e com grande luzimento, sendo muito aplaudido no final, com chamada ao «tércio».



Mendes toureou assim, com capa e «muleta», na Feira de Sevilha

Da segunda tarde, a dos Miura, escreveu no diário «El Correo de Andalucia» o dr. Manuel Murga, que assina «Delavega»: Mendes escuta ovações das grandes com as suas «verónicas» de grande «temple», cingidíssimas e fazendo com que o publico se levante dos assentos, na «média-verónica» em que enrolou o touro á cintura. O seu «quite» com a capa pelas costas é superior, e volta a ser ovacionado Mendes que, após grandes pares de «Badajoz» começa a sua faina com três passes por alto, com grande planta toureira e muito valor.

Passes em redondo de excelente qualidade, com o «Mura» bem toureado. Sem que o touro se mova, «pincha» e é ovacionado o toureiro, que esteve tranquilo e artista. O seu ultmio não é bom, mas Mendes dá-lhe duas séries de boas «verónicas». Luque Gago e «Badajoz» são ovacionados ao bandarilhar superiormente. Mendes brinda ao publico e três passes por alto são rematados com outro de grande estilo. O touro não ajuda, mas Mendes está valente e insiste em fazê-lo investir para o que poderia ser um triunfo completo para o toureiro português que demonstrou toda a tarde bom afam e foi despedido com uma ovação».

Aparte o que aos Portugueses mais interessa, registe-se a maestria de António Bienvenida e a boa classe de António Ordoñez, as orelhas que cortaram Huerta e Ostos e sobretudo, a de Manolo Vazquez, digno continuador de Pepe Luis. E mais nada, por hoje, que de Trincheira e de Mendes mais haveria que escrever se o tempo e o espaço não faltassem. — «El T. P.».

Ordem dos Advogados

A próxima reunião do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados realiza-se no dia 8 do corrente, para continuar a discussão do trabalho apresentado pelo sr. dr. Tito Arantes, sobre a «Oralidade e alguns problemas dela derivados».

EDUARDO

ex-contramestre da alfaiataria J. Nunes Correia.

Participa aos seus estimados clientes e amigos que se encontra a dirigir a secção de alfaiataria da PIEMONTE, na Av. Alvares Cabral, n.º 62-B (ao Rato)—Telefone 66 47 04.

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA

O mais moderno da estancia, quartos simples e com casa de banho. Reabre amanhã dia 5 de Maio até 10 de Julho. Desconto de 10 a 15% — Telefone 62121

98,6% das donas de casa portuguesas acharam a SOPA DO LAR 100% ao seu gosto!

Este resultado excepcional, reflectindo a opinião de centenas de donas de casa portuguesas que foram recentemente consultadas, prova o êxito da SOPA DO LAR, a nova sopa Maggi — Suíça.

Saborosa, nutritiva, precisando apenas de 5 a 10 minutos de cozedura, será inteiramente do vosso agrado.

Além disso, ao comprar um saco de SOPA DO LAR, a Maggi ainda lhe oferece, absolutamente

GRÁTIS!

uma embalagem do seu novo Caldo de Galinha «extra», doürado, suculento, verdadeiramente feito para deliciar toda a sua família!

Esta oferta especial está limitada.

Apresse-se, pois, em beneficiar dela!

directamente da Suíça

2 novidades MAGGI

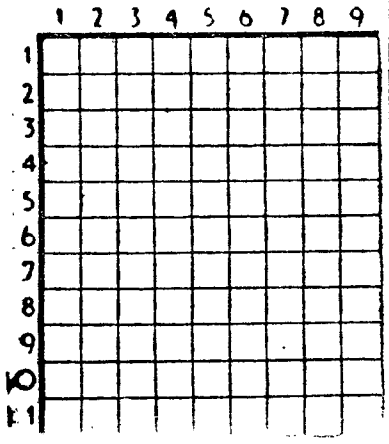
À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1887



HORIZONTAIS: 1 — Sulcas. Fardo. 2 — Colocarás. Rente. 3 — O mais. Sadias. Santíssimo (abrev.). 4 — Ruins. 5 — Protelar. Semelhança. 6 — Estimar. Leito. 7 — Nôta musical. Déramios. 8 — Santo. 9 — Carta de jogar. Poesia. Preposição. 10 — Causador. Vagueai. 11 — Patrões. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Competência. 2 — Lista. Criada de meninos. Ruído. 3 — Céu. Passada. Satélite de Jupiter. 4 — Ilesas. Mano. 5 — Caruma. Iodo. 6 — Matagal. Data célebre. 7 — Viração. Altar. Estrépito de desmoronamento. 8 — Vês. Gosta muito de. Ofertar. 9 — Tostara. Comida á noite.

Solução do problema n.º 1886

HORIZONTAIS: 1 — Molares. 2 — Saras. 3 — Cã. Sés. Só. 4 — Lua. Par. 5 — Amado. 6 — Ré. Pi. 7 — Acusasses. 8 — Roi. Ias. 9 — Aa. Ato. Ré. 10 — Meada. 11 — Curseis.

VERTICAIS: 1 — Aclararam. 2 — Au. Ecoa. 3 — Os. Aa. Ui. Mu. 4 — Lãs. Mês. Aer. 5 — Arena. Altas. 6 — Rás. Dos. Ode. 7 — E's. Pó. Si. Aí. 8 — Sá. Pear. 9 — Sorrissem.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. CARLOS—Às 21,45—«Kovantchina».
NACIONAL — A's 21,45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida».
MARIA VITORIA—A's 20.45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«Eles e Elas».
POLITEAMA — «O barão cigano».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE—«A tenda negra».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL—«Sinfonia dourada».
CONDES—«A bela moleira».
ROMA — «O tesouro de Rommel».
AVIS—«A bela moleira».
ALVALADE—«Eles e Elas».
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«O pequeno rouxinol».
OLIMPIA—«Flechas de fogo».
TERRASSE—«Alfaiate... de senhoras».
JARDIM—«O herói da Vendeia».
PROMOTORA—«O recruta e o gaiato».
IDEAL—«Os prisioneiros de Casbah».
RESTELO—Seis de Junho-Dia D».

Contra o analfabetismo

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa abriu matrícula para todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 33342.

Haverá cursos das 9 ás 23 horas.

V.ª EX.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o
RESTAURANTE CLEMENTINA
Comida sã, preços acessíveis

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento é fraco de vários rumos ou há calma e o céu está muito nublado, por acção duma massa de ar instável transportada na circulação conjunta dum anticiclone, localizado entre os Açores e as Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada no Algarve.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 15°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado tornando-se progressivamente pouco nublado a Norte do Tejo. Vento fraco de direcção variável predominante de Nordeste a Norte do Rio Tejo. Aguaceiros e trovoadas, especialmente nas áreas montanhosas do interior. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, A Orquestra de Franck Chacksfield; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Comentário político, programa da U. N., pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 30, Serão para Trabalhadores; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, «Sonata em si bemol maior», de Mozart, 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica «A Gruta de Fingal», abertura de Mendelssohn e «Sinfonia n.º 4 opus 90, em lá maior», «Italina», de Mendelssohn; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção de emissores; 21 e 15, «Trio em lá menor», de Tschaikowsky; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter», de Mozart; 22 e 30, concerto de camara, em que colaboram a pianista Noémia Sarmento de Brederode, o fagotista João Mateus e a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio; 22 e 50, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 30, Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Portugal mais Alegre; 18, Musica das seis; 18 e 20, Barreiro em festa; 18 e 35, Trechos recreativos; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestra de Henry Leca; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Casino do Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Paul Weston; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica de cinema; 21 e 50, Canções para recordar; 22, Melodias; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica—Fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 35, A juventude no Mundo — n.º 11, do Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, Vida desportiva; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Revista dos espectáculos; 22 e 45, Musica para todos: o soprano Eleanor Steber, coro e orquestra, dirigido pelo maestro Heward Barlow; 23, Revista da semana; 23 e 10, Ultimas notícias.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELO

— Do selo dos livros.

— Da *revalidação* das folhas não seladas, mas utilizadas em *lançamentos* que digam respeito a *escritas em atraso.*

— Selo devido e multa, nos *casos de escritas em atraso.*

O selo dos livros e protocolos mencionados na tabela geral do imposto do selo será pago por inteiro, salvas as excepções consignadas na mesma tabela, *antes de neles se fazer ou começar qualquer escrita ou lançamento.*

Não se consideram principios de escrita ou de lançamento os simples dizeres gerais escritos, impressos, litografados ou estampados nos livros e protocolos.

— *Regulamento do Imposto do Selo, aprovado pelo Decreto n.º 12700, de 20 de Novembro de 1926, art.º 128.º e § unico.*

Comecemos por o que nos diz na verba 114 daquela tabela geral, cujas taxas se acham actualizadas pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 36608, de 24 de Novembro de 1947, em vigor:

Diz esta verba:

— *Livros dos comerciantes em nome individual e das sociedades comerciais — inventário e balanços, diário, razão, actas e registo de acções e obrigações:*

Se não excederem o formato de 60 centimetros de altura por 40 de largura, cada meia folha de duas laudas 5$00.

Se excederem, 10$00 (Selo de verba).

E, de seguida, vejamos o que dispõe o artigo 237.º do Regulamento do Imposto do Selo e ainda a alínea b) do mencionado artigo.

Dizem na íntegra, estas duas disposições legais:

— Incorrem na multa designada no artigo antecedente:

.....

b) Aqueles que escreverem nos livros em data anterior á data da respectiva verba do pagamento do selo (refere-se á nota de pagamento exarada no livro ou livros pela secção de finanças competente comprovativa da sua selagem), ou ainda, sob qualquer pretexto fizerem posteriormente lançamentos que digam respeito a época anterior á data da mesma verba *(v. anotação anterior)*, considerando-se como não seladas as folhas em que forem feitas as notas, registos, averbamentos ou escrita.

Pelo que:

a) Se os livros estão devidamente selados *(referimo-nos ao pagamento já realizado do selo devido)*, há apenas que revalidar este pagamento; mas

b) A *revalidação* só poderá efectivar-se através da satisfação da multa a que está sujeita a fim de *validar* realmente as folhas julgadas necessárias á actualização da *escrita em atraso;* por isso.

c) Lá está o artigo 236.º do Regulamento citado, que permite o pagamento da multa *voluntáriamente*, nos termos do § 2.º daquele mesmo artigo — desde que á data do pedido de liquidação da multa, o auto de transgressão não tenha sido levantado.

Daqui resulta:

A folha ou folhas serão *validadas* novamente, para nelas se poderem fazer os lançamentos respectivos — *com pagamento de multa.*

De conformidade, quando os documentos ou livros forem *voluntáriamente* apresentados para selar *(ou para revalidar)* nas secções de finanças, a multa será liquidada, mas sem que se pague *novamente* o imposto do selo *própriamente* dito; porquanto:

A lei ao considerar no caso em questão, como não pago o mesmo selo, não diz que o seu pagamento é de *repetir* ou tornar a fazer, mandando aplicar *unicamente* a multa mencionada no artigo citado (236.º) como claramente se conclui da parte final do artigo 142.º do mesmo regulamento:

.....«independentemente do pagamento destes dois impostos, que forem devidos (veja-se a alínea i) do artigo 237.º do regulamento citado).

Referindo-se ao auto de transgressão diz-nos o artigo 219.º:

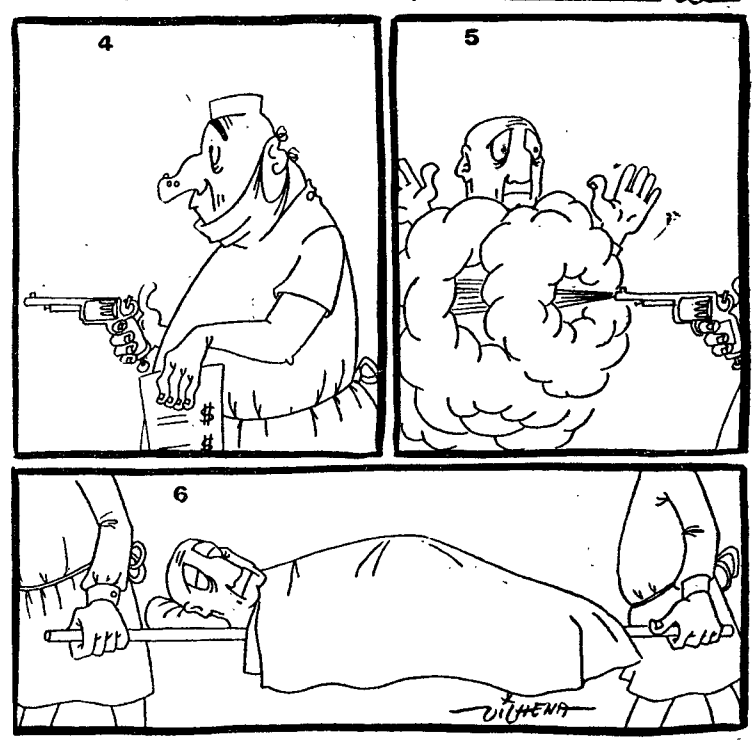
«Em caso algum, nem quando os transgressores se prontifiquem a pagar logo o selo e multas que deverem ou em que houverem incorrido, deixarão de se levantar os autos das transgressões, conhecidas que estas sejam. Os autos, porém, não terão andamento se os transgressores com efeito realizarem o pagamento, no prazo de três dias».

No presente caso, porém, não há motivo para levantamento de auto visto que a multa é simultaneamente liquidada e paga no acto da apresentação do livro ou livros, cujas folhas se pretende *rivalidar.*

NOTA — A actual tabela geral do imposto do selo, foi aprovada pelo Decreto n.º 21916, de 28 de Novembro de 1932.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

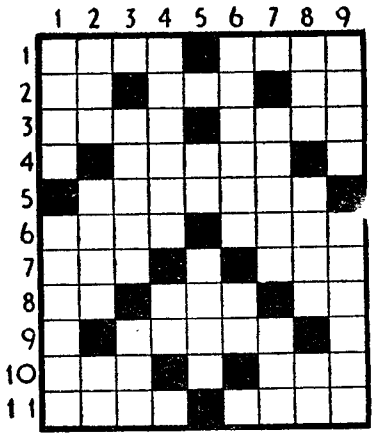


O mal e a cura (conclusão de ontem)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 877



HORIZONTAIS: 1—Além disso. Espécie de letra. 2—Certo. Origem. Figura. 3 — Tomada. Terreiro em volta da igreja. 4—Balela. 5—Cozera na frigideira. 6 — Elevada. Prefixo que designa ar. 7—Pronome relativo. Compareciam. 8—Interjeição de dor. Igual. Nota musical. 9—Criar. 10—Lareira. Cólera. 11—Jarro (planta). Algarismo.

VERTICAIS: 1 — Estrado construído no mato no qual o caçador se coloca para esperar a caça. Pronome demonstrativo. 2 — Patrão. Mana. Semelhança. 3 — Planeta do nosso sistema solar. Grande. 4 — Ecoaria. A ti. 5—Símbolo químico da prata. Nome de mulher. 6—Iria pelo ar. Nota musical. 7—Entregarei. Corrente de água natural e abundante. 8 — A casa. Sulcam. Graceja. 9 — Deus do amor. Postergues.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 876

HORIZONTAIS: 1 — Vara. Apar. 2—CORAÇÃO. 3—Im. Ui. 4—Em. Aaa. Do. 5 — Recorriam. 6 — Eta. Ama. 7—Cá. Ara. Ar. 8—FRACO. 9—Céltica. 10—Halo. Data. 11—Ao. NÃO. És.

VERTICAIS: 1 — MERECE. 2 — AC. Meta. Cão. 3—Roi. Cá. Fel. 4—Armão. Arlon. 5—Ararat. 6—Acuar. Ácido. 7—Pai. Ia. Oca. 8—Ao. DAMA. Até. 9—Domara. As.

Provérbio: CORAÇÃO FRACO NÃO MERECE DAMA.

HÁ TRINTA ANOS

Rafael Marques voltava ao teatro e dizia ao «Diário de Lisboa» no dia 4 de Maio de 1927 que o faria no Teatro Politeama com uma opereta, sem musica, de Muñoz Seca e Perez Fernandez, «O Turco do Kalhariz», tradução de Feliciano Santos, Mário Duarte e Amilcar de Barros Queirós. Do elenco, além de Nascimento Fernandes e de Rafael Marques, faziam parte Conchita Ulia, Teresa Gomes, Maria Corte Real, Alice de Ataíde, Alvaro de Almeida, Tarquínio Vieira, Pereira Saraiva, Abílio Alves, Bettencourt Ataíde e José dos Santos.

Rafael Marques lembrava na entrevista que se estreara havia 23 anos na peca «Cruz da esmola» e que muito devia ás lições de mestre Augusto Rosa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 3—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

Não tinha cinto nem suspensórios...

NOTTINGHAM (Inglaterra), 4 — Um preso apareceu no tribunal com as mãos nos bolsos. Um dos magistrados observou-lhe, severamente, que devia apresentar-se com o respeito que o local exigia e ordenou-lhe uma atitude menos negligente.

—Não posso tirar as mãos dos bolsos—respondeu o réu—. Não tenho suspensórios nem cinto para prender as calças. —(A. N. I.).

A retirada dos radicais-socialistas do Governo de Mollet deve ser decidida hoje

PARIS, 4.—Na sessão nocturna do Partido Radical e Radical-Socialista, os delegados decidiram que o congresso se pronunciará esta tarde sobre a retirada dos ministros radicais do Governo de Mollet.

Esta decisão foi tomada depois de vários delegados terem analisado diversos aspectos do problema argelino. Um deles, o deputado Charles Hernu, leu uma moção votada pela Federação Radical-Socialista do Sena, na qual se indica aos ministros que «deixem de ter responsabilidades numa política reaccionária» e indicou que essa moção pedindo a retirada dos ministros radicais do Governo será submetida á aprovação do Congresso.

Entretanto, á margem das sessões publicas, a conferência dos presidentes e secretários-gerais das federações radicais reuniu-se, ontem, por duas vezes. Uma viva discussão opôs Mendès-France a Bourges Maunoury (ministro das Forças Armadas) sobre a falhada viagem da comissão radical á Argélia e sobre o problema geral da participação dos radicais no Gabinete de Mollet.—(F. P.).

14.500 contos por herança de um primo da América

LONDRES, 4. — Um mecanico polaco de 61 anos, refugiado na Inglaterra, herdou cerca de 14.500 contos de um primo que faleceu nos Estados Unidos.

Tendo sido mobilizado em 1939, foi feito prisioneiro pelos Russos e passou dois anos na Sibéria, antes de ser posto em liberdade e incorporado no Exército russo. No fim da guerra, conseguiu vir para a Grã-Bretanha, onde ganhava, até agora, cerca de 2.500$00, por mês. Apesar disso, diz que não deixará o emprego, pois gosta de trabalhar. — (F. P.).

A REORGANIZAÇÃO das forças britanicas

LONDRES, 4 — Segundo o «Daily Express», a fusão da R. A. F. e da Marinha de Guerra, é, actualmente, encarada pelo Governo, dentro do plano da reorganização da forças armadas. — (F. P.).

O tesoiro de Mussolini que desapareceu incluia 54 quilos de ouro

PÁDUA, 4. — No tribunal de Justiça prossegue hoje o julgamento do misterioso caso do desaparecimento do tesouro de Mussolini.

A audiência de ontem foi consagrada a inumeras contestações dos advogados da parte civil e a certas declarações do acusado Pietro Vergani, relativas ao assassinio de Neri e de Gianna.

O delegado-procurador interrogou Urgano Lazzaro, acusado de fraudes, sobre o facto de Gianna ter tomado parte, mesmo depois da libertação, em reuniões dos chefes guerrilheiros, sublinhando que se ela tomava parte nessas reuniões, era porque não se tratava de uma espia.

«Quanto a mim — declarou Lazzaro — nem Gianni, nem Neri podem ser considerados espiões».

Outros acusados rejeitaram toda e qualquer responsabilidade no assassinio de Gianna.

O presidente interrogou o deputado Gorreri, sobre a morte de Anna Bianchi, auxiliar das forças da Republica Social. O deputado negou que tivesse tido qualquer participação nesse assassinio.

Foi ouvido o antigo guarda, Pietro Carradori, que se encontrava com Mussolini, quando este foi capturado pelos guerrilheiros, ao tentar fugir para a Suiça, disfarçado, num comboio militar alemão. Carradori declarou saber que o Duce e os seus colaboradores levavam 54 quilos de oiro, 21 de libras-oiro, 16 de notas suíças de mil francos, 16 de francos franceses e de pesetas e 36 de liras. Além disso, Mussolini e os seus ajudantes traziam consigo mais 80 milhões de liras, que lhes pertenciam pessoalmente.

Por fim, foi ouvido o depoimento da senhora Zita Ritossa, amiga de Marcello Petacci, irmão de Claretta, a amante de Mussolini, fuzilada, também, em Dongo no dia 28 de Abril. A testemunha esclareceu que os chefes guerrilheiros a obrigaram a entregar o seu saco no qual tinha guardado as joias. Disse não reconhecer entre os reus, aqueles que lhe roubaram as joias. — (F. P. e A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; minima, 12°,3.*

— Temperaturas registadas ás 10 horas, de hoje, no Estoril: no ar, 16°,6; na água do mar, 14°,7.

Uma reunião em Bagdad dos três soberanos árabes poderia operar mudança radical no panorama político do Médio Oriente

AMAN, 4.—Os três monarcas do mundo árabe talvez se reunam, em Bagdad, na próxima semana, para uma conferência que poderá resultar na mudança mais radical, operada nas alianças do Próximo Oriente, desde que Nasser assumiu o poder no Egipto.

Círculos diplomáticos declaram, hoje, que se avolumam os indícios de que o jovem rei Hussein talvez resolva assistir, pessoalmente, á anunciada visita a Bagdad, do soberano da Arábia Saudita, cujo inicio está marcado para 11 do corrente.

Os círculos oficiais, tanto do palácio como do Governo recusaram-se a fazer quaisquer comentários sobre essa possibilidade, mas não a negaram. Outra possibilidade aventada é a de que os três soberanos—Ibn Saud, Hussein e Faiçal—talvez se reunam, ou antes, ou depois da visita oficial, o que evitaria dificuldades de protocolo, ao pretender-se combinar a visita de Estado com uma conferência, puramente política, entre os monarcas.

Se essa hipótese se transformar em realidade, o local mais provável para tal encontro será Badanah, uma estação de bombagem do oleoduto que liga o Golfo Pérsico á Síria e que, situada em território saudita, é equidistante de Riad e, de Bagdad e de Aman.

Os três Reis do Oriente encontram-se, agora, firmemente alinhados, no que diz respeito ás questões fundamentais relacionadas com a política externa, a pôr em prática no exterior do mundo árabe. Todos os três já aceitaram, virtualmente, a «doutrina de Eisenhower» e comprometeram-se a adoptar uma política de enérgica oposição ao comunismo, tanto dentro dos seus próprios Estados como internacionalmente.

O rei Hussein recusou-se, nos princípios desta semana, a convidar a missão norte-americana, chefiada por James Richards, a vir a Aman, a fim de lhe explicar aquela «doutrina», mas essa «ornamentação de montra» não enganou ninguém. Simultaneamente, a Jordania aceitava 10 milhões de dólares de auxílio norte-americano, como estímulo á dramática decisão de Hussein, de pôr termo ao caótico declínio do seu país, que se inclinava para o campo da ala esquerda.

As tropas do Iraque poderiam auxiliar a Jordania contra a Síria

O comunicado conjunto jordano-saudita, publicado depois da espectacular viagem aérea de Hussein a Riad, na semana passada, repetiu as já muito estafadas frases sobre a unidade, libertação e adesão dos árabes á política estabelecida na ultima conferência árabe, de alto nível, que se realizou no Cairo.

Os observadores ocidentais nesta capital salientaram, contudo, que, sob todas as aparências, tratava-se apenas de um engodo para a opinião publica, como o comprovavam os crescentes ataques lançados pelos jornais do Cairo—que já deixaram de ser distribuidos em Aman—contra a depuração dos elementos esquerdistas ordenada por Hussein.

Por seu turno, círculos bem informados declaram que lhes parecia ser pouco provável que os 3.500 soldados sírios que se encontram, actualmente, na Jordania sejam mandados retirar, pelo menos no presente momento, mas receberam ordem para não saírem dos seus quarteis e não podem realizar quaisquer exercícios de campo sem a autorização do comando do Exército jordano. Do mesmo modo, as tropas sauditas estacionadas no Vale do Jordão não aparecem em publico.

Sabe-se que o Iraque mantém três regimentos completamente mobilizados e escalonados ao longo da fronteira jordana, tendo Hussein, segundo se afirma, prevenido a Síria de que os mandaria chamar se as tropas sírias se empenhassem em mais algumas «manobras nocturnas», como aquela que, há três semanas, resultou no cerco á cidade de Irbid.—(A. N. I.).

MacMillan não cumpre o preceito evangélico

LONDRES, 4 — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, é vivamente criticado pela Igreja Livre da Escócia, a qual, no seu ultimo boletim mensal, o acusa de ter jogado o golfo num domingo.

MacMillan é censurado por ter «violado a lei de Deus». — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Arrastão com avarias

PORTO, 4 — Quando esta manhã pescava ao largo do Cabo Mondego o arrastão «Alfredo José» sofreu avaria do motor e ficou á deriva. Pedido auxílio pela rádio, seguiu para o local outro arrastão, o «Senhora da Hora», que espera ali chegar cerca das 15 horas afim de o rebocar para a Figueira da Foz.

Prisão de duas carteiristas

Quando viajavam num comboio da linha do Minho que regressava da festa das Cruzes, em Barcelos, foram presas na estação de Campanhã as irmãs Otília e Sara Maria Malheiro, de 25 e 20 anos, respectivamente, por serem ambas conhecidas como carteiristas e se prepararem para agir como tal junto dos numerosos passageiros que dali regressavam.

Engenheiro gravemente atropelado

Um automóvel, conduzido por Gualberto Póvoas de Magalhães, atropelou na Avenida da Boavista o sr. engenheiro Mário Augusto Monteiro, de 64 anos, que sofreu fractura de uma perna e comoção celebral.

Dr. Vasco Borges de Avelar

Faleceu, na Rua de Francos, 563, o sr. dr. Vasco Borges de Avelar, de 54 anos, casado, conhecido notário desta cidade. O funeral realiza-se, amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte, e dele trata a casa Alberto Pereira.

Últimas notícias

Manifestações de chineses no Vietnam

SAIGÃO, 4.—Cerca de 2.000 Chineses fizeram uma manifestação em frente da Legação da China nacionalista nesta cidade, como protesto contra a atribuição automática da nacionalidade vietnamiana, a partir de 9 do corrente, em conformidade com a decisão do presidente Ngô Dinh Dien.

Reforços de polícia foram chamados a toda a pressa e parece que se contam vários feridos entre os manifestantes. Depois de saquearem o rés-do-chão, 200 Chineses que conseguiram entrar na Legação, refugiaram-se no 1.° andar, para uma reunião.—(F. P.).

●

Choque de navios no Suez

PORTO DO SUEZ, 4. — O cargueiro norte-americano «Exchange», de 6.736 toneladas, colidiu com o petroleiro panamiano «Rio Miera», de 10.000, neste porto, fora do Canal.

O petroleiro, que navegava vazio, sofreu um grande rombo da linha de água, mas o compartimento arrombado foi fechado, impedindo-se, assim, a inundação dos outros reservatórios. — (A. N. I.).

●

Resposta soviética ao chanceler Adenauer

BONN, 4.—Um correio da embaixada soviética entregou, esta manhã, uma mensagem do embaixador Andrei Smirnov, ao chanceler Adenauer — anuncia um informador oficial. Na Embaixada diz-se que é a resposta aos protestos do chanceler Federal a propósito da ultima nota de Moscovo.—(F. P.).

●

Sangrento recontro com a força internacional no Egipto

CAIRO, 4. — Foi morto um civil e outro ficou ferido, em dois incidentes, anteontem de manhã, no acampamento do contingente indonésio da Força de Polícia Internacional, em Rafah. — (F. P.).

"O CRONISTA"
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

RESTAURANTE TÍPICO
RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de Utilidade Turística)
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
RIBATEJO EM FESTA
DOMINGO 5 DE MAIO — DIA DE ALMEIRIM
DEDICADO A' COLÓNIA FRANCESA RESIDENTE EM PORTUGAL
A Gerência no desejo de bem servir tem a honra de apresentar o famoso RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM trajando típicamente a rigor, apresentando as mais características danças e cantares da Região
28 Bailadores de ambos os sexos — 2 Pares de Fandanguistas — Um Típico Sol-e-Dó — Um Sexteto de Harmónicas de Beiços
E mais ainda os nossos Ranchos Privativos «Os Campinos» e Pescadores «Os Avieiros» com o seu Conjunto Ribatejano de Acordeons
70 FIGURAS — Dançando e cantando o famoso Folclore do Ribatejo, no seu verdadeiro e castiço ambiente.
Informações e reservas de mesas em Lisboa — Telef. 770302

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
SALVADOR MARIA — Tel. 41

O bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

ACORDA DE SAVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Cooperativa de Construção de Casas Económicas
«O MEU MUNDO»
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.° Dt.°
LISBOA — Telefone 732749
CHAMADA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA
Os sócios N.° 15 — Sr. João Guilherme de Carvalho Duarte
Rua das Janelas Verdes, 44-1.°-Dt.°.
N.° 11 — Sr. Dr. Mário Botelho Gonçalves
Alto do Lagoal — Caxias
N.° 73 — João Pedro Salvador Mantas
V. Correia, 15 A-1.° — Bom Sucesso
N.° 128 — Eng.° António dos Reis Baptista
Rua Alfredo Cortês, 3-1.°-Dt.° — Lisboa
Devem apresentar na Secretaria desta Cooperativa os projectos das suas moradias para construção imediata.
A DIRECÇÃO

Doçaria Caseira
UMA PEGA 6.50 — Um scalabis 7.50 — Café de Timor
— e «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11 D — Telef. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Salgueiros-Braga

é o jogo da 9.ª jornada...

Embora já no seu declinar, a fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão, continua a despertar o maior interesse. A jornada de amanhã é a 9.ª, portanto, a penultima, englobando os seguintes desafios:

Salgueiros - Spt. Braga (0 - 3)
Vit. Guimarães - Coruchense (2 - 1)
Montijo - Farense (0 - 2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Dentro da competição estão a travar-se, na verdade, duas lutas. As equipas do Norte, formando um trio a boa distancia do terceto dos grupos do Sul, batem-se pelos dois primeiros lugares; os ultimos, com aspirações mais modestas, pretendem fugir ao ultimo lugar.

Nestas circunstancias, o desafio que coloca frente a frente dois dos grupos do Norte é o mais importante da jornada. E esse é o Salgueiros-Sporting de Braga, que pode bem decidir o título. Uma vitória dos bracarenses a coincidir com um desaire dos vimaranenses deixava apurado o campeão. Claro que a hipótese não é muito viável... Ao contrário, uma derrota do Braga, a coincidir com um êxito do Vitória de Guimarães relegaria os bracarenses para o 3.º lugar, correspondendo pràticamente a perder o título.

Fácil é, portanto, calcular o interesse do jogo de amanhã, no Porto, com duas equipas invulgarmente empenhadas na obtenção da vitória—o Salgueiros, ainda, animado pelo desejo de desforra. Naturalmente, o encontro vai ser muito difícil para as duas equipas e o vaticínio não é fácil.

Em Guimarães, a equipa local recebe o Coruchense. É, sem duvida, o jogo de menor interesse, porquanto é o de vaticínio mais fácil. Os vimaranenses devem triunfar, repetindo e por mais longa margem de tentos a vitória da 1.ª volta.

O Montijo recebe o Farense. Pressente-se um despique de forças niveladas, capaz de dar a vitória a qualquer dos contendores. No entanto, o factor ambiente poderá influir e, só por isso, nos inclinamos mais por uma vitória dos montijenses.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Portalegre

o jogo de maior esp c'at v)

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a 1.ª jornada da 2.ª volta da 2.ª fase.

Disputar-se-ão os seguintes desafios:

Spt. Fafe-Oliveirense (0-4).
Vila Real-Ac. Porto (0-3).
S. B. C. Branco-At. Leiria (1-2).
Marrazes-Acad. Viseu (2-4).
Aguia Vilaf-Seixal (1-1).
C. Piedade-T. Novas (3-6).
E. Portalegre-«O Elvas» (0-4).
Serpa-Lusitano (2-2).

Todos os desafios oferecem bons motivos de interesse, dado que não é fácil, por ora, descortinar as equipas mais capazes de passar á derradeira fase da prova. Mas os desafios de Vila Real e de Portalegre suplantam os restantes.

Entre o «Mayor» de Whitefield, duas jogadoras inglesas. A da direita, e Doris Ashley «capitain» do Corinthians e rainha das marcadoras britanicas

Esta noite o Barreirense

ao defrontar a Académica

pode perder ou conquistar

o titulo nacional de basquete

Faltam apenas três rondas para terminar o Campeonato Nacional da I Divisão, que, esta época, se disputou em moldes diferentes.

Os objectivos que se tiveram em vista com aquela medida parecem ter sido alcançados. A competição não diminui de interesse e os resultados financeiros não são desanimadores. Eis as conclusões gerais apuradas até este momento. A 12.ª ronda prossegue, portanto, esta noite, em diversas cidades.

Em Lisboa, joga-se no Pavilhão dos Desportos; no Porto, no Parque das Camélias; em S. João da Madeira, no Pavilhão; e, no Barreiro, no Ginásio do clube local.

O programa da jornada é o seguinte:

Vasco da Gama-Benfica
Sanjoanense-F. C. Porto
Sporting-C. U. F.
Barreirense-Académica

Vasco da Gama—Benfica

(56-72 na 1.ª volta)

Os vascainos jogam a sua «chance» com vista á fuga ao ultimo lugar, e têm a seu favor o ambiente. Pelo seu lado, os benfiquistas, no quarto lugar da tabela, não desejam perder aquela posição. A partida reune, portanto, interesse, sendo até possível uma vitória portuense. Entretanto, os encarnados, em subida de forma, são dificeis adversários.

Sanjoanense—F. C. Porto

(14-51 na 1.ª volta)

O F. C. do Porto em crise de jogo, pode sucumbir perante a aguerrida equipa local, que tem necessidade absoluta de vencer para se manter dentro do quadro dos conjuntos da I Divisão Nacional. Os campeões de Aveiro, também em perigo de descida, necessitam de ganhar, mas, os Portuenses em busca de um resultado que rectifique alguns dos seus desaires, tornarão, portanto, muito dificil as aspirações dos Sanjoanenses.

Sporting—C. U. F.

(65-41 na 1.ª volta)

Os «leões», práticamente, não jogam em Lisboa, mas, sim no Barreiro, onde pode surgir uma surpresa. O Sporting, ainda com esperanças no titulo, não pode descansar a despeito do adversário ser técnicamente inferior, pois este, jogando á vontade, deve procurar fazer figura...

Os «leões», perante o seu publico, podem e devem realizar uma exibição formal.

Barreirense—Académica

(40-40 na 1.ª volta)

Este é o jogo da ronda. O Barreirense pode ganhar o titulo, mas também o pode perder... O valor da equipa da Académica ficou demonstrado em todo o torneio, pois o seu quinteto possui, de facto, uma medida de jogo eficiente. Os Barreirenses, se não sentiram o peso das responsabilidades e anularam com eficácia lançamentos de Mexia e Wilson bem como o jogo de tabelas de Luís de Sousa, podem, na verdade, saborear o prazer do titulo.

CLASSIFICAÇÃO

Barreirense	11	8	2	1	29
Sporting	11	9	0	2	29
Académica	11	7	1	3	26
Benfica	11	7	0	4	25
F. C. Porto	11	4	1	6	20
C. U. F.	11	3	0	8	17
Sanjoanense	11	2	0	9	15
Vasco da Gama ...	11	2	0	9	15

EM ALVALADE

Futebol feminino

organ zado pela Cruz Vermelha

Conforme foi anunciado, a Cruz Vermelha Portuguesa organiza amanhã, no Estádio «José Alvalade» um interessante festival desportivo, integrado nas comemorações do «Dia Mundial da Cruz Vermelha».

A reunião que está a ser aguardada com grande expectativa, consta de um curioso desafio de futebol entre as equipas femininas inglesas do «Corinthians Ladies Football Club» e o «Northern Nomad Lady's», que, para esse fim, chegam esta noite a Lisboa.

As equipas

Eis a constituição do «Corinthians Ladies Football Club».

ANN GRIMES — 19 anos, guarda-redes, esteno-dactilógrafa. Não muito alta, mas muito ágil. NORMA CRELIN — 16 anos de idade, maquinista. Joga no «team», pela primeira vez, na presente época. DOT BARNET — 17 anos de idade, ajudante de corrector. Tem belo pontapé e rara intuição para o ataque. VERÓNICA BAILEY — 15 anos de idade, estudante. Maravilhosa distribuidora de jogo. JOSE HANKYNSON — 16 anos de idade, dactilógrafa. Pequena, mas dotada de energia sem limites. MYRA LYPUYPCKYL — 23 anos de idade, doméstica. Perfeita executante e notável pelo seu jogo calmo. BABS LARGE — 22 anos de idade, encadernadora e tipógrafa. Tem um extraordinário pontapé e conhece o caminho mais curto para a baliza. Grande marcadora. DORIS ASHLEY — 33 anos de idade, «chefe do grupo». Maquinista. Estratega por excelência. Arranca com os avançados e é grande marcadora de golos. Meteu 359 golos em 172 desafios. MARGARET HILTON — 17 anos de idade, esteno-dactilógrafa. E' esta a primeira época que joga no «team» e tem provado ser uma esplêndida desportista. Tem belo pontapé. MARY BEE — 22 anos de idade, maquinista. E' a jogadora mais alta e está sempre em luta. Domina maravilhosamente a bola e tem bom pontapé. ANN ROBINSON — 19 anos de idade, operária. Uma das melhores jogadoras. Grande malabarista.

O «Northern Nomad Ladies» é uma excelente selecção

Este «team» é constituído por senhoras seleccionadas entre os vários clubes femininos que existem no Norte da Inglaterra. Todas são futebolistas muito experimentadas e para realizarem «association» têm treinado em equipa, tendo, antes de partir para Portugal, tomado parte em quatro desafios. Tal como as «Corinthians», são estudantes, domésticas, empregadas de escritório, cabeleireiras, operárias, etc.

Jogam com camisolas brancas calções pretos e meias de riscas pretas e brancas.

(Continua na 20.ª página)

«TAÇA DE PORTUGAL»

A Académica

recebe amanhã o Barreirense

O torneio da «Taça Portugal» tem amanhã uma jornada de limitada movimentação. Apenas, em Coimbra, se realizará um desafio, entre a Académica e o Bareirense—jogo da 2.ª «mão» dos quartos de final.

No ultimo domingo, as duas equipas jogaram no Barreiro, onde os locais averbaram um expressivo triunfo (5-2). Não tanto pelo desfecho da partida, como pela clareza do resultado, o desafio de há oito dias teve jeitos de surpresa.

As dificuldades dos estudantes estão bem á vista no jogo de amanhã. Recuperar um atraso de três golos não é, com efeito, tarefa fácil, se bem que não seja impossível de realizar. Os Barreirenses não deixarão de acautelar a defesa da sua apreciável vantagem.

Em conclusão: um jogo de expectativa.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Disputam-se amanhã, no campo da F. N. A. T., em Belém, os ultimos encontros do 15.º Campeonato Nacional de Futebol, da 2.ª Divisão. O programa oferece os desafios F. C. Regina-Refinaria do Ulmar e Comp. Carris-Banco Burnay, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

Em Santarém, no campo «Alfredo Aguiar», disputa-se ás 11 horam, o encontro Casa do Povo S. Miguel do Rio Torto-Comp. dos Telefones, a contar para o apuramento da 3.ª Zona do Campeonato Nacional de futebol.

BASQUETEBOL

Estão marcados para amanhã a maioria dos encontros da 5.ª e ultima jornada da 1.ª volta da fase inicial do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão—Zona Sul A. Estão previstos os seguintes desafios:

Série A—Naval Setubalense-Carnide, em Setubal; Matadouro-Santa Catarina, em S. Gens, ambos ás 10 horas.

Série B — Moscavide-Avila, em Moscavide; Alvalade-Liberdade, no Bairro da Liberdade, ambos ás 10 horas.

Série C — Luso-C. Quebradense, no Barreiro; Pedrouços-Lisgás, em Pedrouços, ambos ás 10 horas.

Série D — Seixal-Campolide, no Seixal, ás 10 horas; Maria Pia-Atlético, em S. Gens, ás 11 horas.

Série E—Pena-Boa Hora, em S. Antão, ás 10 horas.

Série F — Técnico-Combatentes, na Av. Rovisco Pais; Lisboa Ginásio-Rio Seco, nos Barbadinhos, ambos ás 10 horas.

Série G—Queluz-Belenenses, em Queluz, ás 11 horas.

*

Os campeonatos de juniores e de infantis da A. B. L.—ambos na sua 2.ª fase—também continuam amanhã, dando-nos os seguintes encontros:

Juniores—Grupo A—Moscavide-Maria Pia e Oriental-C. Ourique, na R. Possidónio da Silva, ás 9 e ás 10 horas, respectivamente; Queluz-Nacional e Liberdade-Sporting A. em C. Ourique, ás 9 e ás 10 horas. *Grupo B*—Carnide-Benfica e Belenenses-Sacavenense, em Santo Antão, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente; Combatentes-Sporting B, em C. Ourique, ás 11 horas; Boa Hora-Ateneu, em Pedrouços, ás 11 horas. *Grupo C* — Tabacos-Algés, na Tapadinha, ás 10 horas; Atlético-Lisgás, na Boa Hora, ás 9 horas.

Infantis—Grupo A—C. Ourique-Belenenses, Benfica-Nacional e Queluz-Algés, na Boa Hora, ás 9, 10 e 11 horas, respectivamente. *Grupo B*—Campolide-Atlético, Tabacos-Sacavenense e Oriental-Sporting B, em S. Bento, ás 9, 10 e 11 horas, respectivamente.

CICLISMO

A actividade nacional dos nossos ciclistas volta a verificar-se amanhã, com a realização os campeonatos regionais de equipas, em seniores e juniores.

CICLO-TURISMO

Prossegue a actividade do Grupo Ciclo-Turista «Os 15», que, em colaboração com o Grupo Ciclo-Turista «Os Aranhas» promove amanhã um passeio, no trajecto Areeiro, Loures,

(Continua na 20.ª página)

JUNIORES DA F. P. F.

O Sporting-Benfica

pode considerar-se

uma final

O 17.º Campeonato Nacional de juniores tem amanhã a penultima jornada da sua segunda fase, com um interesse invulgar.

O programa comporta os seguintes quatro desafios:

Salgueiros-Leça (1-3)
Sporting Braga-Académica (0-2)
Sporting-Benfica (2-2)
Olhanense-«Leões» (1-0)

Na zona Norte, a circunstancia de serem visitantes as equipas a quem se atribuem maiores possibilidades, contrabalança, sem duvida, as probabilidades de êxito dos contendores. Indubitávelmente, isso, valoriza os despiques.

O torneio da zona Sul oferece o seu «jogo maior». E' evidente que se trata do Sporting-Benfica, tendo-se como certo que o vencedor desta pugna não deixará de estar presente na «finalissima» do campeonato. Os dois jogos anteriores, nesta época, entre os velhos rivais proporcionaram lutas animadas e com equilibrio. De esperar que amanhã volte a suceder assim e, por conseguinte, o vaticínio é dificilimo.

O desafio Olhanense-«Leões» não deixará de proporcionar uma vitória mais ou menos fácil dos Algarvios.

REMO

As primeiras regatas

da nova época

disputam-se amanhã

em Vila Franca

O entusiasmo com que o Ginásio Vilafranquense tem desenvolvido a propaganda do desporto do remo as boas condições que o Tejo oferece á beira da Vila ribatejana para a prática da util modalidade, fez com que a Federação Portuguesa de Remo marcasse para Vila Franca de Xira as primeiras regatas da nova época, o habitual «Dia do Principiante», que se realizam amanhã.

As regatas têm a valorizá-las, além do aspecto competição, um acto festivo com a inauguração de um barco «yolle» de 4 remos com o qual o Ginásio Vilafranquense enriquece a sua frota.

A embarcação, construída no pequeno estaleiro da Associação Naval de Lisboa, será inaugurada ás 10 e 30 horas, seguindo-se o seguinte programa de regatas:

11 horas—«Yolles» de 4—Principiantes: G. D. da C. P., Associação Naval, Ginásio Vilafranquense e Liga dos Antigos Graduados da M. P.; 11 e 15—«Yolles» de 8—Principiantes: Clube Naval de Lisboa e C. U. F.; 11 e 30 — «Shell» de 2 (sem categoria): Associação Naval e L. A. G.; 11 e 45—«Yolles» de 8 (sem categoria): L. A. G., Clube Naval e Associação Naval.

Após as regatas disputa-se uma prova entre bateiras dos pescadores locais.

PAGINA D

Um vestido de noite
singelo e elegante

Vestido de seda cor de cereja com a parte superior plissada. guarnece-o um galão de pedrarias que remata o decote e aparece, também, um pouco acima da cintura. Repare-se que a bainha alta não é vincada e tem um movimento que lhe dá o aspecto de uma corola de flor.

Os meus segredos

Quando chega a Primavera guardo os meus chapéus de feltro, mas não o faço sem primeiro os limpar convenientemente. Essa limpeza começa por uma escovadela minuciosa seguida de umas fricções dadas com um trapo embebido em benzovaque na parte interior do chapéu. Deixo-o depois arejar, encho-lhe a copa com bastantes papéis, meto-lhe dentro bolas de naftalina, embrulho-o em papel vegetal e guardo-o dentro da caixa.

Só faço esta operação quando o tempo está bem seco.

*

Tenho sempre no frigorífico, em vasilhas fechadas para não comunicar o aroma a outros alimentos, cebola picada e salsa picada. Quando tenho pouco tempo para a preparação ou decoração de qualquer prato em que entrem esses ingredientes já tenho, assim, um trabalho adiantado.

GATA BORRALHEIRA

Culinária

Bolo de prata

Claras de ovos, 3; açucar, 250 grs.; farinha, 250 grs.; manteiga, 125 grs.

Junta-se a manteiga com o açucar e mexe-se bem com uma colher de pau. Adicionam-se as claras batidas em castelo e depois, pouco a pouco, junta-se-lhe a farinha. Depois de tudo bem ligado deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno com calor regular.

Bolo inglês sem frutas

Ovos, 8; açucar, 250 grs. farinha, 250 grs.; manteiga, 250 grs.; aguardente, 1/2 decilitro.

Deita-se a manteiga numa tigela de loiça e, gota a gota, junta-se-lhe meio decilitro de aguardente enquanto se bate a manteiga com uma colher de pau. Quando estiver bem ligada a manteiga com a aguardente, junta-se-lhe um ovo, uma porção de açucar e outra de farinha. Bate-se até ligar tudo; volta-se a juntar mais um ovo, uma porção de açucar e outra de farinha. Torna-se a bater e repete-se a operação até se juntarem todos os ingredientes.

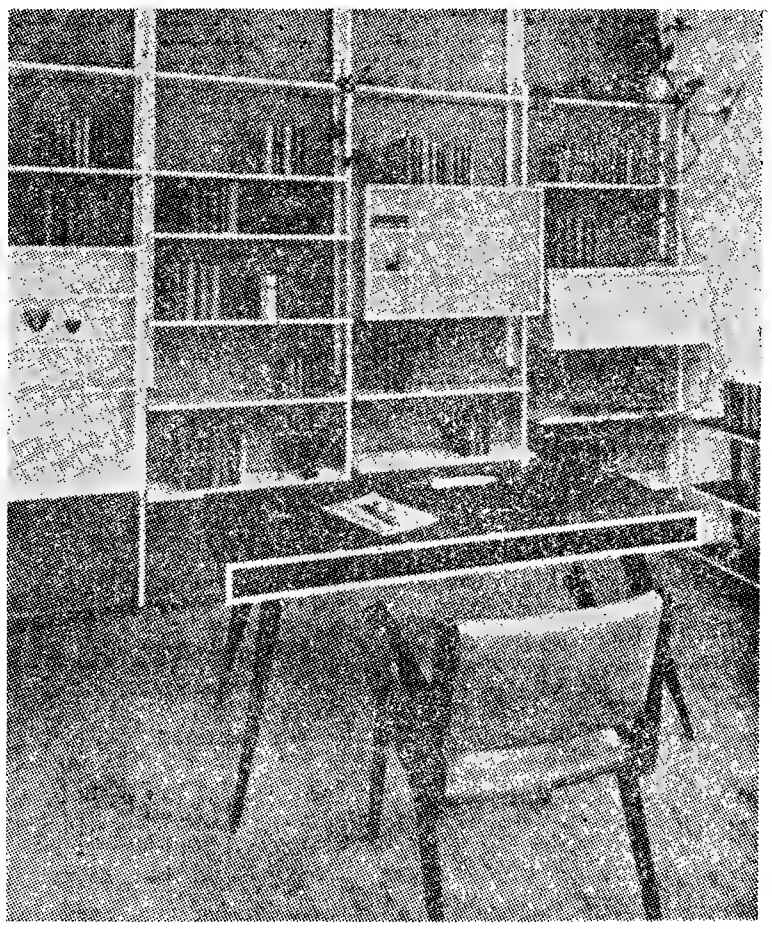
Deita-se a massa numa forma untada com manteiga e leva-se a cozer em forno de calor regular.

Bolachas para o chá

Farinha, 200 grs.; açucar, 100 grs.; manteiga, 1 colher; leite ou água q. b.; fermento em pó, 1 colher das de chá.

Mistura-se o açucar com a farinha e o fermento. Junta-se-lhe, a pouco e pouco, o leite ou água para amassar e depois da massa bem ligada e bem batida deixa-se em repouso durante uma hora. Passado esse tempo estende-se a massa com o rolo sobre uma tábua ou mesa enfarinhada de modo que fique muito fina. Cortam-se as bolachas com uma forma própria ou com uma carretilha. Colocam-se num tabuleiro untado com manteiga e levam-se ao forno que deverá estar em calor moderado.

Interiores modernos
Um recanto de trabalho



A pedido de «Um leitor» publicamos este recanto de uma sala de trabalho cuja parede é revestida de prateleiras para acondicionamento de livros, bar, bijouterias, e telefonia, etc.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD
Apresenta
MAX FACTOR Cleansing Cream

Ajuda a sua pele a tornar-se jovem e fresca—e, em qualquer caso, o creme de limpeza macio e aveludado, para qualquer tipo de pele, seja seca, oleosa ou não.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Em todas as perfumarias e casas da especialidade

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

MINHA SENHORA:
PEÇA NO SEU CABELEIREIRO
Imedia Selection Traitant
É um produto de L'OREAL — PARIS

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex. dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses, A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos. Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

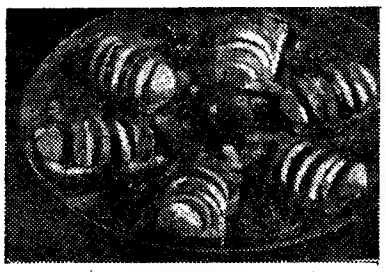
Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas bôas Farmácias

A MULHER

UM PRATO

para Domingo
acepipes variados

Hoje apresentamos ás leitoras um bonito prato de acepipes que se prepara da seguinte maneira: cozem-se ovos que, em estando cozidos e frios, são cortados ao meio, no sentido do comprimento e depois em rodelas. Coloca-se cada metade de um ovo sobre uma fatia de pão de forma, préviamente frita em manteiga e barrada com um



pouco de «mayonaise». Entre as fatias do ovo, são metidas fatias de mortadela, de cenouras cozidas, de presunto e de beterrabas — préviamente cozidas e mergulhadas em vinagre com sal e um pouco de açucar.

Acaba-se de guarnecer a trabessa com fatias de queijo, rodelas de tomate, raminhos de salsa e «pickles».

A receita do dia

Língua «au gratin»

Escalda-se e pela-se a lingua. Coze-se em água com sal e ervas finas. Corta-se em fatias e guisa-se num refogado de cebola e salsa picadas, em manteiga e banha. Junta-se vinho branco e caldo. Depois do molho apurado, põem-se as fatias de lingua numa travessa de ir ao forno, polvilham-se com queijo parmezão ralado, regam-se com o refogado, cobrem-se com pão ralado, colocando por cima bocadinhos de manteiga. Alouram-se e servem-se.

Pergunte para saber

Uma noiva — Na roupa de casa usam-se monogramas bordados nos lençois, almofadas e toalhas e lençois de banho. Quando sejam bordados em pano turco, deve escolher-se desenho de traços largos que se bordam a cheio ou com aplicações de tecido cosidas a ponto de Paris. Os monogramas não se usam nas toalhas de mesa mas sim nos guardanapos.

CABELOS NOVOS...
PENTEADO BRILHANTE... E NÃO MAIS CABELOS BRANCOS.
TUDO ISTO É FÁCIL COM
Imedia Selection Traitant
É um produto de L'OREAL — PARIS

AOS NOIVOS
OU CORPO DIPLOMÁTICO
Fornecem-se lanches de casamento e «cocktails». Casa particular. Travessa das Mercês, 9, 2.º E. —Telefone 368931.

Homenagem a profissionais

do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações

A comissão de festas do 2.º ano do Curso de Radiotelegrafia e Radiotécnica da escola do Sindicato Nacional dos Profissionais das Telecomunicações e Radiodifusão promove esta noite, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, uma festa de homenagem aos respectivos professores, a que assistirão, também as direcções daquele Sindicato, do Ateneu Ferroviário, do Centro Espanhol e dos Grupos Desportivos da Marconi, do Cabo Submarino Inglês e da Philips Portuguesa. O baile é abrilhantado pela Orquestra Casablanca.

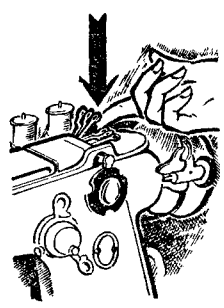
Conjunto prático

Vestido de «twill-taffetas» verde, com pintas cremes. O casaco de Rioplex «bcige» claro, forrado com seda igual á do vestido dá um grande conforto, ao conjunto, tendo em conta que há ainda muitos dias frescos.

Enciclopédia

Edmundo Kean, o famoso actor trágico inglês, começou, como o grande intérpre português da peça de que foi protagonista Eduardo Brasão, por andar embarcado, e a bordo de um veleiro esteve na Ilha da Madeira. Estreou-se como actor no teatro de Drury Lane, em Londres, em 1814, na peça «Mercador de Venezza», de Shakespeare, autor de quem depois interpretou numerosas obras. Talma recebeu-o em Paris triunfalmente, e em Londres foi Kean amigo do principe de Gales e teve Inglaterra a seus pés, mas morreu pobre, após uma vida de loucuras como as que comete na referida peça de que foi intérprete magnifico o nosso Eduardo Brasão.

NOVA AUTOMÁTICA
SINGER* 319
COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fàcilmente transportável para campo ou praia

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Sebastiano del Piombo

vítima da sua preguiça e de Miguel Angelo

Tal é o título que em *La Renaissance italianne*, Fred Bérence dá ao interessante capítulo que remata com este veemente apelo: «Há que reabilitar Sebastiano; ele foi um artista consciencioso, e, somado tudo, um grandíssimo pintor».

Sendo, para mim, confesso-o, quase um estranho este Sebastião, fui consultar o oraculo do... *Apollo*, o velho Salomão Reinach. Dispenso-me de reproduzir aqui a sua sentença, ao alcance de todos. Mas dada a ligação de Sebastião com Miguel Angelo, lembrei-me de ir procurar o Vasari, seu contemporaneo, quase trinta anos mais novo, e que porventura o teria conhecido melhor...

Efectivamente, de *Sebastiano Viniziano, frate del Piombo e pittore*, como ele lhe chama, fico a saber com agradável surpresa que a sua primeira profissão não fora a pintura, mas a musica; porque, além de cantar, muito se deleitava em tocar várias espécies de instrumentos, mas sobretudo alaude, para poder executar também as outras partes, dispensando companhia— virtuosidade que por muito tempo o tornou gratíssimo aos gentis-homens de Veneza, com quem teve familiaridade. Jovem, porém, ainda, viera-lhe um dia a vontade de se dedicar á pintura, indo aprender os primeiros princípios com João Bellini, então já velho. E depois disto (traduzo á letra de Vasari, para lhe não tirar o sabor), «tendo Giorgione de Castel Franco posto naquela cidade os modos da maneira moderna mais unidos e com flamejar de cores, Sebastião deixou Bellini e juntou-se com Giorgione, com quem esteve tão ligado que tomou em grande parte aquela maneira, fazendo em Veneza alguns retratos do natural muito semelhantes, e entre outros o de um musico excelentíssimo» (...). Fez também em S. João Crisóstomo de Veneza uma tábua com algumas figuras que têm tanto da maneira de Giorgione que algumas vezes têm sido consideradas, por aqueles que não têm muito conhecimento das coisas de arte, como sendo do próprio Giorgione; tábua essa que é muito bela e feita com uma maneira de colorido que tem grande relevo». (E a *Santa Conversação*, «a sua máxima criação giorgionesca», segundo Adolfo Venturi).

Tendo-se espalhado até Roma a fama dos seus talentos, um comerciante riquíssimo que tinha negócios ali, propôs-lhe levá-lo lá, agradando-lhe muito que além da pintura, ele soubesse tocar alaude e fosse de carácter doce e agradável na conversação. Em Roma, depois de algumas obras menores, á maneira veneziana, muito diversa da que usavam os valiosos pintores dali, foi-lhe dado a fazer a fresco um Polifemo numa *loggia*, ao lado de uma história de Galatea que Rafael ali fizera, saindo-se ele muito bem, demais excitado pela concorrência... «Coloriu igualmente algumas coisas a óleo, pelas quais, tendo ele aprendido com Giorgione um modo de colorir *assai morbido*, ficou sendo tido em Roma em grande conta».

Ora, «enquanto ele fazia estas coisas em Roma, Rafael de Urbino era tido em tal crédito na pintura que os seus amigos e aderentes diziam que ele era superior a Miguel Angelo, se não no desenho, todavia no colorido». Aderindo uns mais «á graça de Rafael que á profundidade de Miguel Angelo». Sebastião ficava estranho a esses partidarismos, «porque sendo de *squisito giudizio*, conhecia precisamente o valor de cada um».

Miguel Angelo, no entanto, reparando nele, «porque muito lhe agradavam o seu colorido e a sua graça tomara-o sob a sua protecção», pensando que se o ajudasse no desenho, poderia assim bater aqueles que tinham a dita opinião. Louvando pois Miguel Angelo muito algumas coisas que Sebastião fazia, «além de que eram por si belas e louváveis, um senhor, não sei quem, de Viterbo, muito reputado junto do Papa, fez fazer a Sebastião, para uma capela sua em S. Francisco de Viterbo, um Cristo Morto com uma Nossa Senhora chorando-O. Mas conquanto tivesse sido com muita diligência acabado por Sebastião que fez nele uma paisagem tenebrosa muito louvada, a invenção todavia e o cartão foram de Miguel Angelo». E Vasari acrescenta: «Foi esta obra considerada por quem a via, como nuncia com que ele segue toda a verdadeiramente belíssima; pelo que Sebastião adquiriu grandíssimo crédito e confirmou o dizer daqueles que o favoreciam».

Por estes tópicos se vê já como a biografia de Vasari quanto a Sebastião é fundamental, dada a mi-sua actividade pictural. Limito-me naturalmente aqui a esta referência e a alguns traços bem característicos da sua originalíssima personalidade.

Dez anos mais novo que Miguel Angelo, suportava este mal a independência de espírito de Sebastião que em face da tendência dominadora dele, mantinha a sua personalidade artística. Demais, desde que o Papa Clemente VII, espontaneamente, em recompensa dos seus méritos, lhe concedera o cargo honorifico de selar com chumbo as bulas pontificias. (Donde o seu apelido de frade *del piombo*). Liberto assim da tutela do gigante, procurara este o primeiro pretexto para romper com ele; e foi a questão da pintura do *Juizo Final*. Sebastião persuadira ao Papa que Miguel Angelo a fizesse a óleo, querendo ele fazê-la a fresco, e «não dizendo Miguel Angelo nem sim nem não» e tendo Sebastião preparado a parede naquele sentido, levou Miguel Angelo alguns meses sem pôr mão á obra. Quando, porém solicitado a isso, acabou por declarar «que não queria fazê-la senão a fresco, e que o colorir a óleo era arte de mulher e de pessoas acomodadas e mandrionas *(agiate ed infinguarde)* como Sebastião!... E não só não sentiu a injuria que fazia ao seu grande amigo íntimo, como ainda por cima o ficou odiando quase até á morte dele».

Até que ponto teria este triste episódio influido na derradeira atitude de Sebastião em face da vida e da arte?

«Sendo frei Sebastião (conta Vasari) mordido por alguns que diziam que era uma vergonha o não querer ele já trabalhar, agora que tinha um meio de viver, respondia cle: «Agora, que tenho maneira de viver, não quero fazer nada, porque há hoje no Mundo engenhos que fazem em dois meses aquilo que eu costumava fazer em dois anos; e creio que, se viver muito, não passará muito tempo sem que se tenha pintado tudo; e visto que estes fazem tanto, é bem que haja agora quem não faça nada, para que eles tenham alguma coisa que fazer». *E com estas e outras facecias os ia Sebastião entretendo, sendo, como era, todo faceto e agradável. E na verdade, nunca houve melhor companheiro do que ele».*

O caso de Sebastião é, pois, como se vê, psicológicamente, dos mais curiosos: um artista filósofo, homem de espírito, *blasé*, ligando á vida a importancia que no fundo ela merece, e defendendo-se heroicamente, com ironia, contra as incitações dos vaidosos ou ambiciosos, enclausurando-se numa espécie de ascetismo do repouso, desde que teve a fortuna de encontrar um poiso tranquilo, onde podia viver sem preocupações do dia de amanhã. Ao passo que Rafael se multiplicara, como uma fonte de prodígios, gozando a Fama que o lisongeava, e que Miguel, atormentado e abrupto sempre, prosseguia na sua luta sem tréguas, ele, *nonchalant*, remetia-se ao silêncio e á inacção, até que, como Vasari narra na sua linguagem pitoresca, fechou os olhos á luz deste mundo de engano:

«Tendo finalmente frei Sebastião

(Continua na 19.ª página)

Inválidos do Comércio

Começam amanhã as comemorações do 28.º aniversário da fundação dos Inválidos do Comércio e do 27.º da abertura dos seus serviços de assistência.

O primeiro acto deste ciclo de evocações consistirá numa romagem de saudade a todos os cemtiérios de Lisboa, Setubal e Sintra, em visita aos tumulos dos sócios beneméritos e outros amigos, membros dos corpos sociais e internados falecidos no decorrer da existência da instituição, que conta, em todo o País, 43.860 associados.

Prof. Mendes Correia

O professor dr. Mendes Correia foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Diario de Lisbôa

A colaboração deste primeiro número do «Diário de Lisboa Juvenil» é assegurada por Augusto Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro, para o texto; e António Santos (Tossan) e António Domingues, para as ilustrações

Jornal de bordo—I

Hoje, dia 4 de Maio do ano da graça de 1957, é o começo da nossa grande Viagem! Também a um sábado, 8 de Julho de 1497, partiram do Restelo, com destino á India, os quatro navios da frotazinha de Vasco da Gama... Toda a nossa tripulação considera esta coincidência um bom sinal. Pararraios teve até o seguinte desabafo:

— Para mim — é meu sagrado dever dizer-lhes, prezados Senhores e gentis Donzelas e mancebos — para mim este facto é prenunciador de frutuosos voos de imaginação...

— Porquê?! — perguntou Miudinho, encarregando-se de interpretar o nosso espanto.

Pararraios teve um sorriso misterioso e acabou por nos presentear com esta eloquente frase:

— Além do feito, aliás de primeiríssima ordem (é meu sagrado dever sustentar), acresce que, Primo, **só se descobre o que não está descoberto;** Secundo, **o que não está descoberto, como se deduz em boa lógica detectivesca, é o desconhecido; ora,** Tertio, **o desconhecido é, por sua vez, o** mistério .. **E o que vem a ser o mistério, criminalmente pensando? O mistério (desculpem-me V. Ex.ª esta exposição demasiadamente técnica), o mistério, como ia dizendo e muito bem, é o crime! Sim, meus Senhores, eu tenho a coragem de sustentar — e estão por mim todas as autoridades, desde Sherlock Holmes até mim:** era um crime a India não ter sido descoberta ainda! **Mais, meus Senhores: como demonstrarei na Universidade Assassinológica de Chicago, no meu doutoramento,** Vasco da Gama é o antepassado de todos os detectives! **Posso provar...**

Todos estrondeámos numa grande gargalhada para impedirmos a «demonstração», que (é nosso sagrado dever profetizar...), prometia ser extensa.

Mas quem somos todos nós? **Ao todo, excepto eu que não venho para o caso, somos nove: o Doutor Gedeão Sanches de Azevedo, o Lidoro Brigalhadas, o Capitão Fumaça, Cabide & Cabidela, Vlica, Miudinho, Pararraios e Basílio Sopito. Não puderam embarcar (um por motivo de atraso, outro de desastre) dois célebres espécimes do género humano: O Cabeça-de-Atum (atraso) e «Fole sim-Fole não» (desastre). Mas dentro em breve cá os teremos!...**

Outras coisas teremos! Em primeiro lugar, e a partir já do Suplemento N.º 5, teremos um incentivo para os habilidosos e para os não-habilidosos (que deixarão de o ser): refiro-me aos planos de um avião e de um funicular, para começo!.. Depois... mas é bom parar por aqui... Devagar se vai ao longe Se fosse a contar já tudo o que sei, vocês ficariam a saber tanto como eu sei. (Este raciocínio tem muito valor, criminalmente pensando! **Ou nós não estivéssemos ao pé ou á mão do maior (em talento) detective da actualidade!...)**

Feitas bem as contas, o primeiro diário de bordo deve terminar aqui. Apenas um pedido meu. Como sabem, os embarcadiços, que é como quem diz marinheiros, sofrem tremendas saudades da terra. Notícias dela são a melhor prenda que se lhes pode oferecer... escrevam-nos, portanto! Digam o que pensam de nós! Apresentem sugestões. Confiem-nos as vossas duvidas. Tudo atenderemos, metódicamente e na medida em que tudo o que nos forem pedindo se puder realizar.

Vou resumir o nosso maior desejo: que todos os jovens leitores e leitoras (as Senhoras em primeiro lugar, peço desculpa) façam parte da nossa tripulação e riscaremos do dicionário a palavra... impossível.

a) TROTE

P. S. — A vossa correspondência deve ser endereçada para
DIARIO DE LISBOA JUVENIL
Rua Luz Soriano, 44 a 48
LISBOA

— Olha, olha, aí vem ele a correr!... — anuncia Lidoro.

NOS MARES DO SUL

Aventuras do capitão Fumaça e seus c

I — Onde Lidoro descobre o seu nome e o capitão Fumaça descobre que e

—Mas Lidoro não é nome! — disse Miudinho com um sorriso de mangação.

Talvez por causa do tom cómico da voz, todos se riram e até mesmo o Tio Gedeão que, como de costume, lia um grosso livro encadernado.

Lidoro de início tomou um ar ofendido, quis logo desfechar pronta resposta, mas o riso das crianças desarmou-o. Olhou então para o Tio Gedeão, que era um *Doutor*, melhor dizendo era um *Sábio* e lhe podia dar socorro. Mas até ele ria!... «Com quinhentos robalos! — pensou — aquilo dá assim tanta vontade de rir?!».

Lidoro encheu o peito e as bochechas de vento e abanando solenemente a cabeça acabou por soprar, depois de ter resfolegado como uma baleia:

—Lá nome é, fique sabendo!... até me admira que um menino que anda na escola não saiba isso! O meu Padrinho, que era DOUTOR, *e-um-doutor-ás direitas*, é que mo pôs e ele sabia o que fazia... Pois tome nota: já cá canta há QUARENTA E SEIS ANOS e até hoje ninguém ME fez uma reclamação a não ser o menino...

Todos, Pedro, Guilherme, Miudinho, Paulina e Leonor o interromperam com uma ruidosa gargalhada, que ainda mais o confundiu. Miudinho, como sempre que estourava de riso, pôs-se de cócoras, enquanto desabafava:

—Uma reclamação!... Ai este Lidoro, ai este pandego que me mata!...

«Este Lidoro» começou a piscar o olho direito, uma pequenina conta azul cheia de vida, mas agora de ira. Era, de facto, sinal de muita zanga, como também se via pela mão a coçar desesperadamente a nuca, atrás da orelha direita. E foi por isso que Tio Gedeão, contra o costume muito atento ao que se passava á sua roda, fez logo um gesto como que a segurar as pragas de Lidoro («Com quihentos robalos»!, ou «Eu seja ouriço!» ou outro qualquer da centena que utilizava a todo o instante) e deitou água na fervura:

—O Lidoro tem razão, meninos! Vocês estão-se a rir, mas... Olha lá, tu não és o Guil?

—O CABIDE, Tio, diga o CABIDE... — interrompeu Miudinho, a ver se irritava o irmão.

—...e tu não és a Nó... e tu, é verdade, tu, Paulina, tu não és a Vlica...

—Tá bem, Tio — cacarejou o Miudinho ,feliz por ter mais com quem implicar. Mas o mano CA-BI-DE (e soletrou a alcunha com uma careta) é Guil porque é Guilherme, a maninha é NÓ, *além de um outro nome mais bonito que eu agora não digo*, pois, não maninha?... é Nó porque é Leonor... e o pão é pain e o vinho é vin... coisas muito parecidas que toda a gente percebe... Agora chamar ao queijo FROMAGE quando toda a gente está mesmo a ver que é QUEI-JO... ó Tio, franqueza, franquezinha: como Lidoro a gente só conhece deploro, choro, coro... cloro... Outras rimas que ainda teria para lembrar, ficaram afogadas na risota em que só Tio Gedeão e Pedro não colaboraram. Tio Gedeão porque não queria ofender Lidoro; quanto a Pedro... esse estava de gatas como um perdigueiro que espreita a caça e olhava ao longe por entre as árvores da mata.

—Estás enganado! — ensinou Tio Gedeão. A coisa não é assim tão esquisita e eu vou-te dizer já porquê: Lidoro não é mais do que o diminutivo de Heliodoro.

—Quê!?

—Sim, Heliodoro — repisou Tio Gedeão. Vocês não conhecem em Lisboa, ao pé do Avô Luís, a Rua

Trazia uma boina muito grande, á espanhola...

Heliodoro Salgado? Pois é esse, isto é, claro, está, Heliodoro, o nome aqui do nosso amigo. Ouviste, Lidoro?

—O quê, Senhor Doutor? — perguntou este, atabalhoado, pondo a mão como pala na orelha direita para entender melhor.

—HE-LIO-DO-RO.

—I-LI-U-DÓ-RIU!?... Ah!... pois deve ser isso!... — descobriu Lidoro caindo das nuvens e dando uma palmada na testa. Depois, enquanto coçava a cabeça, confessou com profunda admiração: O que vale a instrução, Senhor Doutor!... De repente as continhas azuis dos olhos encheram-se-lhe de malícia: OUVIRAM BEM, MENINOS — interrogou ,passeando a vista triunfante pelos miudos, Guilherme, Miudinho, Leonor, Paulina e... O quê! e o menino Pedro? Faltava o menino Pedro! Lidoro deu uma volta rodando no calcanhar, olhou á roda sem resultado e, encostando-se, por fim, a um tronco de pinheiro, perguntou com espanto:

—O menino Pedro?

Só então todos deram porque Pedro não estava ali. Instintivamente, também olharam á roda, mas nem o mais leve vestígio. Miudinho pensou que o melhor era procurar-lhe a pista na areia. Tio Gedeão, que estava deitado, soergueu-se num dos cotovelos, agarrou-se a uma árvore para se erguer de joelhos e semicerrou os olhos escondidos atrás dos grossos óculos escuros.

—E se seguíssemos a pista dele? — acabou Miudinho por pensar de alto.

—Schiu!... — fez Tio Gedeão, baixinho. Olha lá, Lidoro: tu que tens mais vista vê lá se não é aquela sombra de gatas, lá ao longe, na parte mais escura da Mata?... An?

—Aonde? — acudiu Guil com o sobrolho carregado.

—E' ele, é... — confirmou Lidoro, e com o seu penetrante olhar de pescador foi trazendo mais informes: E' ele, não há duvida. Para se firmar melhor pôs-se de cócoras com a mão em concha sobre a vista: «Oh!... mas não querem lá ver?...

—O que é? — perguntou Miudinho roído de curiosidade.

—...ele vai de rastos como os Peles Vermelhas! Essa é boa! Olha, agora parou... pois... lá está ele, não vêem? Lá'lém, l'longe, atrás daquela árvore mais grossa, a espreitar...

Todos esticaram o pescoço atrás das informações de Lidoro.

—Eu vou lá saber o que é! — ofereceu-se Miudinho, generoso, espetando para o grupo o nariz arrebitado que as sardas só na ponta, muito luzidia, poupavam.

—Chui, menino, espere lá... O Pedrinho está a recuar ...de cócoras... DE CÓCORAS? Eu seja sapo se percebo! Olha, olha, aí vem ele a correr... oi, oi... Pumba! Lá se «intornou»!...

Todos se puseram de pé, excepto o Tio Gedeão. Entretanto Pedro retomara a corrida e, apesar do estorvo da areia, aproximava-se rápidamente. Consumido de curiosidade, Miudinho largou ao seu encontro:

—E' pá, que foi?

Mas o primo, resfolegando de cansaço ou de alvoroço, não lhe respondeu.

—Eh pá, diz alguma coisa ou entupiste?

Pedro já estava ao pé de todos e ajoelhando junto do Tio fez o favor de lhes acalmar a curiosidade:

—O' Tio, vê lá adiante? — perguntou, apontando com o braço.

Todos olharam na direcção.

—Aquela mancha?

—Sim, aquela mesmo. E' um homem!

—Um homem!... Talvez sim... talvez, já vejo... E depois?...

—Vem-nos a seguir desde as dunas!

—E tu não disseste nada! — criticaram de sobrecenho carregado Guil e Miudinho.

Pedro não teve tempo de responder aos primos, porque já o Tio Gedeão, sempre prudente, lhe perguntava com bondoso ar de dúvida:

—Olha lá, não estarás a «fabricar» uma «aventura»?...

—E' verdade, Tio, palavra!

—Tens a certeza disso? Olha que a coisa não é assim para brincadeiras!...

PEQUENA VIAGEM AO MUNDO DOS TRANSPORTES — (1)

Perguntas fáceis

Há perguntas que não são tão frágeis como parece á primeira vista. Dou-te dez minutos — dou-te mesmo meia hora — para achares resposta adequada a estas duas perguntas sem importancia:

— Qual foi a primeira coisa que o homem teve necessidade de transportar?

— E qual foi o primeiro meio de transporte utilizado pelo homem?

Confessa que ficaste embatucado. Confessa que passaste em revista uma porção de coisas. Os frutos que arrancava da árvore? As pedras para defender a gruta? A lenha para manter vivo o fogo sagrado? E o primeiro meio de transporte teria sido o burro? o elefante? o tobogan?

— Pois, amigo!, lamento dizer que já passou a meia hora do prazo. Mas eu digo-te. A primeira coisa que o homem teve necessidade de transportar foi ele próprio; o primeiro meio de transporte foram os seus pés.

Como vês, nada mais simples!

Transporte fora de moda?

Perante meio de transporte tão antigo — tão velho como o homem! — poderemos ser levados a crer que está fora de moda. Imaginem um passeio dado pelas ruas de Lisboa num «Ford» primitivo. Era um escandalo. Pensem num «americano», indo agora do Rossio ao Lumiar. Juntava-se gente para admirar o objecto de museu. E no entanto o pobre fazia o mesmo persurso há sómente 40 anos com a maior seriedade deste mundo...

Ora os nossos pés não têm 40 nem setenta anos de idade. Têm muitas centenas de milhares de anos. E são-nos tão necessários como no dia em que os estreámos — salvo seja! — Poderiamos prescindir dos aviões a jacto e das locomotivas aerodinamicas. Se um subito cataclismo fizesse desaparecer todos os meios de transporte ao serviço do homem e todos os seus planos de forma a ser impossivel ressuscitá-los, isso seria infinitamente menos importante comparado com a eventualidade do homem

perder um dos seus pés. Imagina milhares e milhares de pessoas a andar ao pé-coxinho pelas ruas fora sentando-se de três em três minutos (pelo menos!) para descansar...

Por uma manhã de Abril...

O que valoriza os automóveis é a sua relativa raridade. Tal como as bicicletas e as trotinetas. De igual modo, o que desvaloriza os nossos pés é cada um de nós ter dois de graça á sua disposição. Se uma pessoa tivesse de pagar determinada importancia para ir, a pé, ao cimo da montanha, ou á beira-mar ver o pôr do sol, a beira-mar e a montanha seriam muito mais visitados. Já pensaste como é maravilhoso, por uma manhã, de Abril, dar um passeio a pé, parando aqui e acolá a admirar a paisagem tudo isto sem meter gasolina nem estar escravizado a horários? Experimenta. Chegarás á conclusão de que não há meio de transporte mais cómodo, mais seguro e mais barato. Pode-se dizer que o pé é o meio de transporte mais á mão...

A grande caminhada

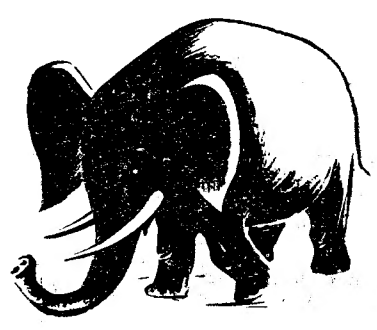
Estou daqui a ver-te sorrir da «piada».

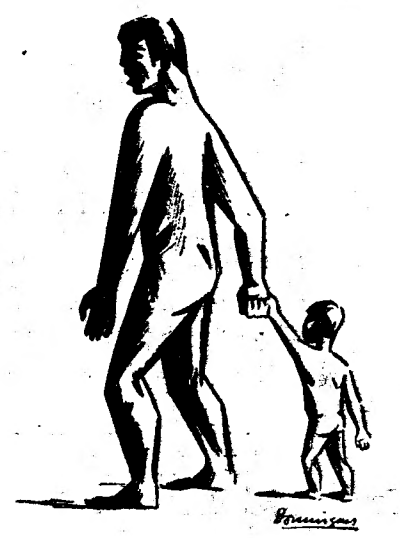
— Mais seguro, pode ser. E mais barato, isso é. Agora mais cómodo... Imagine, caro amigo, uma viagem a pé de Lisboa ao Porto...

Dou a mão á palmatória. Confesso que, para ir de Lisboa ao Porto o «rápido» das 8 e 40 é muito mais cómodo. Especialmente para nós, citadinos, que quase vamos perdendo o uso dos pés. Estes, constituem o meio de transporte mais delicado. E' impossivel compará-lo com qualquer dos outros inventados pelo homem. Se sujeitassemos os pobrezinhos ao esforço despendido pelos pneus de um automóvel num percurso, digamos, de vinte quilómetros, ficariamos sem pés para o resto dos quilómetros que cada um de nós tem de percorrer na terra. E, no entanto, amigo, a grandeza do Homem reside aí: em ter travado a grande luta com a Natureza — e vencido! — servindo-se, para sua locomoção, de duas pequenas pás mimosas e delicadas como duas flores! A história do homem é a história da sua caminhada — quer dizer, a história dos seus pés...

1.150 parasangas...

Bom. Não vás pensar que os pés têm servido ao homem sómente para os «passeios digestivos» durante os quais se conversa amenamente com o parceiro, ou para uso doméstico, metidos em fofas chinelas. Quando há pouco falaste, com ironia, na incomodidade de um passeio a pé até ao Porto, concordei em que, sim senhor, na era dos «rápidos» e dos «foguetes» e dos aviões, a incomodidade não deixara de ser grande. Mas pensa que o homem, de uma só vez, tem andado por seu pé, muito mais do que isso. Falo a sério. Se pegares nos livros «Terra Benditá», de Pearl Buck, ou «Vidas Secas», de Graciliano Ramos, verás que, nos nossos dias, milhares de pessoas fogem á seca percorrendo centenas e centenas de quilómetros. E não é preciso ir muito longe — duas duzias de séculos nos bastam — para assistir a um feito memorável dos nossos pés. Foi contado por um grego, Xenofonte, num livro intitulado «Anábase», traduzido em português por Aquilino Ribeiro com o titulo: «A retirada dos dez mil». Não vou contar aqui essa espantosa aventura mas sempre te direi que os tais dez mil gregos, andaram por seu pé 1.150 parasangas ou sejam 34.650 estádios. Uma parasanga, equivalia a 5.525 métros, um estádio a 177,40 metros. Faz as contas. verás que o percurso andado foi muito superior a seis mil quilómetros...





A partir de agora meu caro, mais respeito pelos pés do homem. E logo que puderes, aconselho-te a leitura da «Retirada dos dez mil».

ompanheiros

stão a ser seguidos

—Absoluta! Pode crer que não estou a brincar. Reparei pela primeira vez que ele nos seguia, nas dunas, quando o vi a espreitar atrás de um monte de areia. Fingi que não tinha reparado e continuei a olhar para ele, á socapa. Então tive a certeza de que ele nos seguia e mais certeza ainda quando entrámos na Mata e ele procurou aproximar-se mais de nós, escondido atrás dos pinheiros. Quando a gente parava, ele parava também. De uma vez, esteve tão perto de nós que lhe consegui ver perfeitamente a cara. E' assim ossudo (fez uma careta, estendendo o queixo), sobrancelhas que fazem lembrar uma ave de rapina, e muito nergas!... bigode preto e um pouco caído nos cantos da boca e, por cima, um grande nariz de cavalete...

A' roda todos o escutavam suspensos. Miudinho estremecia com tiques nervosos na cara; Guil e Nó, com a mão passada pelo ombro um do outro, mordiam a língua; Paulina, de boca aberta, procurava enrolar um caracol que parecia não não mais ter fim; Tio Gedeão, com o nariz pousado nas mãos entrelaçadas, mantinha-se impassível. E Lidoro? Esse, como sempre que uma questão o preocupava, fazia uma careta que lhe estendia a boca quase de uma orelha á outra e coçava a nuca.

—Eu pensei logo que ele não devia ser Português — prosseguiu Pedro. Não apenas pela cara, mas também pela maneira de vestir, exótica. Trazia uma boina muito grande, á espanhola, derrubada para cima de uma das orelhas e vestia uma camisola branca de gola alta por baixo de uma camurcina encarnado berrante com uma lista branca ao longo das mangas. As calças eram de xadrez e justas ás pernas, como a dos campinos. Também reparei que quando Miudinho disse qualquer coisa em francês e o Guil lhe respondeu na mesma moeda, o homem estremeceu e ainda prestou mais atenção á gente.

—Mas porque não nos disseste nada? — interrompeu, com voz pausada, Tio Gedeão.

—Para não dar a perceber ao homem que tínhamos reparado nele.

—Então porque fizeste a asneira de sair de ao pé de nós sózinho? Não pensaste que isso poderia ser um perigo?

—Sim, Tio, tem razão, mas eu não pensei nisso. Só vi que o homem começava a afastar-se... Aqui todos estavam distraídos, na brincadeira com o Lidoro... Então aproveitei a ocasião para seguir o homem e ver se ele tinha companheiros. Fui andando de rastos para que ele não desse por mim: parava quando ele parava; andava quando ele andava...

—Bom trabalho!—apoiaram, com ar entendido, Guil e Nó.

Pedro olhou os primos com entusiasmo.

—E depois? — perguntou Miudinho, com os olhos a pestanejar e batendo nervosamente os punhos um no outro.

(Continua no próximo numero)

Que estão a fazer estes desportistas?

Não vamos encomendar a solução a PARARRAIOS, porque achamos justo confiar em vós...

Mãos á obra, portanto! O VENCEDOR receberá um LIVRO de prémio. Havendo empate, um sorteio decidirá.

(As respostas, em BILHETE POSTAL, devem estar em nosso poder até TERÇA-FEIRA, dia 7 de Maio).

O grande detective Eusébio Pararraios

O velho palacete dos Maldonados foi, por um dia de Abril de 1929, cenário de acontecimento importante: o nascimento de um menino a quem foi dado o nome de Eusébio Joaquim Penetra Maldonado. Na altura em que o menino vinha ao Mundo, desencadeou-se horrível trovoada. Atingido por um relampago, o menino ficou negro como um tição. Deram-no por morto. Felizmente, tal não aconteceu.

Viu-se depois que se tratava de uma criança extraordinária. As pessoas que lhe pegavam ao colo sentiam um choque como se tocassem fios electrizados. Este poder aumentou com o tempo. A primeira vez que disse: «Mãe!», provocou um tal choque na senhora Maldonado que esta caiu redonda. Foi preciso substituir a banheira de ferro por uma de madeira; os sapatos eram fortemente calçados de borracha. Para tamanho mal foi impotente a Medicina. Alguém teve o bom senso de opinar que não era aquilo questão de médico mas sim de electricista. Um perito, ciente de que a electricidade se escoa pelas pontas, mandou que contínuamente trouxesse um funil na cabeça. A partir daí, quando uma ideia germinava no cérebro infantil, uma faísca ziguezagueava na parte mais estreita do funil.

Por esse motivo os companheiros da escola passaram a chamar-lhe Pararraios. E com este nome se tornara imortal.

A sua vida, até aos treze anos, decorreu sem incidentes, mais choque menos choque. Digo até aos treze anos porque foi nessa idade que o destino de Pararraios ficou traçado. Um dia, por mero acaso, veio parar-lhe ás mãos um livro de Conan Doyle. A figura de Sherlock Holmes apaixonou-o. Aprendeu inglês para conhecer toda a obra do genial escritor. O seu maior desejo era visitar, em Londres, a casa onde morou o detective, em Baker Street, 10.

A partir daí, todas as economias eram gastas na compra de livros policiais. Sem dificuldade o fazia, pois, práticamente, não havia outros livros no mercado. Assim foi que Pararraios se tornou íntimo das grandes figuras do nosso século, como, por exemplo, Agata Cristie, Simenon, Ellery Queen e muitos outros.

Quando os pais de Pararraios morreram, a casa estava transformada num enorme armazém de livros policiais. Comprava tudo quanto lhe cheirasse a mistério. A velha Flaviana, governante, benzia-se diante de todos aqueles gastos sem medida.

—Tome tento, menino Eusébio!

—Não entendes, Flaviana, que me estou preparando para um brilhante futuro? Hei-de ser um homem célebre!

—E isso traz dinheiro?

—Mulher mesquinha! Traz a glória e achas pouco?

Flaviana encolhia os ombros. Não compreendia.

Com ela vivia um seu filho, pouco mais novo que Pararraios. Chamava-se Basílio Sopito. Era um homem baixo, redondo de carnes, molengão. Tudo para ele estava bem desde que o deixassem dormir 10 horas por dia. Se em lugar de 10 fossem 12 ou 13 Sopito era um homem feliz. Não tinha inimigos a não ser o despertador. A sua unica ocupação era tratar do jardim onde, á sombra das árvores, fazia grandes sonecas.

Pararraios influia-o com o relato dos livros que devorava. Incapaz de ler mais do que uma página seguida—e mesmo assim sem grande proveito — Basílio Sopito pelava-se por ouvir as histórias de seu amo. A' noite, porém, todas aquelas mortes se lhe representavam tão ao vivo que Basílio ia refugiar-se no quarto de Pararraios onde dormia num velho divã.

Para Eusébio Maldonado, todas aquelas figuras de detectives surgiam aureoladas de um misto de heroismo e de pureza. Eram grandes homens que tudo sacrificavam — a própria vida, se preciso fosse — a bem da humanidade. Escolhiam o perigo para livrar do perigo os seus semelhantes. Ah!, quem pudesse imitá-los!

Assim foi que Pararraio resolveu seguir a carreira de detective. Armado de basta teoria achou porém que lhe faltava calo, o contacto com a realidade. Praticar, mas aonde? E aqui uma faísca rutilante bailou na ponta do funil. Na América, pois onde havia de ser? Em Chicago, a pátria do crime!

Três dias depois tomava o avião. Esta viagem significa muito na vida de Pararraios. Notou que nos antros noviorquinos e chicagoenses não é bem precisa a distinção entre criminosos, escritores e leitores. Todos lêem, todos escrevem e todos cometem o seu crimezinho. A dificuldade na distinção meteu o nosso heroi em constantes embrulhadas como ao diante se verá. O certo é que quando chegou a Portugal o juizo lhe vacilava muito sériamente. Estava pois em óptimas condições de iniciar a carreira detectivesca. A sua primeira atitude foi pendurar uma tabuleta a toda a largura da varand:

PARARRAIOS
DETECTIVE
Diplomado pela Associação Internacional de Detectives Amadores

Feito isto, pensou que tinha precisão de um secretário e para isso tratou com Basílio Sopito:

—Meu caro! Levo-te comigo para a posteridade!

—E isso fica longe?

—Pateta!, é a Glória que te bate á porta!

—Então, com licença...

—Onde vais tu?

—Vou abrir a porta á Glória.

—Deixa-te estar! Ouve com atenção. Vou começar vida nova e preciso de um ajudante. Basílio!, queres tu servir o grande detective Pararraios?

—Com meu soldo de criado?

—Bah!, como criado, morreste!

—Morri? Quando?

—De hoje para o futuro serás o meu Harris. Dar-te-ei a celebridade, Basílio!

—Se meu amo me desse também um casaquinho fazia-me muito arranjo. Tenho este quase no fio.

Estavam eles nesta prática quando a senhora Flaviana veio anunciar que uma dama desejava falar ao detective. Pararraios esfregou as mãos de contente.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/5

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Maio
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/5

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE E TURISTICA

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12/6

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Junho
Carga frigorifica em 10 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 13 a 21 de Maio e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «ANDULO»

De 19 de Maio a 4 de Junho

N/M «BORBA»

De 15 de Junho a 1 de Julho recebe carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

De 1 a 16 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 6 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82-Telef 27363

Grande peregrinação ao Santuário de Fátima em Maio

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até ás 24 horas do dia 14 do mesmo mês.

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de **ida e volta** de várias procedências para a estação de **Fátima** (antiga Chão de Maçãs) e para a estação de **Leiria.**

	IDA E VOLTA					
	FATIMA			LEIRIA		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83$90	79$70	58$70
Lisboa (St.ª Apolónia)	83$90	79$70	58$70	—	—	—
Santarém	36$50	34$70	25$60	—	—	—
Coimbra	57$60	54$80	40$40	53$20	50$50	37$20
Figueira da Foz	58$90	56$00	41$30	35$90	34$10	25$10
Aveiro	92$20	87$60	64$60	87$10	82$70	61$00
Viseu	120$40	114$40	84$30	115$20	209$50	80$70
Guarda	165$20	156$90	115$60	160$70	152$70	112$50
Porto (S. Bento)	134$40	127$70	94$10	130$00	123$50	91$00
Braga	170$90	162$40	119$70	166$40	158$10	116$50
Viana do Castelo	189$50	180$00	132$70	185$00	175$80	129$50
Chaves	265$00	251$80	185$50	260$50	247$50	182$40
Elvas	117$80	111$90	82$50	—	—	—
E'vora	130$60	124$10	91$40	185$00	175$80	129$50
Beja	154$90	147$20	108$50	208$70	198$30	146$10
Faro	274$60	260$90	192$20	294$40	279$70	206$10

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para

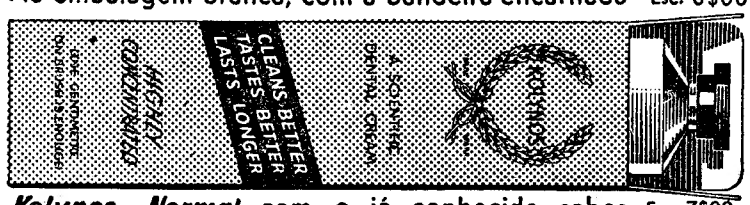
Kolynos

Regd.

O moderno dentifrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal, conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, sãos e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.

Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço:
Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8$00



Kolynos Normal com o já conhecido sabor a hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. Esc. 7$00 • 12$50

AGORA DOIS CREMES DENTÍFRICOS KOLYNOS À SUA ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTADA

USE KOLYNOS DIÁRIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL

Distribuidores Gerais Soc F.I.O Ldª Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

FATIMA

EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones 30971 e 30972

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e a mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE!... 1638

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RÁPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

Holland-America Line

O MODERNO E RÁPIDO PAQUETE DE LUXO

«RYNDAM»

sairá de Lisboa em 10 de Maio

PARA:

SOUTHAMPTON
LE HAVRE
ROTTERDAM

aceitando passageiros em 1.ª classe

AR CONDICIONADO
MAGNÍFICAS ACOMODAÇÕES
TODO O CONFORTO MODERNO

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

OS DOIS COPOS DE PAPEL

Narrativa de ROALD DAHL

ENCONTREI, numa destas noites, um velho amigo meu, o repórter Sam Beker.

—Não o vejo há muitos dias — disse eu —. Que há de novo?

—Tenho uma história surpreendente, mas não me é possível publicá-la, pois não posso provar certos factos.

—Então por que não desabafa contando-me do que se trata?— sugeri.

—Pois é mesmo! — disse Sam e continuou: — Há cerca de três semanas, no cais do porto, viram um homem saindo a correr do armazém n.º 90, a gritar e agitando os braços como um louco. Quando atravessava a rua, foi atropelado por um camião. No Necrotério revistaram-lhe os bolsos e encontraram a chave do quarto de um hotel de Nova York, dois copos de papel, amachucados, cerca de oitenta dólares em dinheiro e uma carta de motorista em nome de Charles Fitzgerald, de Boston.

«No hotel informaram que um tal Fitzgerald e a esposa tinham tomado um quarto, dois dias antes, e que a mulher partira para a Europa naquela noite. Estava ali, no hotel, um telegrama de um médico de Boston, recebido depois de o casal ter saído do hotel para o paquete. O telegrama referia-se apenas ao estado de saude da senhora Fitzgerald.

«A Polícia falou-lhe pelo radiotelefone, mas ela não podia, de maneira alguma, imaginar o motivo que levara o marido a tão estranha atitude. Tomou o avião em Cherburgo e veio para assistir ao funeral. E, com isso, a Polícia deu o assunto por encerrado — apenas um simples caso de atropelamento por um camião.

«Contudo, não sei porquê, a coisa parecia-me estranha. Um cavalheiro muito distinto despede-se da esposa com o beijo da praxe, assiste á partida do navio e, de repente, solta um ganido de cão e corre sem ninguém saber para onde. Como se explica isso?

«Fui a Boston e tive longas conversas com o médico que enviara o telegrama, com os vizinhos do casal Fitzgerald e a própria senhora Fitzgerald.

«Segundo os vizinhos, Charles Fitzgerald não era o distinto cavalheiro que aparentava ser. Casara-se por dinheiro e, desde o dia do matrimónio, passava as tardes a jogar o «bridge» — e jogava forte! A' noite, convertia-se em «D. Juan». A esposa era uma dessas criaturinhas frágeis, sofredoras, que nunca protestam por palavras e nas quais tudo surge nos sintomas: era uma hipocondríaca em alto grau e fora a conselho do médico que partira para França. Ele dissera-lhe que ela precisava de mais Sol, mas confessou-me, a mim, que ela precisava de menos marido.

«A minha teoria é que a projectada viagem deu a Fitzgerald a ideia de matar a mulher para receber a herança.

«A senhora Fitzgerald estava sempre a tomar pílulas para dormir e não foi difícil ao marido roubar-lhe, aos poucos, uma boa duzia delas. Na noite em que ela devia partir, o marido, para despistar, telegrafou ao médico, dizendo-se muito preocupado com a quantidade de sedativo que a esposa estava a ingerir e pedia-lhe conselho. Foi, então, para bordo, com os instrumentos do crime: uma garrafa de «whisky» e dois copos de papel. A mulher detestava o álcool, mas ele julgava que a convenceria a tomar um «drink», dado o carácter especial da ocasião.

«Tenho a certeza de que num daqueles copos de papel havia pó das tais pílulas para adormecer em dose suficientemente forte para matar Joe Louis. Pensariam que a senhora Fitzgerald se suicidara ou morrera em consequência de ter tomado, por engano, pílulas a mais.

«Nesse momento, entretanto, o elemento x — aquilo com que um criminoso nunca conta — entrou em cena. A senhora Fitzgerald, conforme me contou, como não quisesse mesmo beber, esperou um momento de distracção do marido e deitou a sua bebida no copo dele. E, em seguida, fingiu beber todo o conteudo do seu copo. Fitzgerald tomou a sua dose.

«Beijou ardentemente a companheira e foi para terra, sem se esquecer de fazer desaparecer a prova do crime, pois meteu no bolso os dois copos de papel.

«Enquanto esperava, no cais, que o navio partisse, olhou para os copos. Não havia marca de «bâton» naquele onde restavam os vestígios do pó assassino! Num relampago, veio-lhe á mente que talvez ela tivesse feito o que a vira fazer em tantas festas — derramar no copo dele a bebida que ela não queria beber.

«Gritando por socorro, correu para o meio da rua e um camião atropelou-o».

—Simples justiça—disse eu.— O camião matou um indivíduo que não valia nada e ia morrer mesmo.

—Nada disso! — exclamou o repórter —. Fitzgerald ainda hoje estaria vivo, se o telegrama do médico tivesse chegado a tempo. E' que, em resposta, ele dizia:

Não há motivo para alarme. Insónia sua esposa puramente psicológica. Pílulas dormir são açucar puro.

Sebastiano del Piombo

(Continuação da 15.ª página)

chegado ao seu fim, que nem trabalhar nem fazer nenhuma outra coisa queria, salvo atender ao exercício de frade, isto é áquele seu oficio, e fazer boa vida, tendo sessenta e dois anos adoeceu com uma febre agudíssima, que, por ser rubicundo e de natureza sanguinea, lhe inflamou de tal modo os espíritos, que em poucos dias rendeu a alma a Deus, tendo feito testamento e deixado que o seu corpo fosse levado á sepultura sem cerimónias de padres ou de frades ou despesas de luzes, mas que aquilo que nisso se teria despendido, fosse distribuido a pessoas pobres, por amor de Deus. E assim foi feito. Foi sepultado na igreja do Popolo, no mês de Junho do ano de 1547». E Vasari fecha a biografia com esta espécie de cómico epitafio saudoso: «Não foi a sua morte de grande perda para a arte, porque, mal fora investido como frade do Piombo, se pôde ele contar no numero dos perdidos; verdade é todavia que, pela sua doce conversação, deixou pena a muitos amigos e também a muitos artistas».

.....

Há, de facto, que reabilitar Sebastião; porque, além de egrégio pintor, foi, sem duvida, um homem... admirável! — Um humanissimo filósofo exemplar!

FRANCISCO FERNANDES LOPES

VAUXHALL VICTOR
(Um produto da GENERAL MOTORS)
O CARRO QUE DETERMINA UMA ERA AUTOMOBILISTICA
• Mais força...
• Mais economia...
• Mais estabilidade...
• Nova concepção estética...
Em exposição no Concessionário
AUTO INDUSTRIAL, LDA.
Av. Duque de Loulé, 95 — LISBOA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Destrutivo desejo de tranquilidade...

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NA base, na essência de todas as deficiências mentais o que se adivinha e existe, traduzindo a tempestade, é o mau funcionamento intelectual. A inteligência normal serve a memória, dirige e arruma as emoções, limita os exageros, ajusta socialmente os indivíduos, entrosando-os com o meio. Entre outros tipos, existem os incapacitados mentais, os diminuidos por uma razão ou outra (afecções do cérebro, demência senil, etc.) e os deficientes de nascença, cujas faculdades ficaram aquém, que nunca progrediram ou se desenvolveram.

Os indivíduos crescem, mental e físicamente, ao mesmo tempo, num ritmo certo, sem sobressaltos, coerente. Os mutilados mentais, em contrapartida, desenvolvem-se físicamente e quedam-se, mentalmente, atrasados, apresentando ou não sinais de psicoses e de outras alterações ligeiras ou profundas.

A idiotia congénita, com o seu desenvolvimento cerebral insuficiente ou até inexistente, impede que estes seres se adaptem ás normas da vida em sociedade, á independência total ou parcial, a uma individualização completa.

Tal imaturidade intelectual comanda e dirige a inadaptação, impede a integração no meio, no conjunto, no agregado social (Baruk), na própria família.

Tem de admitir-se, porém, a existência de seres com características especiais, que se adaptam com relativa facilidade a determinados meios e situações, mostrando-se, em contraposição, rebeldes, revoltados, heterodoxos, ímpares a outros, tão ímpares que o diagnóstico se torna complicado, tíbio e vacilante.

Quantas vezes tal deficiência de adaptação não é mais do que o resultado de uma determinante etnológica em relação ao meio, á educação, ás ambições e metas pre-estabelecidas pelos pais e pelos educadores!

As exigências do grupo são fatais: num ambiente civilizado o recorte é inevitável. Os fracos de espírito, idiotas, atrasados, são inexorávelmente apontados e etiquetados para sempre. (Tredgold e Soddy, «A Textblook of Mental Deficiency», Londres, 1956).

Nas duas formas de deficiência mental vislumbra-se um critério patogénico: as adquiridas no decurso fatal da vida, paragem do desenvolvimento intelectual (acidente, doença, regresso ou demência senil, etc.); deficiências congénitas ou inatas (ausência total ou parcial do desenvolvimento). São, como se torna fácil adivinhar, de causa interna ou endógena.

A diferença entre deficiência e psicopatia não é difícil de descortinar: na psicopatia encontram-se atingidas as possibilidades de formação do carácter; nas deficiências, é atingido o desenvolvimento intelectual. Na primeira existe inteligência teórica, na segunda inteligência prática.

A lues, a meningite, o alcoolismo são causas exógenas. A hidroencefalite, o mixedema, o gigantismo (outras alterações da pituitária), causas endógenas.

Descendo, agora, um pouco mais, pode afirmar-se que as deficiências congénitas são hereditárias (40-80 %). Parece, pois, que o «transfert» se realiza através do plasma germinativo.

Existem diferentes grupos de subnormais, revelados na prática pela análise do quotidiano intelectual. Nestes grupos, arrumados a seu modo pelos investigadores filiados nas diferentes escolas psicológicas, formam os que até deixam a impressão de seres normais.

A hipertrofia da memória ajuda a confundir os indivíduos que pertencem aos variados grupos e subgrupos. A memória mascara o que falta—ajuda a estabelecer a confusão.

Entre tais doentes existem os que têm fantásticas visões. Outros ajustam-se a complexos de inferioridade, desaparecem, isolam-se, recolhem-se monásticamente, exigindo da solidão um pálido vislumbre de tranquilidade, compensações vagas, indefinidas.

Entre uns e outros, descobrem-se logo as vítimas de uma má adaptação no plano emotivo: a insatisfação no casamento; incompreensão total no âmbito da família, que pretende, seja como for, forçar a uma obediência passiva; abandono dos traços essenciais da personalidade afectiva; desespero, atitudes irremediáveis, renúncia, visões confusas, manhãs forradas de neblina...

Por vezes, na maturação da inteligência, verifica-se uma luz tão forte que arrasta ou provoca trevas—a noite.

Em alguns indivíduos a luta que se estabelece é tremenda: luta com o meio, com eles próprios, tendências e exageros, ausência de fé ou fé exagerada, dogmática, impertinente, doentia, febre e exaltação, delírio místico...

Não existe, ainda, uma terapêutica especial, global, para as deficiências mentais. Cada caso tem de ser estudado, apurado, amparado convenientemente, rodeado de carinho e compreensão, havendo que ter sempre presente os casos de simulação.

A existência reserva a cada um situações becos-sem-saída, compreensão ou repúdio.

Nem sempre o ser ou não ser é total, absoluto, manifesto, irremediável, fim de cena.

A compreensão, o carinho, o desvelo, o amor realizam milagres. O homem não pertence exclusivamente á terra e ao tempo, ao inútil ou ao conceito que os outros impiedosamente formam dele. Pertence a mais alguma coisa: a uma incerta melodia vinda do céu. Pertence á eternidade, a um sonho invisível de beleza, a indícios que só os iluminados vislumbram, a uma certeza maior. Se para alguns o encontro é razão de desencontro, para os outros, os que transportam a chama da fé, o encontro é aquele **acaso** que fica a contar para sempre.

Existir é pouco. Transcender é mais importante, ultrapassar a visão monótona dos dias consumidos já em ontem. Igualar não é suficiente. É necessário mais. O mais, já para além do que ultrapassou, é céu e eternidade.

O regime de vida provoca hostilidade, desvenda cenários neuróticos, inspira artistas criadores, dá vazão a tudo, a normais e a subnormais.

Dentro de cada um, contra a vontade do meio, no cimo de um monte ou nas arcarias de um claustro longe, a liberdade innterior é total.

O grande conflito trava-se entre a razão e a emoção. Á luz dos conhecimentos actuais, das modernas explicações psicológicas, a penitência nem sempre é o caminho que conduz.

Penso, agora, na psicologia das profundidades e procuro traduzir determinadas, incompreensíveis atitudes.

Não se podem separar as funções psíquicas do ser espiritual, a alma do quotidiano real.

Quantas vezes o desejo de tranquilidade é destrutivo!

A. d'E.

Casa Max
Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D
Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Alves Barbosa cioso dos seus pergaminhos soube defendê-los com dignidade

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

CUENCA, 4. (Pelo telefone). — *Sem o intuito de fazer previsões sensacionais, que não estão na nossa maneira de ser, a verdade é que tivemos a felicidade de acertar nas nossas deduções quanto ao comportamento dos estradistas portugueses. Tão pouco nos enganámos quando dissemos, há dias, que a forma de Alves Barbosa não era famosa, embora a sua pouca sorte o tivesse inibido de exteriorizar as suas enormes faculdades.*

O Sangalhense sentiu, porventura, os seus pergaminhos ensombrados com o feito operado por Ribeiro da Silva, na tirada da véspera, feito esse que o colocou em posição secundária. Estradista de indiscutível mérito, reconhecido, por unanimidade, em várias linguas, Alves Barbosa encheu-se de brios e, a caminho de Cuenca, resolveu dar um ar da sua graça.

O pelotão marchava em andamento moderado, como se se dispusesse a cobrir o percurso por dever de oficio. De repente, o panico surgiu quando Alves Barbosa arrancou, em companhia do italiano Boni. O português imprimiu logo andamento rijo, pedalando em ritmo cadenciado, nervos tensos, bem descontraído nos seus movimentos. A fuga foi adquirindo êxito gradual e entre a caravana pressentiu-se que algo de extraordinário se tinha verificado, porventura, dos mais invulgares acontecimentos da Volta, que, neste aspecto, tem sido fértil em apontamentos de admirável valor desportivo.

Mas, um só homem nada podia fazer contra um grupo. E Alves Barbosa, inteligentemente abrandou, para se aproveitar de estradistas superiores. Procedeu bem, visto que só ganhou com a táctica. Classificando-se em terceiro lugar em Cuenca, melhorou a sua situação geral, ao mesmo tempo que contribuiu consideràvelmente para que a selecção nacional deixasse o ultimo lugar, facto previsto por nós nos comentários sobre a tirada finda em Madrid. Na verdade, Alves Barbosa decidindo-se a ir na peugada dos homens de Itália, entrou em luta aberta com a equipa espanhola, tanto individual como colectivamente, pôde, enfim, demonstrar a lucidez equilibrada que define a sua inesquecivel classe. A companhia de Dotto, Germiniani, Bauvin, Walkoviack e Bahamontes acabou por ser benéfica para a própria equipa lusitana. Esta deve ser a política, aliás, a adoptar em relação ás tiradas restantes. A iniciativa global dos nossos quatro ciclistas era uma utopia.

A nota, por nós referida, que se está a travar, em estrada estrangeira, uma questão de supremacia entre os dois nossos melhores corredores, desta vez, inclinou-se a favor do Sangalhense. Não por acaso. Mas, sim, em consequência de um rasgo pessoal, tomado conscientemente.

Ribeiro da Silva viu o seu companheiro isolar-se, permaneceu no pelotão, como era seu dever, mas depois não conseguiu integrar-se na fase da perseguição. Talvez tenha acusado o esforço da véspera, ou, então, terá doseado energias sem correr o risco de baixar muitos lugares. Ao cortar a meta apenas o separava de Walkoviack, escassos 2 minutos e meio.

Pena foi que Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira tivessem sido vitimas do mesmo contratempo. A bicicleta do primeiro partiu-se e o segundo cedeu-lhe, acto continuo, a sua. Atrasaram-se, naturalmente, mas sem desfalecimentos no seu brio desportivo.

A tirada (159 kms.) foi percorrida á média-horária de 35,700 kmc., o que é excelente. Novamente, a equipa francesa chamou a si o principal papel de replicar, com forte sugestão, ao poderio espanhol. A proeza resultou, porquanto provocou a redução para seis espanhois nos 12 primeiros lugares. Os corredores têm hoje o seu primeiro e unico dia de descanso. Cuenca, com os seus 30.000 habitantes, recebeu a caravana com admirável hospitalidade. Cidade tipicamente provinciana garante aos ciclistas o merecido repouso.

F. S.

ALVES BARBOSA

Desporto Universitário

Portugueses num torneio internacional de raguebi

MADRID, 4 — Inicia-se, hoje, nesta cidade, um torneio internacional de raguebi com a participação das equipas do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, do Sindicato Universitário de Madrid e do Clube dos Estudantes de Bordeus.

O torneio abre hoje com o jogo Lisboa-Bordeus. Amanhã, os Espanhois jogam pela manhã contra os Franceses e á tarde com os Portugueses. — (A. N. I.).

LUTA

Os «Nacionais» de greco-romana principiam hoje

Organizados pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta, principiam hoje, ás 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português, os Campeonatos Nacionais de luta greco-romana. A sessão desta noite destina-se á competição de principiantes.

Jardim Zoológico

Amanhã, o Jardim Zoológico patenteará todos os seus atractivos apenas por 3$00, a quem der entrada no aprazível parque até ás 13 horas. Graudos e miudos terão fortes motivos para visitar o nosso magnifico «zoo», agora e sempre cada vez mais povoado de exemplares valiosos, tais como as novas girafas chegadas de Hamburgo, os flamingos procedentes dos Estados Unidos e os tucanos, a gralha-azul e o soco-boi, vindos do Brasil, para não falar de outros novos «hóspedes».

O Grande Roseiral de Lisboa, em plena floração, os restaurantes Popular da Mata e do Lago e o Parque Infantil, com o habitual espectáculo de palhaços, são outras não menos importantes atracções do Jardim Zoológico.

Albergaria da F. N. A. T.

Na próxima época balnear vai funcionar a Albergaria que a F. N. A. T. possui em Ranholas perto de Sintra, em turnos de vinte dias, cujas datas são as seguintes: 1 a 20 de Julho; 22 de Julho a 10 de Agosto; 12 a 31 de Agosto; e 2 a 21 de Setembro. A tabela de preços é a seguinte: diárias: em camarata, 27$00; em quarto, 32$00; crianças até aos 12 anos inclusive, 1$50 por ano de idade; avulsos: pequeno almoço, 2$50; almoço ou jantar, 11$00; dormida em camarata, 7$50; dormida em quarto, 12$50; crianças até aos 12 anos inclusive, redução de 40 %. As inscrições devem ser enviadas directamente á sede da Fundação, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

FUTEBOL

Angelo regressa no próximo jogo do Benfica

O defesa-esquerdo do Benfica e da selecção portuguesa, Angelo Martins, que se havia lesionado no jogo contra o Caldas, não prestando por isso, o seu concurso á equipa nacional em Belfast, reaparece no próximo desafio do seu clube com o Torriense, para o desempate da eliminatória a contar para a «Taça de Portugal».

Quaresma volta ao Belenenses

Ao que consta, o antigo «internacional» Artur Quaresma vai deixar em breve o cargo de treinador do Sporting Farense para regressar a Lisboa e preparar as equipas juvenis do Belenenses.

Laurentino no Congo Belga

LEOPOLDVILLE, 4 — O Clube Ferroviário de Lourenço Marques empatou a três bolas o jogo de futebol realizado nesta cidade, com a selecção dos naturais do Congo Belga, antes de seguir viagem para Luanda.—(L.).

Outras provas de amanhã

(Continuação da 13.ª página)

Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Merceana, Alenquer, Vila Franca de Xira e Areeiro.

FESTIVAIS

Para inauguração do campo de jogos de Odrinhas, realiza-se amanhã, naquela localidade, um festival que promete decorrer muito animado. Disputar-se-ão dois encontros de futebol—Sporting de Vila Verde contra S. L. e Alcoitão, ás 14 e 30 horas, e Onze Amigos do Estoril contra C. A. de Pero Pinheiro, ás 16 e 30 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem presentemente em curso prossegue amanhã, fornecendo um programa de interesse e uma jornada de grande movimentação. Assim, teremos:

Camp. da 3.ª Divisão—Vialonga-Loures, em Vialonga; Odivelas-1.º de Dezembro, em Odivelas; Ericeirense-Carcavelos, na Ericeira—todos ás 16 horas.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão—Série A—Operário Vilafranquense-Povoense, em V. F. Xira, ás 10 e 30 horas. *Série B*—Futebol Benfica-Algés, no campo «Francisco Lázaro»; Oeiras-Torriense, no E. Nacional (campo de treinos); Linda-a-Velha-Carcavelos, em Algés; Queluz-Sporting, em Queluz—todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de Principiantes—Série A—Sintrense-Atlético, em Sintra; Belenenses-Algés, nas Salésias—ambos ás 10 e 30 horas. *Série B*—Oriental-Palmense, no campo «Eng. Carlos Salema»; Casa Pia-Benfica, em «Pina Manique»—ambos ás 11 horas. *Série C*—Vialonga-Sacavenense, em Vialonga; Olivais-Santa Iria, no campo «Álvaro Gaspar»—ambos ás 10 e 30 horas. *Série D*—Alenquer e Benfica-Carregado, em Alenquer; Águia Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca de Xira—ambos ás 10 e 30 horas.

Taça «Lisboa» (2.ª «mão» da 1.ª eliminatória — Camarate-Futebol Benfica, em Camarate; Cascalheira-Olivais, em Palma B; Palmense-Desportivo Olivais, em Palma; Parede-Algés, em Cascais; Lourel-Estoril, em Lourel; Queluz-Cacém, em Queluz; Alhandra-Santa Iria, em Alhandra; Tojal-S. L. Fanhões, no Tojal; Alverca-Caneças, em Alverca; Malveira-Ponte de Frielas, na Malveira—todos ás 16 horas.

GOLFE

O bem elaborado calendário de provas do Clube de Golfe do Estoril, prevê para amanhã a 2.ª jornada do torneio da taça «Spalding», em «ecletic», singulares-senhoras e homens, com abono, em 36 buracos (em cada dia).

HANDEBOL

Prossegue amanhã o campeonato nacional de handebol de onze (seniores), com a realização dos encontros correspondentes á 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta). Os dois desafios fazem-se, no Porto, no campo do Lima, jogando o Salgueiros contra o Almada e o F. C. Porto contra o S. C. Porto, respectivamente, ás 9 e 30 e 10 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Disputam-se amanhã seis dos sete encontros da 4.ª jornada (1.ª da 2.ª volta) do campeonato do Sul, de juniores. Eis o programa:

1.ª Zona — Azeitonense-C. U. F., em Azeitão, ás 11 h. e Naval Setubalense-Mundet, em Setubal, ás 10 e 30 h.

2.ª Zona — Parede-Paço de Arcos, na Parede, ás 10 e 30 h. *3.ª Zona* — Maristas-Sporting, na Rua de Artilharia Um e Benfica-Campo de Ourique, em Benfica (Av. Gomes Pereira) — ambos ás 10 e 30 h.

4.ª Zona — Futebol Benfica-A. A. da Amadora, em Benfica (rink «F. Adrião»), ás 10 e 30 horas.

NATAÇÃO

A Associação de Natação de Lisboa organiza amanhã, ás 10 e 30 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo, o festival de abertura oficial da época de 1957, cujo programa engloba 14 provas para todas as categorias, na distancia de 100 metros, além de 200 metros (livres e bruços) para juniores e seniores e 200 metros (livres), para aspirantes.

TIRO A CHUMBO

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique realiza amanhã, no «stand» dos Soeiros, um torneio de tiro aos pratos, a favor das crianças suas protegidas, tendo sido instituidos numerosos e valiosos prémios. O certame está a despertar o maior interesse.

*

No «stand» do Clube Português de tiro a chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã mais duas provas de tiro aos pratos — a primeira de prancha (30 pratos) e a 2.ª de «skeet» (25 pratos). Foram instituídas as taças «Fernando Belard» (1.ª prova) e «Dr. Pedro Braga Martins» (2.ª prova).

VELA

Estão marcadas para amanhã mais duas regatas (4.ª e 5.ª) do «Torneio de Primavera» em «moths»—um certame organizado pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo, que tem decorrido com muito interesse. As largadas são feitas em Belém, ás 11 e ás 15 h.

GINÁSTICA

O Congresso da Federação

Prossegue hoje, ás 21 horas o congresso da Federação Portuguesa de Ginástica para apresentação, discussão e aprovação dos novos estatutos e regulamento geral.

PUGILISMO

Belarmino Fragoso em Casablanca

O campeão português dos «leves», Belarmino Fragoso, parte depois de amanhã, por via aérea, para Casablanca, onde efectuará um ou dois combates contra os melhores pugilistas locais.

A festa desportiva *em Alvalade* **a favor** da Cruz Vermelha

(Continuação da 13.ª página)

Estas são as biografias das «Northern»:

ANN BARNNES — 20 anos de idade, guarda-redes. Esteno-dactilógrafa, é a melhor guarda-redes dos «teams» femininos ingleses. MARGARET MERCER — 18 anos de idade, empregada de escritório. Grande jogadora que raramente se deixa bater. ANN SHARPPLES — 16 anos de idade, dactilógrafa. Jogadora muito boa e calma, sempre pronta para as avançadas. SHIRLEY ORANGE — 22 anos de idade, maquinista. Joga há cerca de 6 anos e tem melhorado a sua bagagem. JEAN SWAIN — 18 anos de idade, cabeleireira. Uma das melhores jogadoras inglesas de futebol. Domina maravilhosamente a bola. E' a «chefe do «team». MARGARET IUMER — 19 anos de idade, empregada de escritório. Esplêndida colocação no terreno. JEAN SPAVIN — 16 anos de idade, empregada de escritório. Uma das melhores jogadoras no lugar de extremo que há em Inglaterra. DIANA WRIGHT 15 anos de idade, estudante. Pequena mas uma verdadeira caixa de surpresas. GLADYS FIXTER — 28 anos de idade, doméstica. Jogadora experimentada. Elemento necessário em qualquer «team». ANN WIDDAL — 18 anos de idade, operária fabril. Tem óptima pontaria. BARBARA TOOTH — 16 anos de idade, maquinista. A mais rápida jogadora dos «teams» ingleses. Veloz como um relampago.

O programa de atletismo

Integrado no festival, inicia-se a época oficial de pista com as provas de selecção para o encontro Lisboa-Madrid, a disputar em Junho, em Lisboa.

As provas marcadas, que se iniciam ás 15 horas, são as seguintes: 100 metros planos, 400 mtros, 110 metros barreiras, altura, comprimento, 1.500 metros, peso e disco.

Para estas provas a Associação de Atletismo de Lisboa contará certamente com os atletas de maior evidência, como por exemplo, Armando Chaves, Fernando Castro, Tomás Paquete, Dino Capitão, Ramiro Filipe, Joaquim Ferreira, Manuel da Silva, José Galvão, António Mendes, Mário Lourenço, Matos Fernandes, Eugénio Lopes, João Encarnação, Camura Lisboa, Abílio Ascenso, Manuel Faria, Raul Gonçalves, Valentim Baptista, Carlos Albuquerque, Miguel Andrade, Manuel Mendes e outros.

Com todos estes nomes é de prever uma reunião esplêndida, dada já a boa forma de a maior parte dos participantes.

Um festival

no Pavilhão dos Desportos

a favor da obra das casas de pobres

Realiza-se esta noite, com início ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um interessante festival ginástico-desportivo, a favor da construção de doze moradias para os pobres de Linhó (Sintra).

A reunião está a ser aguardada com grande expectativa, não só pelo fim em vista, como também pela forma como foi elaborado o respectivo programa.

Haverá exibições de ginástica pelas classes do Lisboa Ginásio, dirigidas pelo professor Reis Pinto (educativa, rapazes dos 10 aos 13 anos e classe especial-homens); Joseph Sammer (paralelas, barra fixa e saltos); e madame Ruth Aswin («ballet» infantil).

A sessão terminará com um encontro de hóquei em patins, entre as categorizadas equipas do Campo de Ourique e do Sintra, para disputa da taça «Camara Municipal de Sintra.

Os bilhetes, cujos preços variam entre 5$00 e 20$00 estão á venda na Papelaria Costa, R. da Prata, 226; Livraria Católica, Rua Augusta, 220; e Rua de Artilharia Um, 97 (das 14 ás 18 horas).